

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA EM REGIÃO DE  
FRONTEIRA – NÍVEL MESTRADO**

**GISELA GIOMBELLI DECEZERE**

---

**ESTUDO DAS MOTIVAÇÕES E DA EXPERIÊNCIA DO USO DA AYAHUASCA E  
OUTROS COMPOSTOS EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA (BRASIL-  
PARAGUAI-ARGENTINA)**

---

**FOZ DO IGUAÇU - PR**

**2022**

**GISELA GIOMBELLI DECEZERE**

**ESTUDO DAS MOTIVAÇÕES E DA EXPERIÊNCIA DO USO DA AYAHUASCA E  
OUTROS COMPOSTOS EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA (BRASIL-  
PARAGUAI-ARGENTINA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira – Mestrado, do Centro de Educação Letras e Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Saúde Pública.

**Área de concentração:** Saúde Pública em Região de Fronteira.

**Linha de pesquisa:** Epidemiologia e Vigilância em Saúde em Fronteira.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Oscar Kenji Nihei

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Giombelli Decezere, Gisela

Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina) / Gisela Giombelli Decezere; orientador Oscar Kenji Nihei. -- Foz do Iguaçu, 2022.

104 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira, 2022.

1. Banisteriopsis. 2. Alucinógenos. 3. Motivação. I. Kenji Nihei, Oscar, orient. II. Título.

**DECEZERE, G.G. Estudo das motivações e da experiência do uso de ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina). 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientador: Oscar Kenji Nihei, Foz do Iguaçu, 2022.**

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Oscar Kenji Nihei (Membro Titular)**  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste**

---

**Profa. Dra. Nathalia Halax Orfão (Membro Titular)**  
**Universidade Federal de Rondônia – UNIR**

---

**Prof. Dr. Sebastião Caldeira (Membro Titular)**  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste**

*À Gedriani, minha “escatoletta”, fonte de inspiração! Sua vida é o exemplo de superação que me entusiasma a não desistir dessa trajetória acadêmica almejada por nós duas, obrigada por existir e me permitir viver esse percurso ao seu lado.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Unioeste, *campus* de Foz do Iguaçu, pela oportunidade em desenvolver esta pesquisa. Pude descobrir o que me anseia no meio científico e contribuir com o que faz sentido entre a minha vida e a ciência. Agradeço à Capes pelo financiamento do mestrado, só foi possível desenvolvê-lo e me desenvolver graças ao apoio financeiro que não cessou, mesmo na pandemia.

Agradeço aos professores e colaboradores que provocaram muito entusiasmo em promover e finalizar esta pesquisa. Ao professor Dr. Oscar Kenji Nihei, a quem devo grande mérito pelo desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também pela paciência, atenção e aposta em mim e neste estudo. Jamais esquecerei todo o investimento dedicado.

Agradeço de todo o meu ser ao Geraldo e à Cássia, por abrirem as portas do Filhos do Sol para que esta pesquisa pudesse acontecer. Só foi possível porque vocês acolheram, confiaram e viabilizaram o acesso ao espaço único que vocês têm. Aproveito para agradecer aos participantes, pela disponibilidade em abrir histórias pessoais para contribuir com os conhecimentos deste fenômeno. Vocês são parte essencial desta pesquisa.

Agradeço à Karina Bonotto, pelos encontros esclarecedores, pelas horas dedicadas em auxílio à escrita e em acalmar meu ser. À Samara e à Nathalia, pela disponibilidade em transcrever com ética e sigilo. À Ingrid, por contribuir com o conhecimento técnico e com a amizade que sempre me mantém no prumo. À Karla e à Gizele, pelo suporte no grupo focal.

Ao Paulo, por mobilizar meu desejo, por se mostrar sempre presente e apoiando meu desenvolvimento, contribuir com sua história, revisar minha escrita e ser parceiro neste percurso tão entusiasmante que é a construção acadêmica.

Ao Maicon, pela paciência, suporte e compreensão nos dias e noites em que me dediquei a apenas esta pesquisa. Grata por mais este processo ser construído com a sua presença.

Ao meu irmão Gabriel, que sempre entendeu minha ausência e esteve presente à nossa menina quando eu não pude estar. Sem seu apoio, nada disso seria possível.

E, por último, à Gedriani, minha menina, a quem dedico esta pesquisa. Não tenho palavras que descrevam o impacto que teria sido se você não tivesse insistido em sua vida e na minha. Que bom que você existe e me permite compartilhar esse processo contigo.

Aproveito para agradecer à natureza e às forças dela, pela permissão em estudá-la por meio da ayahuasca. E a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram de uma forma ou de outra, registro aqui meus agradecimentos.

Nós somos aquilo que superamos e não aquilo que conquistamos – Gedriani Giombelli Decezere 07.08.2020.

DECEZERE, G. D. **Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientador: Oscar Kenji Nihei. Foz do Iguaçu, 2022.

## RESUMO

Pesquisas referentes à ayahuasca têm recebido especial atenção no que alude ao contexto de investigações científicas, haja vista o crescente uso e a conquista de novos adeptos por todo o Planeta. Objetivou-se compreender as motivações e a experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em um município de região de fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina). Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, desenvolvida por meio da técnica de grupo focal. Foi aplicada a amostragem de conveniência e participaram adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos, com idade igual ou superior a 18 anos, com experiência nos últimos seis meses, em instituições localizadas em Foz do Iguaçu-PR. Após o atendimento dos preceitos éticos, os dados socioeconômicos e de saúde foram coletados por questionário para obter o perfil. A técnica de grupo focal foi aplicada para conhecer as motivações e experiência dos usuários. Os dados foram analisados por análise do conteúdo. O perfil dos participantes é composto majoritariamente por pessoas de classe média, do sexo masculino, com motivações que estiveram alicerçadas principalmente no autodesenvolvimento e na busca pelo sentido da vida. E os efeitos contribuíram singularmente para cada participante nas diversas experiências relatadas. Conclui-se que o uso da ayahuasca e de outros compostos produziram resultados diversos e múltiplos nos participantes. Tais usos compõem o cenário atual em que as medidas alternativas vêm ganhando notório espaço entre as formas integrativas de tratamento. Assim, novas informações ganham repercussão sobre o fenômeno atual, referente aos psicodélicos, os quais fornecem elementos para a reflexão de pesquisadores da área sobre o uso, os efeitos e as motivações em um município de tríplice fronteira.

**Palavras-chaves:** Banisteriopsis; Alucinógenos; Motivação.

DECEZERE, G. D. **Study of the reasons and experience of using ayahuasca and other compounds in a triple border region (Brazil-Paraguay-Argentina)**. 104p. Dissertation (Master in Public Health in Border Regions) – Western Paraná State University. Advisor: Oscar Kenji Nihei. Foz do Iguacu, 2022.

### **ABSTRACT**

Research related to ayahuasca has received special attention in the context of scientific investigations, given its growing use and increasing number of new adepts around the world. Thus, this study aims at understanding the reason and experiences of using ayahuasca and other compounds in a municipality in a border region among Brazil, Paraguay, and Argentina. This is a descriptive and qualitative study, which was carried out using the focal group technique. Convenience sampling was applied and the adapted people of ayahuasca and other compounds use were chosen by the following characteristics: aged 18 years or older, with experience within the last six months, in institutions in Foz do Iguacu-PR city. After meeting ethical standards, socioeconomic and health data were collected using a questionnaire to obtain a profile. The focal group technique was applied to understand the users' reasons and experiences. Data were analyzed by content analysis. The participants' profile is predominantly composed of middle-class males, whose reasons were primarily rooted in self-development and search for the meaning of life. The effects have contributed singularly to each participant in their several reported experiences. It can be concluded that the use of ayahuasca and other compounds have produced diverse and multiple results in the participants. Such uses make up the current scenario in which alternative measures are gaining notable space among integrative forms of treatment. Thus, new information has been under repercussion on the current phenomenon related to psychedelics, which provide elements for researchers in this area to think about its use, effects, and reasons in a municipality located in a triple border region.

**Keywords:** Banisteriopsis; Hallucinogens; Reasons.

DECEZERE, G.G. **Estudio de motivaciones y experiencia en el uso de ayahuasca y otros compuestos en una región de triple frontera (Brasil-Paraguay-Argentina)**. 104 f. Dissertación (Maestría en Salud Pública) – Universidad del Estado del Oeste del Paraná. Líder: Oscar Kenji Nihei. Foz do Iguacu, 2022.

## RESUMEN

Las investigaciones referentes a la ayahuasca han recibido especial atención en el contexto de las investigaciones científicas, dado el creciente uso de la misma y la conquista de nuevos adeptos en todo el mundo. El objetivo fue comprender las motivaciones y la experiencia del uso de la ayahuasca y otros compuestos en un municipio de la región fronteriza (Brasil-Paraguay-Argentina). Se trata de una investigación descriptiva y de naturaleza cualitativa, desarrollada a través de la técnica de grupo focal. Se aplicó un muestreo por conveniencia y participaron adeptos del uso de la ayahuasca y otros compuestos, con edad igual o superior a 18 años, con experiencia en los últimos 6 meses, en instituciones ubicadas en Foz do Iguacu-PR. Después del cumplimiento de los preceptos éticos, se recopilaron datos socioeconómicos y de salud a través de un cuestionario para obtener el perfil, y se aplicó la técnica de grupo focal para conocer las motivaciones y experiencias de los usuarios. Los datos fueron analizados a través del análisis de contenido. El perfil de los participantes estuvo compuesto mayoritariamente por personas de clase media, de sexo masculino, con motivaciones que se basaron principalmente en el autodesarrollo y la búsqueda de sentido de vida, en la que los efectos contribuyeron de forma singular para cada participante en las diversas experiencias relatadas. Se concluye que el uso de la ayahuasca y otros compuestos produjo resultados diversos y múltiples en los participantes, pero que forma parte del escenario actual en el que las medidas alternativas están ganando un notable espacio entre las formas integrativas de tratamiento, enriqueciendo nuevas informaciones sobre el fenómeno actual referente a los psicodélicos, lo que proporciona elementos para la reflexión sobre el uso, los efectos y las motivaciones en un municipio de triple frontera.

**Palabras Clave:** Banisteriopsis; alucinógenos; Motivación.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEBUDV	Centro Espírita Beneficente União do Vegetal
CESUFOZ	Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu
CEFLURIS	Centro Eclético Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra
CONAD	Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas
DMT	N,N-dimetiltriptamina, o DMT
GMT	Grupo Multidisciplinar de Trabalho
5-HT	Serotonina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEFLU	Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal
LSD	Dietilamida de Ácido Lisérgico
MAO	Monoamina Oxidase
MDMA	4-metilenodioximetanfetamina
TDAH	Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade
THH	Tetrahydroharmina
UDV	União do Vegetal
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Vegetais comumente utilizados na preparação da ayahuasca, na instituição em que esta pesquisa foi realizada, Foz do Iguaçu-PR, 2022. ....	24
<b>Figura 2.</b> Folha de <i>Psychotria viridis</i> , que é utilizada na preparação da ayahuasca na instituição em que esta pesquisa foi realizada, Foz do Iguaçu-PR, 2022. ....	24
<b>Figura 3.</b> Estrutura química da serotonina, 5-HT, e dos principais alcaloides presentes na preparação da ayahuasca. O DMT: N, N -dimetiltriptamina; THH: Tetrahydroharmina; Harmina e Harmalina, 2022.....	25
<b>Figura 4.</b> Aplicação de rapé em um Tepi .....	37
<b>Figura 5.</b> (A) Rã Kambô – <i>Phyllomedusa bicolor</i> ; (B) remoção de secreção cutânea do anfíbio; (C) aplicação de Kambô nas fissuras da pele; (D) Marcas após aplicação de Kambô.....	37

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Características sociodemográficas e de saúde, dos participantes da pesquisa, Foz do Iguçu, 2022. ....	48
<b>Tabela 2.</b> Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às questões de saúde física, integrativa e complementar, Foz do Iguçu, 2022.....	49
<b>Tabela 3.</b> Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às condições de saúde mental, Foz do Iguçu, 2022. ....	50
<b>Tabela 4.</b> Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às primeiras experiências com ayahuasca, Foz do Iguçu, 2022.....	50
<b>Tabela 5.</b> Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às características das instituições onde já experienciaram a ayahuasca anteriormente, Foz do Iguçu. 2022.....	<b>Erro!</b>
	<b>Indicador não definido.</b>
<b>Tabela 6.</b> Características da instituição em que o participante experiencia a ayahuasca atualmente e periodicidade, Foz do Iguçu, 2022. .	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Tabela 7.</b> Experiência com ayahuasca dos participantes da pesquisa, Foz do Iguçu, 2022. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Tabela 8.</b> Características da associação de outros compostos à experiência com ayahuasca, Foz do Iguçu, 2022. ....	54

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
2.1. OBJETIVO GERAL .....	19
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
5. 3.1. SURGIMENTO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA AYAHUASCA ....	19
<b>3.1.1. Aspectos legais da ayahuasca no Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.2. Efeitos da ayahuasca .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.3. Uso religioso, espiritualidade e ritual.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1.4. A utilização da ayahuasca pelas civilizações indígenas da América do Sul: União do Vegetal.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1.5. Barquinha .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1.7. Xamanismo e Neoxamanismo .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1.8. As medicinas da floresta: rapé, kambô e sananga .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.9. DMT e as possibilidades terapêuticas .....</b>	<b>38</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
7. 4.1. TIPO DE PESQUISA .....	40
4.2. POPULAÇÃO DO ESTUDO .....	40
4.3. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS .....	40
4.4. ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS .....	41
4.5. GRUPO FOCAL.....	41
4.6. ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	44
4.7. ASPECTOS ÉTICOS .....	46
<b>8. RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
5.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	56
<b>9. DISCUSSÃO.....</b>	<b>70</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>88</b>
ANEXO A.....	99

## 1. INTRODUÇÃO

No atual contexto brasileiro, pesquisas relacionadas ao uso de psicoativos<sup>1</sup> e psicodélicos<sup>2</sup> têm se mostrado relevantes e recebido especial atenção da comunidade científica, não só devido ao crescente número de adeptos, mas também pelos efeitos terapêuticos associados a uma possível nova intervenção em saúde mental (DOMÍNGUEZ-CLAVÉ, *et al.*, 2016; ZEIFMAN *et al.*, 2021).

Segundo Veramendi (2019), a etimologia da palavra Ayahuasca tem origem do dialeto *Quéchua*, dos altiplanos andinos, que é o idioma oficial no Peru. Neste, a palavra “*aya*”, de significado “*el difunto, el cadáver de una persona, el muerto; corpse*”, pode ser traduzido por defunto, cadáver, e “*wasca*” tem o significado de “*la soga*” ou “*rope*”, que se traduz por corda, em português, ou seja, “corda de defunto” ou “corda dos mortos” (BARABASZ-GEMBCZYK; KUCIA, 2020).

Todavia, a Ayahuasca é a decocção<sup>3</sup> tradicional da Amazônia, com propriedades psicoativas, feita da casca da videira *Banisteriopsis caapi*, que contém alcalóides beta-carbolina e folhas do arbusto *Psychotria viridis*, que contém o alucinógeno N,N-dimetiltriptamina, o DMT (HAMILL, 2019). O uso da ayahuasca é tradicional das tribos indígenas amazônicas, ministrada por caciques, pajés, xamãs ou curandeiros e é originalmente utilizada para fins ritualísticos e religiosos de cura e transcendência (HAMILL, 2019). A prática religiosa ocorre em vários países da América do Sul, espalhados em 72 grupos indígenas distintos (LUNA, 1986).

Quanto à origem do uso, a Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal — Patrono Sebastião Mota de Melo (ICEFLU) remonta à pré-história para tal afirmação, no entanto, assume a impossibilidade de evidenciar visto se tratar de uma prática comum entre povos que

---

<sup>1</sup> O conceito de substâncias psicoativas ou psicotrópicas, segundo o dicionário de língua portuguesa (FERREIRA, 1986 pg. 1.412), é em tradução para o português atração pelo psiquismo, e seu conceito está atribuído a atuação de substâncias lícitas e ilícitas no cérebro, e que alteram seu funcionamento.

<sup>2</sup> A palavra “psicodélico” foi cunhada, em 1950, por Humphry Osmond e Aldous Huxley, em necessidade de um conceito que melhor expressasse as manifestações da psiquê na interação com substâncias. Anteriormente, a palavra alucinógeno ocupava este lugar, especialmente pelos efeitos visuais comparados a alucinações, com destaque para os traços miméticos, no entanto, perceberam que não se tratava apenas de mimética mas também de alterações sensoriais, de humor e de comportamento, deste modo, no Brasil, na classificação de substâncias, as perturbadoras, levam esta terminologia por perturbar e distorcer o sistema nervoso central e são chamadas de alucinógenas, psicodélicas, psicoticomimético, psicodislépticos, psicometamórficos e alucinantes (IMESC, 2017).

<sup>3</sup> A palavra decocção, na farmacologia, diz respeito ao processo de extração dos princípios ativos pelo cozimento de substância ou planta (SIMPSON, 2017).

não registram em documentos ou qualquer outra forma que não por evidências arqueológicas, que levam a supor que plantas com compostos alucinógenos estão presentes em culturas e povos desde 2.000 a.C. Ainda na colonização europeia, no século XVI, há relatos de monges e evangelizadores de que bebidas e decocções eram presentes entre os indígenas. No entanto, nesse momento da história, é possível que foram percebidos como parte de cultos demoníacos, com preconceito e ainda registrados de forma a não contribuir para desvendar um marco no início do uso, mas sim para condenações religiosas e espirituais que perpassam registros fidedignos. Desse modo, a ayahuasca, para a antropologia, é descrita como um fenômeno complexo, histórico, social e compreendido à luz da diversidade e interdisciplinaridade que abarca o cenário de sua origem (OLIVEIRA, 2011; ICEFLU, 2015).

Apesar da origem em tribos indígenas, o uso da ayahuasca em outros países no mundo expandiu-se na década de 1980, tendo conquistado novos adeptos, cenário este associado à disseminação a respeito de seus efeitos benéficos, à expansão de estudos científicos e à descriminalização do seu uso ritualístico (DUPUIS, 2018). No ocidente, a ayahuasca vem sendo utilizada pela medicina popular na proposta de cura espiritual, sem necessariamente estar associada à alguma religião ou ainda ser participante ativo das práticas indígenas, justificando a iniciação de igrejas e instituições brasileiras que a tenham como prática rotineira por motivos religiosos, cura ou para fins terapêuticos (HAMILL, 2019).

Acompanhando esse movimento expansionista, no Brasil, há registro de seu uso em grupos religiosos desde os anos de 1930 (LABATE, 2011). Essa diversidade de interesses corrobora o uso da bebida com caráter terapêutico, místico e religioso, em que as representações e compreensões filosóficas, medicinais, éticas e difusas em suas vertentes, se apresentam divergentes em cada contexto, em que a compreensão necessita ser aprofundada e analisada no que concerne aos efeitos e desdobramentos, em cada uma dessas variações sociais, sistemáticas e simbólicas (LABATE, 2004). A diversidade ayahuasqueira, em seus desdobramentos, que a interroga enquanto remédio, alucinógeno, droga, sacramento, discorrem com a cultura, medicina, conhecimento popular ou científico, bem como, no aspecto jurídico, dentre outros saberes que perpassam essa decocção e resultam em ter se tornado alvo de crescente busca e disseminação (ASSIS, 2017).

Nesse sentido, cabe-se explicar brevemente o contexto ritualístico em que a ayahuasca está inserida, citando que está comumente associada a outros compostos, como o Kambô, Rapé e Sananga, cujo uso é permitido apenas no contexto espiritual. Destes, as tribos amazônicas nomearam por Kambô o uso da secreção de uma perereca amazônica em ritual de cura. Tal

secreção, advinda da espécie *Phyllomedusa bicolor*, provoca bem-estar após 40 minutos de seu efeito, que envolvem entre inchaço do rosto, a euforia, diarreia, vômito e calor (HADDAD-JUNIOR; MARTINS, 2020).

O Rapé consiste na mistura de tabaco macerado com plantas de propriedades terapêuticas, que é soprado nas narinas. É utilizado para cura espiritual, buscando auxiliar na clareza de pensamento e, quando associado à ayahuasca, auxiliaria no processo de purga. Sananga, por sua vez, é um colírio com diversas plantas e utilizado com a finalidade de aumentar os efeitos visuais da ayahuasca. No uso ritualístico, é comumente ofertado em conjunto com outras substâncias (FERNANDES, 2018).

Desde o início da guerra contra as drogas e a contracultura, nos anos 1960, estudos e evidências científicas sobre os psicodélicos ficaram estagnados. No entanto, suas implicações à saúde pública necessitam ser rediscutidas de forma aprofundada, configurando o retorno de interesse de estudos relacionados a essa temática por parte da comunidade científica brasileira (SANTOS, 2021; ANTUNES, 2015).

Vale destacar que pesquisas atuais a respeito dos efeitos psicológicos agudos, crônicos e de longo prazo, estimados em até seis meses, demonstram função terapêutica da ayahuasca, especialmente em transtornos como depressão, síndrome de estresse pós-trauma, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo e uso de entorpecentes ilícitos (HAMILL, 2019; UTHAUG *et al.* 2018; ANDERSEN, 2021; JIMÉNEZ-GARRIDO *et al.*, 2020). Por consequência, tais efeitos implicam em reflexos na qualidade de vida, no bem-estar subjetivo, bem como nos processos cognitivos de pensamento, memória e atenção, mesmo em usuários que não apresentem diagnósticos de transtornos mentais (KAASIK, 2020; FRANQUESA *et al.*, 2018).

Pesquisas, no Brasil, de resultados clínicos, mostram eficácia da ayahuasca em situações em que o modelo clássico de tratamento de afecções mentais, como o uso de psicotrópicos, não se mostra eficiente. Esse contraste indica uma possibilidade terapêutica e evidencia a necessidade de pesquisas que considerem os fatores culturais, adversidades, variáveis, traumas e potencial terapêutico dos estados promovidos e estimulados pela decoção (SCHENBERG, 2018).

No Brasil, a política sobre o uso de psicodélicos tem sido alvo de discussões, principalmente pela necessidade em ampliar a compreensão dos modelos de atenção em saúde para o público que tem buscado por esta decoção, visando à necessidade de assegurar o direito à saúde, a ser pensado para abranger as questões que cercam a ayahuasca (ANTUNES, 2015).

Embora o sistema de saúde no Brasil disponha de fluxos de atendimentos às demandas psicológicas, a parcela que permanece em ineficácia do tratamento no modelo tradicional busca por novas estratégias, expressivas em integrativas, e alternativas em que a ayahuasca pode se mostrar pertinente, exigindo estudos sobre seus efeitos, que podem indagar no cenário de discussão social e científica sobre a possibilidade de implementação do uso controlado, enquanto possível modalidade de tratamento desta demanda remanescente (SANTOS, 2021; GOMES-MEDEIROS *et al.*, 2019).

No entanto, os resultados atuais sugerem que os possíveis efeitos na saúde mental dos participantes das cerimônias de ayahuasca podem ser impulsionados por fatores ainda desconhecidos, considerando também os não farmacológicos que constituem uma resposta ao placebo, em que os efeitos dos psicodélicos que induzem agudamente experiências subjetivas oníricas está associada a efeitos de longo prazo no funcionamento psicossocial e no bem-estar. Pesquisas sugerem a necessidade de estudos clínicos futuros que examinem como o resultado terapêutico está relacionado aos efeitos agudos de estados alucinógenos (KRAEHENMANN, 2017).

Dessa forma, as pesquisas enfatizam a importância de investigações acerca da experiência do uso da ayahuasca, avaliando seu impacto, efeitos e implicações, visto que a maior parte das pesquisas se concentram nos efeitos agudos e subagudos da ayahuasca no momento do uso, nos parâmetros relacionados à saúde mental e seus aspectos cognitivos, existindo espaço para uma diversidade de pesquisas que enfatizem e relacionem outros aspectos de dimensões com a sua experiência (UTHAUG *et al.*, 2018, 2021).

Com base na discussão entre implicações e potencial do uso, com relação às demandas atuais de saúde mental atendidas pela saúde pública, é notável a carência de dados na literatura científica brasileira que se debruce em estudar os eventuais riscos e prejuízos do uso continuado ou inicial de ayahuasca para participantes que experienciaram processos alucinógenos, ou ainda que busquem compreender quais elementos contribuem para a adesão à ayahuasca e outros compostos (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Ademais, investigar se há risco no uso de ayahuasca em usuários, no momento presente em que há um aumento do interesse nas investigações sobre psicodélicos, pode fornecer informações originais e relevantes sobre os possíveis efeitos psicológicos, e apontar a necessidade de suporte adequado na saúde pública aos adeptos que apresentarem necessidade.

Nesse contexto, pesquisas sugerem a necessidade de amplos estudos, nos mais diversos campos que envolvem a substância, visto o potencial de tratamento em saúde mental, que

atualmente carece de explorações científicas (JIMÉNEZ-GARRIDO, 2020). Dos psicodélicos, a ayahuasca foi selecionada devido ao destaque no uso ritualístico por adeptos em instituições no ocidente, que, com o passar dos anos, teve o uso disseminado para a população como meio de crescimento pessoal e conexão espiritual e vem ganhando notório espaço entre a medicina popular, indicando a necessidade de pesquisas para dimensionar esse fenômeno complexo e múltiplo (BOUSO *et al.*, 2015).

O contexto regional de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina) de Foz do Iguaçu-PR, considerando fatores multiculturais e multiétnicos específicos da região, instiga a pesquisa com os ayahuasqueiros, notadamente, levando-se em conta as condições peculiares dessa região, devido à diversidade espiritual e religiosa, corroborando a necessidade de pesquisas sobre essa prática devido à escassez de investigação que busque articular as especificidades da região na elaboração de propostas que absorvam a demanda na saúde pública.

Embora alguns estudos realizados até o momento tenham apresentado evidências a respeito da segurança e tolerabilidade do uso da ayahuasca, mostram-se necessárias novas pesquisas para o aprofundamento e a aferição de seus efeitos (SIMÃO *et al.*, 2019), especialmente por não haver registros de políticas públicas em saúde que articulem tratamento ou mesmo compreensão desse uso pela população, justificando a importância de investigações dos possíveis efeitos colaterais e prejuízos em dimensões de bem-estar dos usuários frequentes (PERKINS *et al.*, 2021).

Das propostas possíveis que abarquem as dimensões citadas, as pesquisas recomendam investigações adicionais referentes ao potencial terapêutico a ser explorado pelas substâncias psicodélicas (FRANQUESA *et al.*, 2018). Verificações alusivas aos efeitos colaterais são destaque na sugestão de novos estudos, o perfil do usuário, fatores que influenciam no número de adeptos, experiência e motivações para o uso (PERKINS *et al.*, 2021). Articulados com a oferta em saúde pública vigente, sendo dever da comunidade científica promover estudos para que a utilização seja de forma segura, mapeando-se os efeitos à saúde (HAMILL, 2019).

Por fim, o interesse nesse campo de estudo foi a análise do mapeamento do perfil do adepto em contexto ritualístico, suas motivações e as experiências, considerando que pesquisas sobre a ayahuasca com esse enfoque indicam a necessidade de novos estudos para investigar o fenômeno de crescente número de adeptos, para assim compreender a busca por essa prática e seus efeitos nos adeptos em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

Conforme o panorama exposto, surgem distintas questões: Qual é o perfil do adepto ao uso de ayahuasca e outros compostos? Quais são suas motivações, os efeitos para tal adesão, e como é a experiência do uso da ayahuasca e de outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)?

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender as motivações e a experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em um município de região de fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Caracterizar o perfil dos adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos associados em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina);

Conhecer os aspectos motivacionais dos adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina);

Descrever os efeitos da experiência de adeptos de ayahuasca e outros compostos associados em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina);

Analisar a experiência vivenciada de adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos em município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 SURGIMENTO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA AYAHUASCA

Aprofundando o conhecimento científico acerca da ayahuasca, percebe-se ser importante adentrar esse tópico retomando a etimologia da palavra Ayahuasca, para compreender o surgimento e a patrimonialização a partir da aquisição de nomenclatura.

É válido ressaltar que a comunidade científica aderiu ao uso da palavra Ayahuasca, mas, de acordo com o contexto cultural e grupo, a denominação pode ser modificada por termos que se aproximem do dialeto desses povos. Desse modo, Assis (2017) cita que pelos Siona<sup>4</sup> “yagé” é a nomeação da bebida; “caapi”, pelos Baniwa<sup>5</sup>; “vegetal e hoasca”, para os membros da União do Vegetal<sup>6</sup>; “kamarampi”, para os Ashaninka<sup>7</sup>; “uni”, para os Yawanawa<sup>8</sup>; “Kamalâpi”, para os Manchineri<sup>9</sup>; “nixi pae”, para os Kaxinawa<sup>10</sup>; e, por fim, “daime”, para os adeptos ao Santo Daime e Barquinha<sup>11</sup>.

Ainda referente à nomeação, há um dialeto próprio dos adeptos que se faz necessário explanar para conhecer a diversidade e compreender a simbologia e, ainda, alguns termos são considerados importantes serem incluídos em pesquisas acadêmicas, visando à referência a esses contextos. Assim, o termo “enteógeno”, que foi cunhado e defendido por antropólogos em 1979, vem do grego em que *Entheos* significa “deus dentro”, e se refere à experiência de estado de realidade alterada, sendo interpretada como manifestação divina, oriunda do contato com o sagrado, é proposto em substituição da palavra alucinógeno no ritual, que pode estar associada a ideia pejorativa da experiência que é considerada sagrada para quem a consagra (RUCK *et al.*, 1979; BITTENCOURT, 2016).

---

<sup>4</sup> Os Siona são uma tribo indígena localizada na região fronteira entre Colômbia e Equador (HUGH-JONES, 2002).

<sup>5</sup> Os Baniwa são um grupo indígena que habita a fronteira entre a Colômbia e a Venezuela, onde também é a região noroeste do estado brasileiro do Amazonas (HUGH-JONES, 2002).

<sup>6</sup> A União do Vegetal é uma associação religiosa fundada em Porto Velho, em Rondônia, em 1961 (HUGH-JONES, 2002).

<sup>7</sup> Os Ashaninka estão localizados entre a fronteira do Peru e Brasil, na região do Alto Juruá, e são uma tribo indígena (HUGH-JONES, 2002).

<sup>8</sup> Os Yawanawa são um grupo indígena que vive no Acre, na Área Indígena Rio Gregório (HUGH-JONES 2002).

<sup>9</sup> Os Manchineri também vivem no Acre, mas estão próximos às margens do rio Iaco (HUGH-JONES, 2002).

<sup>10</sup> Os Kaxinawa ou Huni Kuin são a tribo indígena que vive na floresta tropical, fronteira entre Brasil, no Acre, e leste Peruano (HUGH-JONES, 2002).

<sup>11</sup> Já o Santo Daime e a Barquinha são associações religiosas também do Acre, das quais estão descritas nos capítulos desta dissertação (HUGH-JONES, 2002).

Da mesma maneira, por ser considerado uma decocção sagrada, o termo “consagração” aparece na descrição dos usuários em pesquisas, referenciando o âmbito ritualístico e espiritual demonstrando a importância em compreender esses termos enquanto respeitosos à comunidade que adere à ayahuasca. Desse modo, esses termos poderão ser utilizados em referência à literatura sobre o assunto (RUCK *et al.*, 1979; BITTENCOURT, 2016).

Segundo Assis (2017), a ayahuasca tem a origem demarcada por questões controversas, pois é utilizada tanto por grupos religiosos quanto em parte de rituais espirituais indígenas, que podem divergir ao afirmar a derivação e iniciação do uso, firmadas entre o Império Inca e as tribos indígenas da Amazônia. Conforme Grob *et al.* (1996), na perspectiva dos primeiros indígenas da bacia amazônica, a ayahuasca tinha função de comunicação com espíritos, experiências místicas, ritos de iniciação ou de cura, no entanto, a relação com a cura se espalhou pelo Peru, Equador e Colômbia, até ser integrada à medicina popular.

Entretanto, o uso de bebidas e especiarias que alterem a percepção e sensações é parte de rituais indígenas desde seus primórdios e, nesse contexto, tem-se compreensão de se tratar de uma via para acessar ou ter contato com o divino (JHONSON, 2008). Desse modo, o surgimento da patrimonialização e o histórico da ayahuasca é cercado por uma relação polêmica envolvendo ritualística e religiosidade, que motiva a segregação e possíveis rivalidades que necessitam de discussões para equilibrar tais interesses (LABATE, 2012).

Cabe ressaltar que um marco no processo de legitimação da ayahuasca foi o Peru ter estabelecido essa bebida enquanto patrimônio cultural, destacando o centro terapêutico Takiwase<sup>12</sup>, no qual a ayahuasca é utilizada como método terapêutico, bem como *kenè*, que são padrões artísticos geométricos, que movimentaram a abertura do Museu de Plantas Sagradas, Mágicas e Medicinais. Ainda, na América do Sul, há registro na Colômbia por patrimonialização do ritual Yuruparí<sup>13</sup>, que atualmente consta na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um patrimônio da humanidade (LABATE, 2012).

Labate (2004) acrescenta que o movimento ayahuasqueiro tem ganhado notória visibilidade por todo o mundo, no entanto, o Brasil é um dos países em que religiões e instituições incluíram em seus rituais a ayahuasca enquanto um sacramento<sup>14</sup>. Ainda, segundo

---

<sup>12</sup> O centro terapêutico Takiwase é uma comunidade terapêutica situada em San Martín no Peru, em que associam o uso de psicoterapias integrativas associadas aos recursos nomeados por povos tradicionais da Amazônia, se referindo tanto à ayahuasca quanto a outros compostos na proposta de tratamento de adictos.

<sup>13</sup> Diz respeito a um rito entre os homens em que o uso de máscaras e instrumentos que visam recuperar e desenvolver o poder do homem, do masculino para a cultura indígena do povo Tukano (CORRÊA, 2021).

<sup>14</sup> Sacramento é uma palavra que constitui em seu significado a representação de um veículo de contato com a espiritualidade para aqueles que participam de uma religião (OLIVEIRA, 2007).

a autora, atualmente, existem três instituições religiosas, o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal, que foram criadas e desenvolvidas por seringueiros nordestinos que a interpretaram como mística e a incrementaram em seus rituais estruturados a partir do consumo.

Dessa forma, o autor defende que a patrimonialização da ayahuasca no mundo tem relação tanto com o início das religiões ayahuasqueiras quanto às interlocuções políticas brasileiras que, em 1999, passam a ser deslocada para a esfera da cultura e do meio ambiente, saindo da justiça em discussões sobre drogas, movimento que está associado à legitimação da ayahuasca (ASSIS, 2017).

Vale ressaltar que o Acre, na cidade de Rio Branco, tem destaque para o registro do início destas discussões no Brasil, isto porque a religião Daimista, dentre outras, são originárias dessa região, com sensíveis transformações que vêm ganhando notória visibilidade no diálogo com o poder público que, por consequência, motivou o surgimento da “Câmara Temática das Culturas Ayahuasqueiras”, em 2008, que, enquanto Câmara Temática subordinada ao Conselho Municipal de Políticas Culturais do Rio Branco, representa as culturas ayahuasqueiras pautadas nas religiões Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal (ASSIS, 2017).

### **3.1.1 Aspectos legais da ayahuasca no Brasil**

O Brasil é signatário da Convenção das Nações Unidas sobre Substâncias Psicotrópicas desde 1971, porém, não houve, na época, preocupação nacional em estabelecer controle sobre os grupos que consumiam ayahuasca, visto compreenderem ser casos isolados no norte do país (LABATE, 2017).

Desse modo, o histórico da regulamentação da ayahuasca é demarcado por controle, classificação e legalidade das substâncias (LABATE, 2017). Assim, o Poder Executivo do Governo Federal estabeleceu que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma divisão do Ministério da Saúde que classifica as drogas, realizaria o controle referente à ayahuasca, que abarcaria questões de uso religioso, ritualístico e místico, que, por meio da promulgação de resoluções do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), também estabeleceu que houvesse orientação e regulamentação sobre o uso da ayahuasca (LABATE, 2012).

Portanto, a resolução n. 01/2010 do CONAD estabelece que a ayahuasca tem o uso restrito a instituições de rituais religiosos ou espirituais, e esses locais operam a partir de uma autorização específica, estando vedado o uso associado a substâncias psicoativas ilícitas.

Por esse ser um fato ainda considerado inédito no Brasil, são notáveis novas adesões ao uso ritualístico, que, a partir dessa resolução, a ayahuasca passa a não ser somente consagrada em comunidades indígenas ou religiões específicas, mas sim por aqueles que regulamentem suas instituições e insiram-na em suas práticas (HAMILL, 2019).

Outro fato histórico foi a classificação feita pela ANVISA do arbusto do qual se obtém a ayahuasca como substância ilícita, que ocorreu em 1985, mas que, em 1986, foi desclassificado devido à associação a usos ritualísticos de grupos religiosos (LABATE, 2012).

Foi só em 1991 que a portaria nº 344, de 12 de maio, da ANVISA, aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, e dispõe sob o controle de todos os sais e isômeros das substâncias obtidas a partir de plantas e cita dentre elas, o DMT.

A DMT (N,N-dimetiltriptamina) é uma molécula produzida por uma variedade de espécies vegetais e animais, e é considerada o princípio ativo da ayahuasca (CAMERON; OLSON, 2018), atuando como agonista não seletiva dos receptores de serotonina e alcalóides betacarbolina, inibindo a monoamina oxidase (MAO), ocasionando os estados alucinógenos (SIMÃO *et al.*, 2019). Cabe-se pontuar que, referente ao DMT, compreende-se ser imprescindível destacar que a substância é considerada atualmente ilegal e, por consequência, tem o consumo controlado no Brasil desde 1998. No entanto, desde 1930, há registros da substância presente na decocção e, por consequência, incluída como parte de organizações religiosas sincréticas no Brasil (LABATE, 2012).

Outro marco na história do movimento ayahuasqueiro, no Brasil, foi a formação do Grupo Multidisciplinar de Trabalhos (GMT) sobre a Ayahuasca<sup>15</sup>, que tem como objetivo estabelecer o controle social referente ao uso, estabelecendo regras, normas, proibições, comercialização, usos terapêuticos, ilicitude e turismo. Quanto ao cultivo das botânicas que compõem a decocção, é recomendada apenas a preparação e o armazenamento, o uso e o transporte são permitidos desde que se restrinjam ao uso religioso. Consequentemente, passou a ser necessário o registro das instituições religiosas enquanto entidades no CONAD, (LABATE, 2012).

---

<sup>15</sup> O GMT foi instituído pela resolução nº 5 do CONAD (Conselho Nacional de Política sobre Drogas) em 4 de novembro de 2004 de forma experimental e em 30 de maio de 2006 foi oficialmente instalado no Distrito Federal em Brasília no Palácio do Planalto com o objetivo de prevenir seu uso de forma inadequada (GMT, 2006).

Por fim, conclui-se que a singularidade dos diversos contextos sociais em que a ayahuasca está inserida, segue demandando abordagem psicossocial para cogitar em legalização e seus aspectos fundamentais, que possam vir a contribuir com as determinações adotadas pelos governos para estabelecer normativas em nome da segurança pública, distanciando-se do mero ceticismo moral, ético ou religioso (ROCHA, 2012).

### 3.1.2 Efeitos da ayahuasca

Estudos relacionados aos efeitos da ayahuasca surgem atualmente como alvo de diversas pesquisas, especialmente no Brasil, considerado o epicentro das religiões que têm a ayahuasca como parte de um sacramento.

A ayahuasca é obtida através da combinação de plantas, que também pode variar de acordo com a interpretação do grupo que a consome, diversificando as botânicas utilizadas. No entanto, a fórmula mais conhecida, e a que costuma estar presente na maior parte das preparações, é a combinação do caule ou casca do cipó *Banisteriopsis caapi*, da família *Malpighiaceae*, nativa da Amazônia, que é composta por alcaloides b-carbolinas que inibem a enzima MAO, e a folha *Psychotria viridis*, da família *Rubiaceae* (Figuras 1 e 2) que tem na composição a N, N-dimetiltriptamina (ASSIS, 2017).

Essa combinação produz efeito psicoativo em que tal resultado é apontado por pesquisas ser provocado pela ingestão combinada do DMT e do cipó. Desse modo, o DMT em contato com alcaloides do cipó é nomeado de B-carbolinas por causa da estrutura tricíclica, por ser constituído da harmina, harmalina e tetrahydroharmina, que são potentes em inibir a enzima MAO que decompõe a substância e proporciona o efeito psicoativo, ou seja, tal resultado é sentido por causa da combinação e interação entre as duas plantas quando metabolizadas pela enzima (ASSIS, 2017).

Para maior compreensão, as figuras abaixo exemplificam os vegetais comumente utilizados para a decocção em cerimônias ayahuasqueiras:

**Figura 1.** Vegetais comumente utilizados na preparação da ayahuasca, na instituição em que esta pesquisa foi realizada, Foz do Iguaçu-PR, 2022



**Fonte:** Imagem registrada pela autora e autorizada pelo dirigente da instituição Filhos do Sol em Foz do Iguaçu, 2022

**Figura 2.** Folha de *Psychotria viridis*, que é utilizada na preparação da ayahuasca, na instituição em que a pesquisa foi realizada, Foz do Iguaçu-PR, 2022

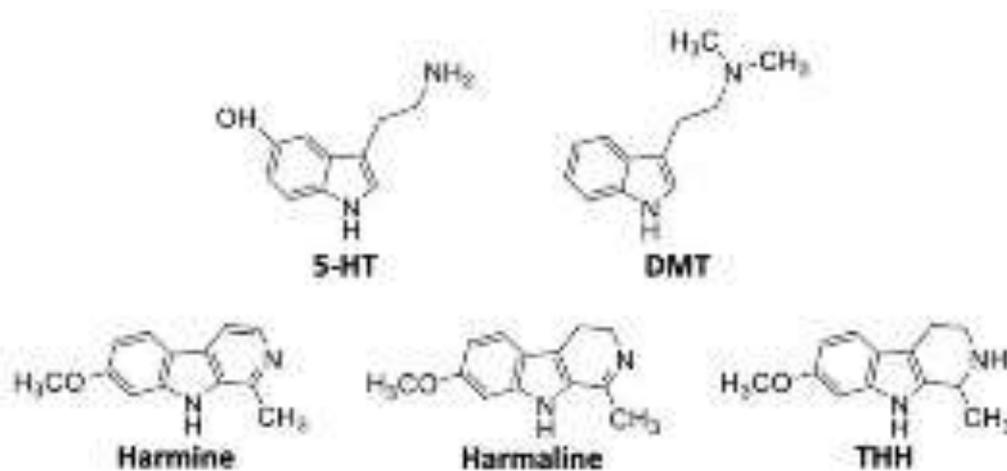


**Fonte:** Imagem registrada pela autora e autorizada pelo dirigente da instituição Filhos do Sol em Foz do Iguaçu, 2022.

O DMT tem estrutura química semelhante ao neurotransmissor 5-hidroxitriptamina (5-HT), a serotonina (Figura 3), que tem papel fundamental na modulação do comportamento e do humor. A ação conjunta dos mecanismos agonistas serotoninérgicos elevam os níveis deste neurotransmissor. No entanto, o DMT é agonista serotoninérgico e a psicoatividade pode ser

dificultada devido ao aumento dos níveis cerebrais de serotonina. A inibição da recepção de serotonina pode fazer com que a meia-vida do DMT seja prolongada, resultando em efeito acentuado (SANTOS, 2007).

**Figura 3.** Estrutura química da serotonina, 5-HT e dos principais alcaloides presentes na preparação da ayahuasca. O DMT: N, N -dimetiltriptamina; THH: Tetrahydroharmina; Harmina e Harmalina, 2022



**Fonte:** Brito-da-Costa, A.M *et al.* Toxicocinética e Toxicodinâmica dos Alcalóides da Ayahuasca N, N-Dimetiltriptamina (DMT), Harmina, Harmalina e Tetraidroharmina: Impacto Clínico e Forense. ver. Pharmaceuticals; n.13 ed.11. 2020.

De acordo com Cameron e Olson (2018), o DMT é um dos poucos compostos produzido tanto endogenamente<sup>16</sup>, por mamíferos, quanto pela mistura de botânicas. Não obstante, mesmo que durante séculos se tenha registro de seu consumo por humanos, a função fisiológica e biológica permanece um enigma. Atualmente, esse fator incompreensível do funcionamento da ayahuasca no ser humano, contexto biopsicossocial, vem sendo alvo de pesquisas que visam a desvendar e a conhecer as propriedades e possíveis benefícios (BARKER; MCILHENNY; STRASSMAN, 2012)

Cameron e Olson (2018) destacam que o DMT é uma substância que participa do grupo das triptaminas, que são metabólitos da indolamina, derivada do triptofano, e tem como componente predominante um potente neurotransmissor e neuromodulador serotoninérgico, que tem função na regulação de comportamentos, e é conhecido como um composto importante dos psicodélicos por ter propriedades de manifestações na psiquê, ou seja, com efeitos sensoriais e de percepção.

<sup>16</sup> A produção endógena é produzida por mamíferos, incluindo humanos e é encontrado no sangue, líquido cefalorraquidiano e na urina (BRITO-DA-COSTA, 2020).

Por efeitos da ingestão, Assis (2017) destaca como principais as sensações de mal-estar físico, que incluem ânsia de vômito e diarreia, com intensidade e frequência a depender da metabolização e reação do organismo perante a decocção. Quanto aos efeitos subjetivos, compreendidos como a relação entre contexto ritualístico, a decocção e sua influência no sujeito variam entre euforia, modificação da percepção visual, sensorial, acesso a lembranças e vínculos afetivos, alterações da audição e das emoções, entre outros.

Os efeitos gerados a partir dessa experiência estão associados a representações que também variam de acordo com contexto, religião, ritual, e interpretação do sujeito acerca da experiência, que podem ser descritos como cura ou limpeza espiritual, revelações místicas, contato com uma figura religiosa de poder ou ainda morte simbólica para um novo recomeço, configurando uma possível motivação para a adesão (LUNA, 1986; ASSIS, 2017).

Todavia, referente às consequências do consumo, prevalecem as alterações de percepção, cognição, somatização e afeto, que, combinados, desdobram em efeitos psicoativos estimulantes e visuais com intensidade e duração oscilantes, mas que se mostraram seguros e eficazes em pesquisa com voluntários saudáveis (RIBA *et al.*, 2001; RIBA, 2003).

Ainda que a decocção seja responsável por maior parte dos efeitos descritos, é imprescindível pontuar, que é reconhecido por adeptos e pesquisadores, que há diversos fatores que também contribuem para os resultados, como intenções, expectativas, estado psicológico, ambiente da cerimônia, comportamento perante o uso, preparação para o uso, dieta e condições físicas, que também influenciam e produzem distintas implicações (O'SHAUGHNESSY, 2021).

Embora os efeitos da ingestão da ayahuasca sejam diversos, faz-se necessário compreender também a atual concepção do princípio ativo considerado o dominante da ayahuasca, o DMT, responsável pela experiência de alteração de percepção. Quanto aos efeitos metabólicos realizados pela MAO hepática e intestinal, ainda não são totalmente compreendidos, embora se afirme ter característica distinta de outros psicodélicos, pois os primeiros efeitos subjetivos são momentâneos e passageiros, atingindo seu pico em 5 minutos e finalizando em 30 minutos, aproximadamente (CAMERON; OLSON, 2018; SANTOS, 2020).

Outro aspecto relevante acerca do uso de substâncias psicoativas é a possibilidade de vício relacionado ao DMT, que é citado como um equívoco, pois, mesmo sendo um psicodélico serotoninérgico, não desencadeia busca por outras substâncias nem propiciam risco significativo a saúde, nem diminuição da função cognitiva (CAMERON; OLSON, 2018). Mas,

em sentido oposto, o uso da ayahuasca está associado a estados de diminuição de sofrimento psicológico, da ruminação suicida, da impulsividade, e apresenta aumento do desempenho cognitivo e de bem-estar, mas, sem evidência de comprometimento, tanto cognitivo quanto psicológico (O'SHAUGHNESSY, 2021). Esses efeitos de diminuição do sofrimento psicológico citados podem desenvolver tendência a continuar a experimentar o DMT, mas se diferencia do vício em que apresenta risco a retirar do usuário sua capacidade de discernir e ter livre arbítrio (CAMERON; OLSON, 2018).

Em concordância, pode-se citar pesquisas e seus resultados com grupo controle, como é o caso de um estudo em uma comunidade na Colômbia, cujos participantes estavam buscando por tratamento para o uso de substâncias ilícitas, e que, depois de serem ministradas doses de ayahuasca, os pacientes demonstraram melhorias quanto as escalas que avaliavam a saúde mental e reduções significativas no consumo dos ilícitos, e não foram encontrados efeitos adversos persistentes durante o período da pesquisa (TUPPER *et al.*, 2015).

Cakic (2010) desenvolveu uma pesquisa de campo que objetivava conhecer o uso recreativo da ayahuasca e descobriu que um grupo de australianos obtiveram benefícios psicoterapêuticos, como a melhor percepção de seus estados de sofrimento e sensação de bem-estar. Estudos como esse, que demonstram resultados considerados benéficos, têm aumentado assim como a adesão de novas pessoas à decocção. No entanto, a motivação é um sentimento amplo e complexo que carece de mais pesquisas que objetivem dimensionar esse fenômeno. Deste modo, vale citar os resultados de duas pesquisas, uma que aponta para a cura e o equilíbrio como expectativa para a adesão e outra que demonstrou a busca por explorar seu mundo interior, autodesenvolvimento, autoconsciência e examinar padrões de respostas, que figuram motivações (BARBOSA *et al.*, 2009; KJELLGREN; ERIKSSON; NORLANDER, 2009).

Do mesmo modo, outra pesquisa, feita com grupos religiosos no Brasil que fazem o uso da ayahuasca com frequência, apresentou como resultado significativa diminuição do uso de substâncias ilícitas e melhor desempenho em adaptação social. No entanto, é válido citar que, conforme já mencionado, elementos para além da ayahuasca também contribuem para esses efeitos, tais como a participação e acolhida de um grupo, bem como a sensação de pertencimento ao coletivo (GROB *et al.*, 1996).

A atuação da ayahuasca em pacientes com patologias clássicas, como transtorno depressivo, tem demonstrado efeitos promissores. Uma pesquisa randomizada, duplo-cego controlado por placebo, com pacientes resistentes ao tratamento de depressão, demonstrou efeitos significativamente menores antidepressivos ao contrastar com grupo placebo. Esta

pesquisa traz evidência de segurança e valor terapêutico da ayahuasca quando em ambiente compreendido por ser apropriado, com efeito de auxílio no tratamento de depressão (PALHANO-FONTES *et al.*, 2019; REIFF *et al.*, 2020; PALHANO-FONTES *et al.*, 2022).

Outro ponto a ser destacado refere-se aos efeitos de uma preparação anterior à experiência, que envolvem, por vezes, o isolamento social, restrições quanto a alimentos sólidos, castidade, abstenção do consumo de álcool, fumo, outras substâncias tóxicas e silêncio, que, em conjunto, favorecem o surgimento de efeitos produzidos a partir das recomendações, que buscam a potencialização dos resultados (O' SHAUGHNESSY, 2021).

No século XX, pesquisas referentes aos fatores extrafarmacológicos levantaram questões a serem consideradas a respeito dos efeitos da ayahuasca. Dentre esses estudos, Feldman (1963) expõe a personalidade como um fator importante, bem como fatores físicos e sociais, expectativas e motivações, ou seja, transtornos de personalidade precisam ser avaliados para o uso de ayahuasca, especialmente os psicóticos, haja vista a tendência a estados de alteração de consciência e realidade (FELDMAN, 1963; DIMASCIO; KLERMAN, 1960).

Quanto aos efeitos visuais, há relato de que os objetos vibram, aumentam o brilho, suas cores são intensificadas, figuras geométricas em movimento surgem com os olhos fechados ou abertos, e imagens de animais silvestres são comuns (GABLE, 2007).

Quanto aos efeitos adversos, Cameron e Olson (2018) citam a angústia e problemas emocionais como os principais, seguidos de alguns casos de psicose<sup>17</sup>, que são desencadeados apenas durante o uso. Vale ressaltar que a psicose é uma estrutura de funcionamento psíquico que raramente é desenvolvida por uso de alguma substância, mas que não se pode descartar esse fato, visto que os mecanismos como o delírio<sup>18</sup>, a alucinação<sup>19</sup> ou a paranoia<sup>20</sup>, que são recursos dessa estrutura, podem ser experimentados associados a algum sofrimento, demonstrado em estudos realizados com usuários frequentes que experimentaram esses mecanismos, mas não demonstraram quadros persistentes de psicose (CAMERON; OLSON, 2018). Gable (2007) desenvolveu uma revisão sistemática que evidenciou que os efeitos

---

<sup>17</sup> Os transtornos psicóticos são caracterizados por sintomas de alucinações e delírios, bem como pensamento desorganizado, em que há desorganização da vida mental e de comportamento, resultando na perda de realidade (DALGALARRONDO, 2008).

<sup>18</sup> Delírio é conceituado pela percepção alterada de um objeto real, em que é percebido de forma distorcida (DALGALARRONDO, 2008).

<sup>19</sup> Alucinação, segundo Dalgalarondo (2008), tem por definição a percepção clara e definida de um objeto que não está presente na realidade.

<sup>20</sup> A paranoia trata-se de um pensamento distorcido e obsessivo, em que uma lógica interna é desenvolvida para justificar uma percepção irreal do externo (DALGALARRONDO, 2008).

compatíveis à estrutura psicótica desapareceram em poucas horas após a ingestão da ayahuasca e não demonstraram evidências para abuso substancial (GABLE, 2007).

Grob *et al.* (1996) argumentam que é difícil distinguir o que é efeito da decoção e o estado de pertencimento, já que os rituais envolvem elementos conhecidos pelos participantes e são realizados em grupos, e, por vezes, ser parte de uma comunidade também favorece a adesão ou ainda bem-estar, entre outros, evidenciando a influência do meio e do ambiente na experiência. Desse modo, a coletividade pode ser um fator que favorece a adesão, especialmente por encontrarem nessas coletividades pessoas que também estão numa busca similar.

Pesquisas ainda apontam para o resultado nomeado por síndrome serotoninérgica, em que a interação entre DMT e antidepressivos tricíclicos, opiáceos e analgésicos são resultantes do estado desses efeitos adversos, como agitação, insônia, alucinação, anormalidades neuromusculares, hiperatividade autonômica e ainda com potencial para levar a morte (BOYER, 2005).

### **3.1.3 Uso religioso, espiritualidade e ritual**

Por volta das décadas de 1970 e 1980, houve a contracultura dos movimentos alternativos e a guerra contra às drogas, época em que foi criminalizado o uso de todo tipo de substâncias psicotrópicas, incluindo os psicodélicos e alucinógenos (LABATE, 2021).

É válido ressaltar que a história da ayahuasca, em diversos usos religiosos, institucionais e xamânicos, em todo o mundo, é construída na definição do que é desses contextos e o que não é legítimo dessas práticas, cabendo à justiça estabelecer as delimitações acerca da ayahuasca, pautadas na constituição e nos desdobramentos do direito à religião (LABATE, 2021).

Os aspectos religiosos no Brasil são protegidos e definidos pela Constituição da República de 1998, que estabelece como direito fundamental ao cidadão, no inciso VI do art. 5º, a liberdade do exercício de cultos, com garantia de local de culto e escrituras. Isso posto, após um processo administrativo e político extenso, a ayahuasca foi reconhecida enquanto um sacramento cultural, reconhecido e estabelecido pelo CONAD, desde 2010 (LABATE, 2012). Todavia, desde 2010, pode-se notar aumento significativo na expansão e diversidade do uso da ayahuasca nos centros urbanos no Brasil, que incluem aspectos terapêuticos e místicos, evidenciando a necessidade em estabelecer os parâmetros do uso religioso.

O debate acerca da ayahuasca na política no processo de legitimação foi, principalmente, abordado pelas religiões que a tem enquanto parte de seus rituais, no entanto, a população indígena tem reivindicado o lugar de uso tradicional, buscando inclusão no processo de reconhecimento de seu legado e sua origem (ESPINDOLA, 2010 *apud* LABATE, 2012).

Com tal expansão, iniciou-se o desenvolvimento de cerimônias que não estavam ligadas necessariamente a uma religião, mas ao que Labate (2012) chamou de seminários liderados por indígenas, especialmente na região do Acre, culminando em novas instituições e ritualísticas acerca do uso, que, para além desse estado, passam a ser utilizadas em diversos outros no país, aproximando tanto novos adeptos de diferentes religiões quanto estrangeiros, gerando controvérsias quanto aos possíveis lucros obtidos por meio dessas novas cerimônias.

Assim, a expansão do uso culminou em outras formas de ritualizar com a ayahuasca, que não necessariamente estão ligados a uma religião, mas que a utilizam como parte do sacramento, surgindo os rituais xamânicos, neoliberais, entre outros, que favorecem o discurso sobre religiões legítimas e ilegítimas. Tal discurso acarretou num cenário de discussões e propostas por critérios que distinguissem esses dois polos, travando uma nova batalha, que impediu que novas instituições surgissem neste tempo (LABATE, 2012).

### **3.1.4 A utilização da ayahuasca pelas civilizações indígenas da América do Sul: União do Vegetal**

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV) ou União do Vegetal (UDV) é considerado uma religião brasileira que faz uso da ayahuasca como parte do sacramento, ou como comunhão. Atualmente, estima-se que por volta de 27 mil pessoas são membros dessa religião em toda a América do Sul e Norte da Europa (MELO, 2012; BARBOSA *et al.*, 2018).

A origem da UDV data de 1960, período de ascensão da extração do látex na região norte do Brasil, precisamente em Porto Velho-RO, e a instituição religiosa surgiu através dos seringueiros. José Gabriel da Costa nasceu em 1922, na Bahia, foi recrutado pelo exército para trabalhar como extrator da borracha, que era fornecida aos aliados na Segunda Guerra Mundial. Foi através de curandeiros, que na época circulavam entre os seringueiros e os povos indígenas, que o líder da UDV teve acesso à ayahuasca. A ideia de trabalhar com a bebida relacionada à

religião, com hierarquias, sacramentos e ritualísticas só foi estabelecida tempo depois do contato com essa bebida (MELO, 2012).

Sua disseminação para o Centro-Sul do país foi um marco importante na cosmologia desta instituição, que impactou o movimento crescente e a difusão entre os grandes centros urbanos (MELO, 2012).

Quanto à ritualística dessa instituição, o líder é chamado de mestre, e ele define horário de início da cerimônia e a quantidade que cada membro ingerirá de ayahuasca, sendo as doses recebidas individualmente e em fila. A ritualística envolve músicas, sermões, perguntas, hinos, e silêncio, e é finalizada com uma refeição compartilhada entre todos os membros (BARBOSA *et al.*, 2018).

Com relação às nomenclaturas elegidas por cada instituição para decifrar e interpretar os efeitos da adesão, diferenciam-se de acordo com a religião. Desse modo, enquanto, para o Santo Daime, o “tomar” tem função de ingerir a bebida que ingressa uma força<sup>21</sup>; na UDV, “bebe” com destino a alcançar a “burracheira<sup>22</sup>”, que se entende por encontro com o extraordinário com efeito de figura mística. Tanto uma como outra tem como função ser ponte entre o adepto e o poder da bebida, que resulta na interpretação de fonte de aprendizado (MELO, 2013).

Tanto no cenário religioso ayahuasqueiro quanto na sociedade, a ideia de subjetividade é valorizada, pois enaltece a ideia de “eu”, que representa a autonomia do adepto, estabelecendo valor ao interior, pautado no livre arbítrio e não apenas ao superior, a ideia de ordem ou a um Deus externo (MELO, 2013).

Por se tratar de um contexto religioso, a narrativa acerca da adesão constrói um dialeto próprio. Desse modo, por “sessão”, entende-se culto, em que o objetivo é a “evolução espiritual”, com um instrumento nomeado “conhecimento de si”, que tem por finalidade promover o autoconhecimento, elemento cultivado também na “burracheira” que é entendida como uma experiência entre o individual e coletivo, químico e simbólico (MELO, 2013).

---

<sup>21</sup> Remete ao contato com a espiritualidade, em que a palavra diz dessa relação com algo superior (MELO, 2013).

<sup>22</sup> “Burracheira”, segundo o autor, remete-se ao discurso utilizado pelos adeptos para se referenciar ao encontro com a espiritualidade (MELO, 2013).

### **3.1.5 Barquinha**

No ano de 1945, no Rio Branco–Acre, o maranhense Daniel Pereira de Mattos funda a Barquinha. A origem dessa instituição está atrelada à história do fundador, que, após a baixa como sargento da Marinha, teve uma doença no fígado que foi tratado pelo fundador do Santo Daime, Irineu Serra. Após esse encontro, Daniel passa a frequentar a instituição citada com frequência, no entanto, durante uma experiência, teve uma revelação com a indicação para iniciar o próprio trabalho individual.

No entanto, com a morte de Daniel Pereira de Mattos, em 1958, Francisca Pereira dos Santos, uma das pessoas curadas pelo fundador da Barquinha, continuou o trabalho e permanece o desenvolvendo (MERCANTE, 2015).

### **3.1.6 Santo Daime**

Na década de 1930, um pequeno grupo começou a se desenvolver no interior do Brasil, no Acre, nomeado Santo Daime, que foi fundado por um afro-brasileiro chamado pelos adeptos por Mestre Irineu, Raimundo Irineu Serra, um seringueiro da região, considerado profeta pelos Daimistas. Nessa instituição, a ayahuasca é parte do ritual, que também é composto por meditação, músicas e dança (HARTOGSOHN, 2021).

No Brasil, essa religião conta com aproximadamente 4.000 membros, mas conta com representações em diversos continentes, em pelo menos 12 países. Nota-se ainda que, mesmo após a morte do fundador da instituição, ela continua em desenvolvimento, desdobrando-se em diversas linhas e objetivos diferentes, variando entre cura com foco em diversos aspectos, como o psicológico, o físico, o espiritual, a qualidade de vida, o místico, entre outros (HARTOGSOHN, 2021).

Vale ressaltar que, embora no Brasil a ayahuasca faça parte das substâncias de uso controlado, devido ao DMT, nos outros países em que ela está difundida, não há essa relação política e legislativa com a ayahuasca, o que acarreta por vezes em prisões, tornando-se proibida em diversos contextos (HARTOGSOHN, 2021).

Na descrição fornecida por Hartogsohn (2021) acerca da cerimônia e das palavras usadas pelos Daimistas para descrever a ritualística e o funcionamento da religião, é perceptível que a ayahuasca ocupa parte importante dessa crença, e ainda menciona que a palavra salão

designa um coletivo de pessoas em um espaço com músicas ritualísticas que buscam potencializar o que se intitula trabalho, que indica a função da ayahuasca em que os adeptos creem receber orientações e visões espirituais através da força da bebida (HARTOGSOHN, 2021).

Quanto ao nome da religião, Santo Daime, é originado de uma compreensão literal do fundador Irineu, durante uma revelação, que se explica por *Santo Dá-me*, em compreensão de receber algo do sagrado, em que especificamente a ayahuasca tem esse caráter de sacramento sagrado pelos Daimistas (HARTOGSOHN, 2021).

O Santo Daime, ao longo do percurso enquanto religião, passa de um grupo regionalista para um heterogêneo, transnacional e de denotação moderna, com diversas vertentes e seguidores (FERNANDES, 2018; LABATE 2014).

Sebastião Mota Melo, após a morte do iniciador do Santo Daime e da transformação em comunidade de adeptos, funda a vertente mais proeminente até o momento, o Centro Eclético Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS), que, diferentemente da principal matriz, adicionou elementos de umbanda, ritualística, cosmologia e a *cannabis*. Essa última causou maior controvérsia, mas está associada ao efeito de desobstruções para as visões, acalentadora dos episódios de maior sofrimento durante a experiência. No entanto, o Santo Daime não se posiciona dessa forma frente ao uso da *cannabis*, que, por ser ilegal no Brasil, não adere ao seu uso (FERNANDES, 2018).

Devido à adesão da *cannabis*, a CEFLURIS se tornou a instituição mais estigmatizada, no entanto, também é a que mais expandiu e conquistou adeptos, possuindo representantes em pelo menos 43 países, tendo uma rede mundial, entre institucional e informais, nos diferentes continentes (FERNANDES, 2018).

Destacam-se as duas características estruturais do CEFLURIS: a capacidade de se misturar com diversas outras culturas e religiões e a psicoatividade, que engloba o Kambô e o Rapé (FERNANDES, 2018, LABATE 2014).

### **3.1.7 Xamanismo e Neoxamanismo**

O termo xamã foi definido por Hultkrantz, em 1985, como um mediador que facilita os poderes sobrenaturais e a atuação no homem, diferenciando-se do curandeirismo que utiliza técnicas tradicionais para promover a cura, e se trata de pessoas que fazem uso de diversos

métodos que visam a moldar a experiência dos adeptos, como músicas, defumação, luzes, apitos, objetos considerados sagrados (HARTOGSOHN, 2021; BEYER, 2010).

O mesmo termo atribuído pela perspectiva antropológica, no contexto urbano, tem responsabilidade na condução de forças invisíveis que se deslocam entre o grupo de adeptos, cabendo a ele “trabalhar” as forças maléficas ou benéficas no sentido de direcioná-las e movimentá-las quando perceber necessidade. Tal duplicidade impõe poder ao xamã, que é o guia da bebida que tem como elementos e efeitos o autoconhecer-se, a evolução, a disciplina, a generosidade e a bondade (MELO, 2013).

Atualmente, a ayahuasca tem seu uso não apenas restrito ao contexto indígena, mas também ao urbano e rural. No entanto, mesmo com a distinção de ambiente e de uso, permanece o objetivo de cura, elemento principal no cenário indígena desde a ancestralidade (FERNANDES, 2018).

Devido à expansão do uso da ayahuasca no ocidente, demonstrou-se necessário nomear essas novas formas de consagrar, de acordo com a nova formatação, surgindo assim o termo Neoxamanismo para descrever a adesão por sujeitos não necessariamente vinculados à instituição religiosa, mas abrangendo uma diversidade de finalidades. Entre as principais, estudos apontam a associação tanto a terapias, quanto a vivências individuais ou coletivas com a utilização da ayahuasca, dentro de múltiplas religiões, como o candomblé, a umbanda, e o cristianismo, no tratamento para usuários de substâncias químicas, bem como integrada a outras plantas e componentes e, por fim, nota-se ainda a abertura para a adesão daqueles que se interessem por alguma possibilidade de uso ofertada nesses espaços (FERNANDES, 2018).

Assim, neoxamanismo se diferencia do indígena, pois diz respeito a uma nova construção com novos modelos de uso da ayahuasca que se expandem entre espiritualidade, terapia, desenvolvimento da sociabilidade em que o consumo se estabelece pautado na herança indígena, no recurso simbólico, bem como em outras vertentes (OLIVEIRA, 2011 *apud* FERNANDES, 2018). Isso posto, Labate (2004 *apud* FERNANDES, 2018, p. 402) categoriza as nomenclaturas para maior compreensão: “Neonativos seriam “índios” ou “xamãs nativos” que se modernizam; neoxamãs seriam os indivíduos “modernos” que se tradicionalizam”.

Outro aspecto que demarca diferenciações acerca do consumo da ayahuasca no neoxamanismo é a impossibilidade de padronização dos ritos e aspectos cosmológicos envolvidos ao uso. Mas o autor propõe pensar em tendências que englobam algumas características importantes e atuais, mantem-se como a principal a indiossincrasia dos dirigentes dos grupos, justificando a multiplicidade de condução e execução dos rituais, mas mantendo a ênfase ao

simbólico indígena enquanto herança. Pode-se destacar a associação de outros compostos em conjunto à ayahuasca, como músicas, cânticos e hinos, instrumentos como tambores, geralmente com uma fogueira ao centro do grupo, em que cada um decide se manter, próximo ou não dela, deitado ou sentado, dançando ou da forma em que se sentir confortável para experienciar a ayahuasca (FERNANDES, 2018).

Os condutores da cerimônia se autodenominam comumente por xamanistas ou praticantes de xamanismo, vez que o termo para essas pessoas tem lugar de respeito à origem indígena e seu simbolismo (LABATE, 2004 *apud* FERNANDES, 2018).

Quanto à legitimidade do condutor do ritual, não necessariamente está associada ao fato de ser indígena, pois não há um critério que se estabeleça enquanto essencial. No entanto, a performance envolta ao ritual, como a desenvoltura com a condução, a habilidade com os cânticos, eficácia e cura, estabelece noção de fidedignidade e autenticidade a ritualística (FERNANDES, 2018). Por fim, com a consolidação do neoxamanismo, na contemporaneidade, o autor formula a “cultura xamânica” para descrever o movimento atual e crescente no ocidente.

### **3.1.8 As medicinas da floresta: rapé, kambô e sananga**

Há segmentos do circuito xamânico contemporâneo que fazem o uso da ayahuasca associado a outros compostos psicoativos nomeados popularmente por plantas de poder e medicinas da floresta. Mesmo a ayahuasca sendo protagonista nos rituais, o rapé, o kambo e a sananga são por vezes associadas, a depender da condução do dirigente (FERNANDES, 2018).

Desse modo, para a tribo Huni Kuin, para viabilizar a sensação de energia, clareza de pensamento, cura física ou espiritual, limpar maus pensamentos e defender-se dos maus espíritos, o rapé (*Dume Deshke*), que é tabaco macerado com cinzas de cascas de árvores<sup>23</sup>, com atributos psicoativos, é soprado nas narinas dos adeptos, por um instrumento criado pelos indígenas, chamado *Tepi* (Figura 4), ou de forma individual autoaplicável nomeado por *Curipe* ou *Kuxipa*, que pode ser feito de diversos materiais, como bambu ou madeiras diversas. Tem o formato da letra “V”, que mede por volta de 30 centímetros de extensão, uma das pontas é colocado em uma narina por vez do adepto e a outra ponta do *Tepi* na boca do dirigente, ou de

---

<sup>23</sup> As cinzas das cascas das árvores utilizadas são as que tem propriedades das quais os Huni Kuin, tribo indígena que vive no Acre, seleciona a partir de seus conhecimentos, sendo estas as Cumaru (*Cumã*) Murici (*Yapa*), Pau-Pereira, Canela-de-velho (*Xiwe Mapu*) Cacau (*Txasu Desha*) Ouricuri (*Tashkã*) e a Mulateiro (MENESES, 2018).

quem vai ministrar, que sopra o pó pelas narinas e a pessoa que recebeu o sopro precisa suspender a respiração pelas narinas e não deve engolir o resíduo, mas depois da absorção cuspi-lo. Nas diversas formas de ritualizar a ayahuasca, o rapé também tem especificidades que podem variar conforme os ministradores (MENESES, 2018).

**Figura 4.** Aplicação de rapé em um Tepi



**Fonte:** Meneses (2018 *apud* LEIDING, 2016).

Sananga ou colírio da floresta (*Tabernaemontana sananho*) são nomeações do saber popular e indígena para um composto líquido que tem como base casca de raiz e diversas plantas tidas pelos Huni Kuin como medicinais. Embora não seja tão difundido quanto os outros compostos, também é ministrado pelo dirigente do ritual, a depender da adesão ou não dele. O líquido é usado em gotas nos olhos, no intervalo ou durante o uso da ayahuasca, e comumente tem efeito de ardência, causando lacrimação, sendo utilizado para enfermidades, maus pensamentos e dores de cabeça (FERNANDES, 2018; MENESES, 2018).

Por último, o Kambô é a secreção da rã arbórea *Phyllomedusa bicolor*, popularmente conhecido como o veneno do sapo, em que é colhido da parte das costas do anfíbio e guardado numa palheta. Torna-se um resíduo e é aplicado diretamente na pele, em orifícios feitos com a ponta de um ferro ou palito quente, afim de queimar em pontos na pele, onde será absorvida a secreção, que geralmente é aplicada no braço ou na perna. O composto é o único que não tem indicação dos dirigentes para se aplicar durante o efeito da ayahuasca, sendo aplicado ao fim do ritual ou em uma cerimônia separada dos outros compostos, tem função de limpeza e está associado ao inchaço do rosto e à queimação, que por vezes é sentida na região da inserção do composto (FERNANDES, 2018; MENESES, 2018) (Figura 5).

**Figura 5.** (A) Rã Kam-ô - *Phyllomedusa bicolor*; (B) remoção de secreção cutânea do anfíbio; (C) aplicação de Kambô nas fissuras da pele; (D) Marcas após aplicação de Kambô.



**Fonte:** Silva, F.V.A.D; Monteiro, W.M; Bernarde O.S. Sa“o "Ka”bô" (*Phyllomedusa bicolor*): uso na medicina popular e potenciais riscos à saúde. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* (2019); Ed.52.

Desse modo, pode-se inferir que o kambô está associado à ideia de intensa limpeza do organismo com o objetivo de revitalização, após o processo de expurgo. Cumpre observar que o adepto, antes da utilização desse composto, deve ingerir significativa quantidade de água, normalmente superior a dois litros para auxiliar na ação do composto a ser diluído pelo organismo (MENESES, 2018).

Referente ao último composto, faz-se útil destacar que Fernandes (2018), que menciona ocorrer uma espécie de popularização desse composto, que vem sendo associado com potencial de cura nos centros urbanos, aplicado pelos neoxamãs ayahuasqueiros ou indígenas tidos como pajés (FERNANDES, 2018).

Entre as diversidades e polarizações do uso de compostos associados à ayahuasca, a *Cannabis*, pito ou Santa Maria, para os Daimistas, também tem ganhado espaço entre os xamanistas e indígenas. No entanto, no Brasil, por ser considerada ilícita, o uso está envolto a questões polêmicas, repercutindo na intolerância, recriminação, não apoio ou mesmo tabu. De todo modo, na contemporaneidade ayahuasqueira, o uso da *Cannabis* é mais frequente e tem valor de medicina da floresta (FERNANDES, 2018).

### **3.1.9 DMT e as possibilidades terapêuticas**

O uso do DMT é datado antes do que se estabelece o início do que se nomeia atualmente como terapia assistida com psicodélicos (BARKER; MCILHENNY; STRASSMAN, 2012).

Esses compostos têm tido maior reconhecimento por achados que sustentam o potencial terapêutico com eficácia em diversos sofrimentos humanos (VARGAS *et al.*, 2021).

Os psicodélicos, conhecidos dessa forma por causarem alterações de percepção, são classificados como psicoplastógenos, incidindo na plasticidade neural, assim como na estrutura e no funcionamento do cérebro, sendo importantes no tratamento de patologias e sofrimentos neuropsiquiátricos (JOHNSON, 2008). Vale ressaltar que por psicodélicos considera-se os dissociativos<sup>24</sup>, como a cetamina, considerada no nicho dos clássicos, que incluem o dimetiltriptamina, o DMT e a dietilamida do ácido lisérgico, o LSD, e os entactogênicos<sup>25</sup>, exemplificado pelo 4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), ecstasy (VARGAS *et al.*, 2021).

Partindo da presunção de que patologias neuropsiquiátricas são, também, desequilíbrios químicos, hipótese sustentada na evidência de que quando ocorre a degradação da monoamina oxidase (MAO), o controle é reestabelecido por meio dos tricíclicos e pelos inibidores seletivos de receptação de serotonina, que, quando ingeridos, aliviam os sintomas da depressão (VARGAS, 2021).

Porém, ainda não está claro se as experiências de alucinação ou dos estados enteogênicos provocados por doses de substâncias psicodélicas são fundamentais para produzir efeito terapêutico, ou ainda se esses estados podem ser bloqueados para que uma avaliação seja feita de maneira mais assertiva (VARGAS *et al.*, 2021), visto que é corriqueiro pesquisas apontarem relação entre a experiência de alteração de consciência relacionadas às respostas terapêuticas (GRIFFITHS *et al.*, 2011; ROSS *et al.*, 2016).

Entretanto, recentemente, tem-se discutido sobre a microdosagem de DMT, que visa a isolar os efeitos da alteração da percepção sensorial, com a finalidade de evidenciar os efeitos físicos, pois, popularmente, acredita-se que eles desencadeiam maiores efeitos terapêuticos, como a produtividade, a atenção e a criatividade. No entanto, não há evidência científica dessa hipótese, pois carece de maior número de pesquisas que solidifiquem e evidenciem essa compreensão (DEAN, 2017 *apud* BARKER; MCILHENNY; STRASSMAN, 2022; CAMERON; OLSON, 2018).

Dentre o foco das pesquisas, entre recreativa, regular, efeitos agudos ou de longo prazo, a microdosagem tem tido maior destaque, conforme apontam pesquisas em que a dose baixa foi testada e obtiveram resultados que indicam a importância de algum tipo de protocolo e

---

<sup>24</sup> Segundo Dalgalarrodo (2008), dissociação é uma fragmentação ou divisão da consciência, como por exemplo o estado onírico.

<sup>25</sup> Entactogênico ou ainda empatogênicos são conceitos cunhados em 1983 por Ralph Metzner e David Nichols para descrever efeitos emocionais e sociais de empatia, compaixão e amor a partir do uso de substâncias (METZNER, 2002).

estudos mais amplos que possibilitem verificar evidências para a obtenção do efeito desejado, e ainda a prática se mostra eficaz em sintomas compatíveis com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), melhora de concentração, aumento de criatividade, melhora do humor e bem-estar (BARKER; MCILHENNY; STRASSMAN, 2012).

No entanto, Uthaug *et al.* (2021) desenvolveu uma pesquisa que buscou avaliar se as mudanças na saúde mental de participantes que utilizaram a ayahuasca foram produzidas pelo ambiente ou pela decoção, na Holanda, na Espanha e na Alemanha, em que 14 participantes a utilizaram enquanto outros 16 ingeriram placebos. A pesquisa indicou que as melhorias na saúde mental de participantes são variadas e subjetivas, especialmente em função do ambiente, da dosagem, do organismo, entre outros, e apontou para efeitos farmacológicos e também não farmacológicos que demonstram uma resposta ao placebo (UTHAUG *et al.*, 2021).

Outra pesquisa relatada por Uthaug *et al.* (2021) é referente aos efeitos persistentes da ayahuasca para evidenciar as implicações terapêuticas. A pesquisa ocorreu em três etapas em que a aplicação de escalas psicométricas foi aplicada minutos antes do ritual, na manhã seguinte ao ritual e uma semana após, e teve por resultado o aumento da satisfação com a vida e da empatia e a diminuição da angústia associada a decoção (KIRAGA, 2021).

Para concluir as pesquisas recentes que avaliaram a ayahuasca, Uthaug *et al.* (2018) avaliou também os efeitos subagudos e de longo prazo no estilo de pensamento cognitivo associado a dissolução do ego<sup>26</sup>. A pesquisa foi desenvolvida com 57 participantes adeptos à ayahuasca de Holanda e Colômbia, sem diagnósticos psicopatológicos, que foram avaliados no dia seguinte e um mês após o ritual. Os resultados da pesquisa apontam diminuição dos indicadores de depressão, aumentando o pensamento convergente, a satisfação com a vida, aspectos da atenção plena e o afeto (UTHAUG *et al.*, 2018).

Desse modo, pode-se concluir que há elementos científicos que apontam para efeitos psicoterapêuticos associados a ayahuasca, mas o Estado da Arte sugere a necessidade de novos estudos para compor este cenário atual e complexo que funda a ayahuasca e sua disseminação no ocidente.

---

<sup>26</sup> Dissolução do ego diz respeito a percepção e senso de si mesmo, que é alterado em experiências com substâncias psicodélicas. A “morte do ego” é compreendida com a perda do ego e sua descentralização, que implica em maior sensação de desapego e egoísmo que tem efeito de molha no bem-estar (NOUR *et al.*, 2016).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, e de natureza qualitativa.

### 4.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Foi aplicada a amostragem de conveniência para o convite de adeptos homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, que tiveram a última experiência com ayahuasca e outros compostos nos últimos 6 meses, em instituições localizadas em Foz do Iguaçu-PR, município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

Após encaminhado convite via plataforma de comunicação *WhatsApp*, responderam apenas aqueles que tiveram algum interesse em participar da pesquisa, sendo essa uma limitação deste estudo, em vista de abranger apenas aqueles que tiveram interesse e disponibilidade em contribuir.

Vale-se ressaltar que, conforme dados do IBGE (2023), há, em Foz do Iguaçu, cidade em que a pesquisa foi desenvolvida, ao menos 72 etnias com uma variedade cultural que ainda comporta uma população flutuante, cuja diversidade configura um espaço geográfico de tríplice fronteira e justifica a pesquisa, embora a ayahuasca esteja presente no ocidente não haja uma tribo indígena no município.

Por fim, cabe esclarecer que, para preservar o anonimato dos participantes, em seus relatos, os nomes foram substituídos pela letra “P” (Participante), seguido de um número. Desse modo, é possível identificar as frases sem expor o participante.

### 4.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, desenvolvido pela pesquisadora e validado por meio de teste piloto com adeptos que não participaram da pesquisa, contendo questões objetivas e discursivas, com intuito de obter o perfil dos adeptos e conhecer aspectos sociodemográficos e de saúde. O instrumento é autoaplicável, e os próprios participantes o preencheram, conforme explicações e orientações da mestranda (APÊNDICE

A). Para conhecer os aspectos motivacionais e referentes a experiência, a técnica de grupo focal foi aplicada pela pesquisadora a partir de um roteiro elaborado para abarcar cinco dimensões, entre elas: conhecimento anterior sobre a ayahuasca, motivações e primeira experiência, efeitos e mudanças posteriores após a primeira experiência, experiência de uso de outros compostos e, por fim, questões relativas a última experiência (APÊNDICE B). Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo em identificação de categorias de acordo com Bardin (1977).

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

Para a análise qualitativa, os dados resultantes do grupo focal foram gravados em imagem e áudio, autorizados pelos participantes na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, armazenados em nuvem e transcritos utilizando o programa Word (Microsoft Word, versão 2010 EUA). Para trabalhar esse resultado, utilizou-se a análise de conteúdo, seguindo a categorização dos dados principais identificados, técnica escolhida para que os conteúdos das respostas dos participantes fossem identificados em temas.

#### 4.5 GRUPO FOCAL

Grupo focal é uma técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa, em que busca-se analisar o discurso resultante de uma interação de um grupo selecionado, possibilitando diferentes visões de um evento e assim favorecendo a obtenção de informações de caráter qualitativo (CHARLESWORTH; RODWELL, 1997; GOMES; BARBOSA, 1999). Essa técnica é alicerçada entre a observação em que há participação e as questões norteadoras que almejem alcançar profundidade de discursos, visto que pequenos grupos reproduzem, a partir de seus discursos, as relações sociais respectivas ao contexto social abrangente, tornando-o consciente nos participantes (VEIGA; GONDIM, 2001).

No que concerne ao grupo focal, Neto, Moreira e Sucena (2002) descrevem seis funções de aplicação da técnica que visam a garantir o êxito do desempenho. A primeira citada pelos autores é a função do mediador, que é considerada a principal, pois o responsável por essa função tem papel de intervenção, interação, motivação e conclusão de debates. É necessário, ainda, atentar-se a fomentar um bom desempenho dessa função, que está pautada no favorecimento da integração de todos os participantes, na equidade de acesso à fala, no controle

de tempo de discurso de cada temática, o incentivo de debates, em propiciar a multiplicidade e divergência de opiniões, no cultivo da forma de falar de cada participante e, por fim, o cuidado para ser um participante-observador neutro, objetivando a não influência do discurso e posturas dos participantes.

A segunda função refere-se ao relator, cuja atribuição está pautada em tomar notas das falas, atentando-se para associações, motivadores, ideias, *insights* e linguagens não verbais. O material resultante dessa função é transcrito em sua literalidade, preservando o uso dos conceitos, gírias, nominações e uso de discursos. A terceira função é a do observador, em que a análise do processo de condução é objetivada, viabilizando a constante melhoria, a qualidade, e a superação das dificuldades do funcionamento do grupo (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

O quarto papel é o do operador de gravação, objetivando, com os equipamentos disponíveis, registrar os debates. A quinta função é a transcritor de fitas, destinada à transcrição literal dos discursos, preservando todo e qualquer acontecimento de discurso. A sexta e última função é a de digitador, em que a transposição dos dados são codificadas ou gravadas em um *software* para armazenamento e posterior análise (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

O grupo focal que resultou nos dados desta pesquisa aconteceu entre maio a julho de 2022, e foi organizado de tal forma que as funções foram desempenhadas pela pesquisadora e por quatro estagiários do 9º período da graduação do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESUFOZ), que, em parceria com a instituição, foram selecionados e treinados pela pesquisadora, bem como uma psicóloga com experiência em ser relatora, objetivando o pleno funcionamento das seis funções, em que a mediação foi desenvolvida pela pesquisadora, enquanto as outras funções foram distribuídas entre os estagiários treinados (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

A elaboração de um roteiro é parte importante que corrobora com o tempo de funcionamento e a contemplação do discurso de todos os participantes. Este foi elaborado seguindo os objetivos desta pesquisa, em formato de questões que nortearam os debates e favoreceram a multiplicidade de opiniões (APÊNDICE B). O roteiro para esta pesquisa contempla questões de debate a respeito da motivação, da experiência e dos efeitos da ayahuasca e outros compostos, que foram debatidos em profundidades, de acordo com a participação e engajamento dos grupos (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

Portanto, os seguimentos das etapas do grupo foram previstos a partir de uma organização que viabilizou e contemplou as necessidades da pesquisa. Após o aceite do convite,

através das ligações, fez-se necessário explicitar os passos para o funcionamento do grupo focal. Antes do início, coube à pesquisadora conferir se o espaço em que seria realizada a atividade contava com espaço adequado, cadeiras suficientes, controle do silêncio externo, sigilo e mínimos estímulos do ambiente externo, bem como, conferir se os aparelhos de registros estavam em perfeito funcionamento. Para receber os participantes, foi parte imprescindível a criação de um ambiente cordial, que contribuiu para a desinibição dos participantes, utilizando de técnicas como a conversa informal e o acolhimento (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

Quando todos estavam acomodados, a pesquisadora, enquanto mediadora, elaborou uma breve introdução objetivando apresentar à equipe a proposta da pesquisa. Em seguida, as questões de organização e termos de consentimento da pesquisa, como a gravação e as notas, foram apresentadas e entregues aos participantes. Foi informado, em seguida, que todos deveriam participar dos debates e, após mencionar a forma de arquivamento dos dados, deu-se início às apresentações dos participantes e os debates (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

A primeira questão-chave foi anunciada e a postura do mediador, nesse momento, foi garantir que todos falassem, interrompendo apenas se houvesse algum discurso que não contemplasse a proposta do debate. Após o esgotamento da primeira questão, abordamos, em sequência, a próxima e assim por diante. Todas as perguntas norteadoras foram instigadas até o esgotamento de discursos, aprofundando e escavando os conteúdos conscientes e inconscientes associados durante o debate (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

Por fim, quando esgotadas todas as questões objetivadas pela pesquisa, o mediador encaminhou os participantes às vias conclusivas, indagando a impressão relativa à dinâmica, abrindo espaço para diálogo acerca do funcionamento do grupo, bem como sugestões, quando houve. Para concluir, os participantes foram informados sobre o andamento da pesquisa, e foram informados sobre os meios de contato da pesquisadora para questões que pudessem vir a surgir (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002).

Vale ainda ressaltar que essa técnica de coleta de dados foi escolhida em vista da possibilidade de instigar discurso em grupo, visto que a análise dos dados é por meio da análise de conteúdo, que compreendeu o discurso em suas relações de troca entre grupo. Antes de adentrar ao conteúdo em questão, vale-se bordejar o conceito de discurso que foi categorizado em conteúdo para a análise dos dados. Desse modo, segundo M. Pêcheux (1997), discurso pode ser compreendido enquanto palavras e silêncios que têm seus sentidos construídos a partir da relação dos que estão envolvidos na enunciação, ou seja, são os efeitos entre locutores, que produz o que se instaura enquanto discurso. Desse modo, o uso do grupo focal propicia a trama

de sentidos entre locutores, permeando a análise discursiva dos conteúdos em seus elementos de sentido, ideologia e história.

#### 4.6 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Os dados obtidos nos questionários socioeconômico e de saúde foram tabulados e processados, segundo a estatística descritiva, utilizando-se o Programa Microsoft Excel, versão 2010. Já os dados qualitativos foram avaliados pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a fim de verificar o sentido e o significado ao fenômeno do objeto estudado em sua profundidade e totalidade.

A Análise de Conteúdo (AC) é proposta como um conjunto de técnicas que visam à análise das mais distintas formas de comunicações. Numa perspectiva histórica, a AC foi inicialmente desenvolvida e aplicada nos Estados Unidos como um instrumento que poderia analisar as comunicações, embora, na mesma época, a hermenêutica já tinha sua aplicação em textos e registros da época. Desse modo, o que marca o surgimento da AC é a necessidade da Psicologia e da Sociologia em terem um recurso para aprimorar a sistematização da análise dos conteúdos provenientes de pesquisas. Esse acontecimento foi marcado ainda pela movimentação política entre 1940 e 1950.

A AC passou por mudanças importantes desde o marco inicial, especialmente por ter deixado de ser descritiva e passar a usar a inferência por meio de análises, buscando esclarecer as causas e o acontecimento da mensagem e ainda os efeitos que sua existência provoca. As aplicações da AC na descrição analítica permitem a classificação dos componentes do significado da mensagem, ou seja, a AC analisa os significados a partir de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo das comunicações (BARDIN, 1977).

Quanto ao método, Bardin (1977) menciona a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, em que o último se trata da codificação e a inferência dos resultados, descrevendo as técnicas de análise, a categorização, a interpretação e a informatização. Desse modo, na primeira parte da metodologia da AC, Bardin (1977) elege a pré-análise que é correspondente ao *corpus* da pesquisa, em que se estabelece o recorte do conteúdo. A autora sugere nortear-se pelo esgotamento do assunto sem omissão de nenhuma parte, tomando o cuidado de que a amostra abarque a representatividade do universo do assunto. Outro destaque está para a atenção à homogeneidade das técnicas e instrumentos de coleta dos dados, visto a importância do tema para alcançar os objetivos da pesquisa.

Após o recorte do *corpus* da pesquisa, faz-se necessário adentrar ao processo de codificação dos dados, em que a escolha dos registros compõe o recorte da pesquisa. No processo de construção dessa etapa, a presença de elementos, como palavras, temáticas ou unidades, enquanto presença ou ausência, frequência, tempos adverbiais, são significativos para que essa etapa se estabeleça. Quanto aos critérios de categorização, a categoria geral se constitui como o pensamento refletido na realidade, em que características em comum são agrupadas. Desse modo, os próximos passos da construção são os critérios semânticos, sintáticos, léxicos, e expressivos, em que as etapas de classificação e inventários se dão como resultados (BARDIN, 1977).

Para o tratamento dos resultados, a inferência é a técnica orientada por Bardin (1977), cita os polos de comunicação descritos por emissor receptor, mensagem e canal, cujos polos de comunicação se desdobram em novos temas e dados, em que a comparação entre enunciados e ações dispõe de novas unificações.

Quanto à interpretação dos dados, Bardin (1977) enfatiza o referencial teórico como o a maneira de sustentar e embasar os achados que darão sentido aos objetivos da pesquisa. Na quarta e última etapa, a autora menciona as técnicas aplicadas à análise de conteúdo, listando a análise categorial, a de avaliação, a de enunciação, a de expressão e das relações. Desse modo, pode-se concluir afirmando ser a AC uma técnica para a compreensão e aplicação de um determinado conteúdo, que se estabelece por condições de sistema linguístico de conteúdo de discurso com aspectos exteriores.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) – Parecer 5.277.371 – (ANEXO A). Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) após serem esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e sobre os direcionamentos necessários em situações de urgência e emergência derivadas da pesquisa.

## 5 RESULTADOS

O estudo contou com 18 participantes, com predominância do sexo masculino (50,0%), solteiros (50,0%), que se autodeclararam brancos (8,3%) e brasileiros (9,4%). Quanto aos dados sociodemográficos, residiam com duas ou até quatro pessoas (6,1%), em Foz do Iguaçu (8,8%), com filhos (6,1%), e afirmaram vínculo com as pessoas que moram, referenciando em maior destaque ao familiar (6,6%). Vale ressaltar que, apesar de se tratar de uma adesão à decoção de contexto comumente associado ao religioso, a maior parte não participa de nenhuma religião (6,6%) (Tabela 1).

Além disso, a maioria relatou ter renda de 2 a 6 salários-mínimos (38,9%), ensino superior incompleto (38,9%), com algum curso de formação em andamento (55,6%), com vínculo empregatício (83,3%), e sem pós-graduação concluída (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas e de saúde dos participantes da pesquisa, Foz do Iguaçu, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Masculino	9 (50,0 %)
Feminino	8 (44,4%)
Transsexual	1 (5,6%)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	9 (50,0%)
Casado	5 (27,8%)
Viúvo	2 (11,0%)
Divorciado	1 (5,6%)
União estável	1 (5,6%)
<b>Raça/cor</b>	
Branco	15 (83,3%)
Pardo	2 (11,1%)
Preto	1 (5,6%)
<b>Nacionalidade</b>	
Brasileiro	17 (94,4%)
Chileno	1 (5,6%)
<b>Com quem mora</b>	
Com 2 até 4 pessoas	11 (61,1%)
Com 1 pessoa	3 (16,7%)
Sozinho	2 (11,1%)
Com 5 ou mais pessoas	2 (11,1%)
<b>Município de residência</b>	
Foz do Iguaçu	16 (88,9%)
São Miguel do Iguaçu	2 (11,1%)
<b>Possui filhos</b>	
Sim	11 (61,1%)

Não	7 (38,9%)
<b>Qual seu vínculo com as pessoas que moram contigo?</b>	
Familiar	12 (66,7%)
Conjugal	3 (16,7%)
Amigos	2 (11,1%)
Não marcou	1 (5,6%)
<b>Segue alguma religião?</b>	
Não	12 (66,7%)
Sim	6 (33,3%)
<b>Qual religião?</b>	
Não marcou	11 (61,1%)
Outro	4 (22,2%)
Espírita	3 (16,7%)
<b>Renda</b>	
4 a 6 salários-mínimos	7 (38,9%)
1 a 3 salários-mínimos	5 (27,8%)
10 ou mais salários-mínimos	3 (16,7%)
7 a 9 salários-mínimos	2 (11,1%)
Menos de 1 salário-mínimo	1 (5,6%)
<b>Escolaridade</b>	
Superior incompleto	7 (38,9%)
Superior completo	5 (27,8%)
Pós-graduação	4 (22,2%)
Médio completo	1 (5,6%)
Médio incompleto	1 (5,6%)
<b>Realiza algum curso de formação atualmente?</b>	
Sim	10 (55,6%)
Não	7 (38,9%)
Não marcou	1 (5,6%)
<b>Atualmente, você atua profissionalmente?</b>	
Sim	15 (83,3%)
Não	3 (16,7%)
<b>Possui pós-graduação concluída?</b>	
Não	14 (77,8%)
Sim	4 (22,2%)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

Quanto às questões de saúde física, em sua maioria, os participantes relataram praticar atividades com regularidade (55,6%), bem como de lazer (72,2%), e não fazem uso de bebida alcoólica (77,8%) e/ ou cigarro (83,3%). Quanto à qualidade do sono, os participantes afirmaram que não dormem bem, de acordo com sua própria avaliação (61,1%), com aproximadamente 6 a 7 horas por noite (33,3%), buscam por atendimento médico privado (66,7%), no entanto, não possuem um plano de saúde (66,7%), e já buscaram por práticas integrativas ou complementares de saúde (83,3%) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às questões de saúde física, integrativa e complementar, Foz do Iguaçu, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>
<b>Faz atividade física com regularidade?</b>	10 (55,6%)
Sim	8 (44,4%)
Não	
<b>Faz alguma atividade de lazer com regularidade</b>	13 (72,2%)
Sim	5 (27,8%)
Não	
<b>Faz uso de bebida alcoólica?</b>	14 (77,8%)
Não	4 (22,2%)
Sim	
<b>Faz uso regular de tabaco ou cigarro?</b>	15 (83,3%)
Não	3 (16,7%)
Sim	
<b>Você considera que dorme bem?</b>	11 (61,1%)
Não	6 (33,3%)
Sim	1 (5,6%)
Não respondeu	
<b>Quantas horas dorme por noite?</b>	6 (33,3%)
6 a 7 horas	5 (27,8%)
6 horas	5 (27,8%)
8 horas	2 (11,1%)
7 horas	<b>N= 18</b>
<b>Em caso de necessidade, onde e como procura por atendimento médico?</b>	
Consulta ou serviço particular	5 (27,8%)
Posto de saúde	4 (22,2%)
Unidade de Pronto Atendimento	<b>N= 18</b>
<b>Tem Plano de Saúde?</b>	
Não	6 (33,3%)
Sim	<b>N=18</b>
<b>Você já recorreu a alguma Prática Integrativa ou Complementar de saúde?</b>	15 (83,3%)
Sim	3 (16,7%)
Não	<b>N=15</b>
<b>Quais?</b>	
Reiki	8 (53,3%)
Acupuntura	8 (53,3%)
Meditação	6 (40,0%)
Quiropraxia	6 (40,0%)
Fitoterapia	5 (33,3%)
Yoga	5 (33,3%)
Imposição de Mãos	4 (26,7%)
Constelação Familiar	3 (20,0%)
Homeopatia	3 (20,0%)
Aromaterapia	2 (13,3%)
Florais de Bach	1 (6,7%)
Musicoterapia	1 (6,7%)

Reflexologia	1 (6,7%)
Outro(s)	10 (55,6%)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

No estudo, observou-se que prevaleceu que a maioria dos participantes não apresenta doença crônica diagnosticada (83,3%), nem diagnóstico de transtorno psiquiátrico (88,9%). Dessa forma, nenhum dos participantes faz uso de psicotrópicos, mas fazem tratamento psicológico (61,1%) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às condições de saúde mental, Foz do Iguaçu, 2022

Variáveis	N (%)
<b>Você tem alguma doença crônica identificada?</b>	
Não	15 (83,3)
Sim	2 (11,1)
Não respondeu	1 (5,6)
<b>Você tem algum transtorno psiquiátrico diagnosticado?</b>	
Não	16 (88,9)
Sim	2 (11,1)
<b>Atualmente está em tratamento com psicotrópicos?</b>	
Não	18 (100,0)
Sim	- (-)
<b>Atualmente está em acompanhamento\tratamento psicológico?</b>	
Não	11 (61,1)
Sim	7 (38,9)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

Desse modo, referente à maneira pela qual os participantes da pesquisa souberam das experiências com ayahuasca, prevaleceu a questão ao convite de amigos (83,3%), evidenciando que essa modalidade de adesão por convite de pessoas conhecidas se torna a principal via de acesso à primeira experiência. Percebe-se ainda que antes do período de pandemia por Covid-19, no ano de 2019, houve maior número de pessoas da pesquisa que iniciaram a adesão às experiências com a decocção (27,7%). Ainda referente às experiências, percebe-se que, em média, 38,9% dos participantes, participaram de 9 consagrações (Tabela 4).

**Tabela 4.** Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às primeiras experiências com ayahuasca, Foz do Iguaçu, 2022

Variáveis	N (%)
<b>Como você soube das experiências com ayahuasca?</b>	
Amigos	15 (83,3)

Redes sociais	2 (11,1)
Familiares	1 (5,6)
Convite da instituição	1 (5,6)
Outro	1 (5,6)
<b>Qual a data da primeira vez que você experimentou a ayahuasca?</b>	
2019	5 (27,8)
2018	3 (16,7)
2022	3 (16,7)
2020	3 (16,7)
2021	3 (16,7)
2014	1 (5,6)
<b>Quantas cerimônias já participou?</b>	
9 cerimônias	7 (38,9)
Mais de 100 cerimônias	4 (22,2)
Mais de 200 cerimônias	2 (11,1)
Mais de 30 cerimônias	2 (11,1)
Mais de 50 cerimônias	1 (5,6)
3 cerimônias	1 (5,6)
1 cerimônia	1 (5,6)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

Ainda aprofundando as questões sobre o início da adesão dos participantes, verificou-se maior prevalência das instituições de vertentes xamânicas (100,0%), em Foz do Iguaçu, e com periodicidade mensal (55,6%), dentre as instituições que os participantes relataram já terem participado, verificou-se que, em sua maioria, os locais se concentram em Foz do Iguaçu, de vertente xamânica, com periodicidade quinzenal (Tabela 5).

**Tabela 5.** Caracterização dos participantes da pesquisa quanto às características das instituições onde já experienciaram à ayahuasca anteriormente, Foz do Iguaçu. 2022

Variáveis			N (%)
<b>Local</b>	<b>da</b>	<b>Vertente</b>	
<b>instituição</b>			
Foz do Iguaçu	Xamânica		18 (100,0)
Foz do Iguaçu	Religiosa		9 (50,0)
Foz do Iguaçu	Terapêutica		4 (22,2)
Cidade do Leste	Xamânica		2 (11,1)
Cidade do Leste	Shivaismo		1 (5,6)
Foz do Iguaçu	Não soube identificar		1 (5,6)
Foz do Iguaçu	Universalista		1 (5,6)
Foz do Iguaçu	Umbanda		1 (5,6)
<b>Frequência</b>	<b>Número de participantes que marcaram a</b>	<b>questão referente a tal frequência</b>	<b>N (%)</b>
Mensal	10		(55,6%)
Semanal	9		(50,0%)

Quinzenal	9	(50,0%)
1 vez por ano	4	(22,2%)
A cada 3 meses	3	(16,7%)
Quando sente vontade	3	(16,7%)
2 vezes por ano	2	(11,1%)
3 vezes por ano	2	(11,1%)
A cada 2 meses	1	(5,6%)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

**Tabela 6.** Características da instituição em que o participante experiência a ayahuasca atualmente e periodicidade, Foz do Iguaçu, 2022

Variáveis			N(%)
Participantes	Local da instituição	Vertente	Periodicidade
Participante 1	Não consagra atualmente	-	-
Participante 2	Foz do Iguaçu	Xamânica	Entre 2 e 4 vezes ao ano
Participante 3	Foz do Iguaçu	Religiosa	Mensal
Participante 4	Foz do Iguaçu	Xamânica	Semanal
Participante 5	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quinzenal
Participante 6	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quinzenal
Participante 7	Foz do Iguaçu	Xamânica	Semanal
Participante 8	Foz do Iguaçu	Xamânica	Não marcou
Participante 9	Foz do Iguaçu	Xamânica	Mensal
Participante 10	Foz do Iguaçu	Xamânica	Anual
Participante 11	Foz do Iguaçu	Xamânica	Semanal
Participante 12	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quando desejar
Participante 13	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quinzenal
Participante 14	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quinzenal
Participante 15	Foz do Iguaçu	Xamânica	Semanal
Participante 16	Foz do Iguaçu	Xamânica	Mensal
Participante 17	Foz do Iguaçu	Xamânica	Quinzenal
Participante 17	Foz do Iguaçu	Terapêutica	2 meses
Participante 17	Foz do Iguaçu	Religiosa	A cada 60 dias
Participante 17	Foz do Iguaçu	Religiosa	Semanal
Participante 18	Foz do Iguaçu	Terapêutica	Semanal

\*Variáveis categóricas expressas por descrição.

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

Os rituais têm a duração de 6 horas (38,9%), e os participantes sentem mudança de percepção do tempo durante o ritual (88,9%), e relatam ainda que em 20 (38,9%) a 40 minutos (27,8%) após a primeira ingestão da ayahuasca começam a sentir o início dos efeitos da ingestão, como o vômito e a sensação de alteração da realidade, não sendo necessário mais do que uma (77,8%).

Indicações como o que levar para a cerimônia (27,8%), dieta, sono, relações sexuais e funcionamento do grupo durante o ritual (22,2%) fizeram referência a serem grupais (88,9%), com músicas (66,7%), luzes (61,1%), e conduzidas por um xamã (33,3%). Além disso, a maioria relatou a necessidade de contribuir financeiramente para poder participar das cerimônias (94,4%), tinham conhecimento de que estavam bebendo ayahuasca (94,4%), foram com amigos, conhecidos ou familiares, e tiveram assistência de um cuidador da instituição nas últimas experiências (44,4%) (Tabela 7).

**Tabela 7.** Experiência com ayahuasca dos participantes da pesquisa, Foz do Iguaçu, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>N(%)</b>
<b>Qual a duração do ritual?</b>	
4 horas	2 (11,1%)
5 horas	3 (16,7%)
6 horas	7 (38,9%)
7 horas	3 (16,7%)
8 horas	2 (11,1%)
10 horas	1 (5,6%)
<b>Você sentiu mudança na percepção do tempo?</b>	
Sim	16 (88,9%)
Não	2 (11,1%)
<b>Há algum valor de contribuição?</b>	
Sim	17 (94,4%)
Não	1 (5,6%)
<b>Você sabia ou tinha garantia de que o que estava bebendo era ayahuasca?</b>	
sim	17 (94,4%)
não	1 (5,6%)
<b>Você costuma receber algum tipo de orientação antes da experiência?</b>	
Sim	14 (77,8%)
Não respondeu	2 (11,1%)
Depende da instituição	1 (5,6%)
Não	1 (5,6%)
<b>Quais são as orientações que recebe?</b>	
O que levar para a cerimônia, e origens da ayahuasca	5 (27,8%)
Dieta, sono, relações sexuais e funcionamento do grupo	4 (22,2%)
Não respondeu	2 (11,1%)
Efeitos e regras da casa, egrégora e sobre as músicas do ritual	2 (11,1%)
Introspecção, silêncio, auxílio, uso de álcool, e uso dos psicotrópicos	2 (11,1%)
Importância de se entregar e não lutar para controlar, e emoções	2 (11,1%)
Assina-se o termo de saúde, e explicações sobre o ritual	1 (5,6%)
<b>Nas últimas experiências com ayahuasca, qual das condições abaixo mais te caracterizou?</b>	<b>N=18</b>

Fui com amigos, conhecidos ou familiares, mas tive assistência de um cuidador da instituição	8 (44,4%)
Fui com amigos, conhecidos ou familiares	6 (33,3%)
Faço parte da instituição enquanto auxiliar, consagro antes com os auxiliares	2 (11,1%)
Fui sozinho	1 (5,6%)
Fui sozinho, mas tive assistência de um cuidador da instituição	1 (5,6%)
<b>Marque a alternativa que corresponda a sua última cerimônia de ayahuasca.</b>	<b>N=18</b>
A cerimônia era grupal	16 (88,9%)
A cerimônia foi ambientada com músicas	12 (66,7%)
A cerimônia foi ambientada com luzes	11 (61,1%)
A cerimônia foi conduzida por um xamã	6 (33,3%)
A cerimônia foi ambientada com velas	2 (11,1%)
<b>Qual era a sensação quando já estava no ambiente da experiência, mas ainda não havia ingerido a ayahuasca?</b>	<b>N=18</b>
Paz	10 (55,6%)
Alegria	7 (38,9%)
Tranquilidade	6 (33,3%)
Ansiedade	4 (22,2%)
Medo	3 (16,7%)
Alerta/curioso	1 (5,6%)
<b>Você precisou de mais do que 1 dose para sentir o efeito?</b>	
Não	14 (77,8%)
Sim	4 (22,2%)
<b>Quanto tempo depois sentiu o início dos efeitos?</b>	
20 minutos	7 (38,9%)
30 minutos	2 (11,1%)
40 minutos	5 (27,8%)
1 hora	3 (16,7%)
3 horas	1 (5,6%)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

Do total de participantes, 12 associam outros compostos à experiência com a ayahuasca, predominando o relato do uso de rapé e sananga (50,0%), utilizados antes do ritual (66,7%). A maioria não conhecia esses compostos anteriormente e conheceu nas cerimônias (58,3%), sendo que a motivação para as usar refere-se à conexão, autoconhecimento e libertação de vícios (25,0%) (Tabela 8).

**Tabela 8.** Características da associação de outros compostos à experiência com ayahuasca, Foz do Iguaçu, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>N (%)</b>
<b>Nas últimas experiências com ayahuasca, você utilizou outros compostos?</b>	
Sim	12 (66,7%)

Não	6 (33,3%)
<b>Quais foram os compostos que você já associou aos rituais com ayahuasca, nas suas últimas experiências</b>	<b>N=12</b>
Rapé e Sananga	6 (50,0%)
Apenas Rapé	4 (33,3%)
Apenas Sananga	3 (25,7%)
Maconha (THC)	2 (16,7%)
Tchanga (mescalina)	1 (8,3%)
Cigarro	1 (8,3%)
THC – Full Spectrum	1 (8,3%)
Kambô	1 (8,3%)
<b>O uso de outros compostos ocorreu:</b>	<b>N=12</b>
Antes do ritual com ayahuasca	8 (66,7%)
Durante o ritual com ayahuasca	7 (58,3%)
Depois do ritual com ayahuasca	6 (50,0%)
<b>Qual a frequência em que você experienciou estes outros compostos?</b>	<b>N=12</b>
Sananga apenas no ritual	6 (50,0%)
Rapé diariamente	4 (33,3%)
Quinzenalmente	2 (16,7%)
Semanalmente	1 (8,3%)
Semestralmente	1 (8,3%)
<b>Qual conhecimento você tinha antes de experienciar outros compostos?</b>	<b>N=12</b>
Nenhum, conheci nas cerimônias	7 (58,3%)
Explicações do dirigente e leituras	2 (16,7%)
Ancestral e por pesquisas	1 (8,3%)
Sananga soube na hora da consagração	1 (8,3%)
Nenhum	1 (8,3%)
Não respondeu	<b>N=12</b>
<b>Qual a sua motivação para experimentá-las?</b>	<b>3 (25,0%)</b>
Conexão e autoconhecimento	3 (25,0%)
Libertação de vícios	2 (16,7%)
Curiosidade	1 (8,3%)
Por fazer parte da consagração de ayahuasca	1 (8,3%)
Enriquecer a experiência com ayahuasca	1 (8,3%)
Os de senso comum	1 (8,3%)
Saber que causariam efeito diferente à ayahuasca	1 (8,3%)
Não respondeu	12 (66,7%)

**Fonte:** Elaboração da pesquisadora.

## 5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

### **Eixo I: conhecimento sobre a ayahuasca**

Quando questionados sobre a forma pela qual souberam da ayahuasca antes da primeira experiência, os participantes relataram predominantemente que os “convites das instituições disseminados nas redes sociais” foi a principal forma de sentirem que gostariam de experimentar, bem como o “convite de amigos”. No entanto, essas duas formas despertam a “curiosidade” nos participantes que desconheciam a ayahuasca ou o ritual e ainda o “chamado” daqueles que já ouviram alguma informação sobre os rituais ou ainda que já estavam em busca de alguma conexão espiritual e viram nestas informações sobre a ayahuasca uma possibilidade de propiciar esse contato. Da mesma maneira, houve participantes que disseram ter realizado “pesquisas” para saber do que se tratava antes de decidir experienciar. Outra resposta que alguns participantes mencionaram, foi o “uso recreativo”, em que acreditavam que, assim como outros compostos, a ayahuasca seria mais um alucinógeno ou droga para promover alguma sensação de alegria, sendo estes os principais meios pelos quais chegaram à primeira consagração.

Desse modo, o **Tema 1** nos mostra o conhecimento que os participantes tinham sobre a ayahuasca.

*P1: “Eu tinha um grupo de amigos que frequentavam esses espaços que tinha a ayahuasca, aí teve um dia que eles me convidaram e eu pensei: porque não?”.*

*P2: “Comecei a ver vários convites nas redes sociais que despertaram em mim a vontade de conhecer”.*

*P7: “Ah eu sabia que tinha um chá que as pessoas diziam que fazia ver coisas e tal, aí fui sentindo uma curiosidade em querer ver também”.*

*P10: “Comecei a ter uns insights, e eu já estava buscando por algo que me conectasse com o espiritual, aí vi um post na rede social e na mesma hora eu pensei: acho que eu quero participar”.*

*P13: “Eu era do rolê de drogas, achei que esse era mais um que eu ia conhecer uma droga nova, ter umas visões e prontos, eu não sabia nada sobre a ayahuasca, achava que era só mais uma droga”.*

*P16: “eu comecei a pesquisar sobre a ayahuasca, queria saber o que era e pra que servia, então fiz várias pesquisas antes de consagrar a primeira vez”.*

Quanto ao conhecimento que os participantes tinham antes da primeira experiência com ayahuasca, referente aos efeitos, prejuízos e benefícios, e qual era esse conhecimento e ainda

de que forma o obtiveram, as respostas predominantes foram que antes da primeira experiência havia “conhecimento dos efeitos físicos” e já tinham escutado que iriam se deparar com traumas e questões da infância, categorizados em “conhecimento dos possíveis efeitos psicológicos”. Outra resposta que predominou entre os participantes foi a de que os conhecimentos e “orientações do dirigente da instituição” foram cruciais para entender os efeitos e os prejuízos antes da consagração e, quanto aos benefícios, o agrupamento demonstrou que os participantes esperavam “se encontrar” ou ainda que tinham como benefício o possível “contato com a espiritualidade” e uma forma de “lidar ou tratar os vícios” em que alguns participantes mencionaram enquanto expectativa para experienciar a ayahuasca, conforme expõe o **Tema 2** referente ao acesso à ayahuasca na primeira experiência.

*P2: “Eu sabia superficialmente dos efeitos físicos, alguns amigos me disseram então eu sabia que talvez poderia ter diarreia, calafrio, suar, sabia que possivelmente iria ter uma reação física, tanto que na primeira consagração eu fiquei de olho aberto”.*

*P6: “Consegui perceber alguns traumas de infância, eu conversava com alguém, que me dizia coisas, eu tinha a sensação de estar em outro mundo, mas aí eu abria os olhos e ainda estava ali”.*

*P4: “Eles passam todo o preceito de 7 dias antes para gente fazer: dieta, sono, relações sexuais, uso de remédios, terapia, avaliação de saúde, histórico de patologias, peso, idade, se a mulher está em período menstrual”.*

*P8: “Eu não tinha conhecimento dos efeitos da ayahuasca quando usei, foi uma experiência muito intensa, só depois fiquei sabendo o que ocorreu, que aconteceu na consagração”.*

## **Eixo II. Motivações e primeira experiência**

Após explanarem o conhecimento anterior à ayahuasca, os participantes foram questionados quanto aos aspectos motivacionais para a experiência. Nesse item, a maior parte das respostas ficou agrupada na categoria de busca por si mesmo, visto a necessidade de “se encontrar”, respondida por participantes que anunciavam estarem perdidos; a “expansão de consciência”, como uma maneira de acessar um *Eu*; e, por conta disso, acessar um “sentido de vida”, para lidar com o vazio ou com as questões existenciais que acercam a vida coletiva e individual. Outra questão que surge entre os participantes é a busca pelo “contato com a espiritualidade” e a ayahuasca enquanto uma maneira de acessar essa conexão. O “tratamento dos vícios” também foi um aspecto motivacional para a adesão a ayahuasca, os participantes mencionam que iniciaram por entender que a ayahuasca poderia ser uma maneira de

compreender e deixar de fazer o uso de álcool, cocaína e cigarro, que citaram enquanto vícios que deterioravam suas vidas e traziam sofrimento tanto a eles quanto aos familiares. Do mesmo modo, o “autodesenvolvimento” enquanto via para o autoconhecimento foi também pontuado entre os participantes que viam na ayahuasca uma forma de conhecer e entender algo de si mesmo que até então estaria oculto, bem como a “compreensão das relações com o outro”, e, por fim, a “curiosidade”, conforme demonstrado no **Tema 3**, Motivação para a experiência, que traz os seguintes relatos:

*P1: “Eu estava buscando me encontrar, queria me encontrar, me sentia perdida e sentia que ali eu iria conseguir, e essa era a minha motivação na primeira vez”.*

*P2: “Aqui (foz do Iguaçu) não conseguia encontrar nenhuma casa que me encaixasse, não encontramos (esposa) nosso lugar, a gente sempre gostou muito da espiritualidade, desse mundo espiritual, minha esposa procurava por isso, procuramos e acabamos consagrando com um amigo e aí vimos aqui teríamos o que buscávamos, esse contato com a espiritualidade”.*

*P3: “Tive problema com alcoolismo e cocaína, ouvi falar que podia ajudar com a medicina, então procurei mais por necessidade, era uma alternativa pro tratamento, ayahuasca poderia ser uma cura e eu já tinha tentado de tudo”.*

*P6: “Estava numa jornada de autoconhecimento e ouvi dizer que a ayahuasca seria uma ferramenta pro desenvolvimento que eu buscava”.*

*P9: “Acho que as dificuldades do relacionamento com meu pai, fui espancada por ele, sou transexual e ele não aceita, então essa questão era o que acontecia na época”.*

*P13: Curiosidade, sempre fui muito curiosa, tanto que eu entrei nessa parte das drogas por curiosidade, e com a ayahuasca foi o mesmo, na verdade isso esconde uma falta né?”.*

Na perspectiva de aprofundar o conhecimento dos aspectos motivacionais, a pergunta seguinte, dirigida aos participantes do grupo focal, buscou saber se a expectativa antes da primeira experiência com a ayahuasca havia sido alcançada. As respostas obtidas se desdobraram principalmente no fato de que, por mais que havia algo que os motivasse, a maior parte das respostas se restringiu a “não ter uma expectativa”, embora afirmassem também saber que a experiência “tocaria os traumas”. Em seguida da explicação de que a orientação é entregar-se sem expectativa ou controle, ou seja, há uma motivação mas não esperam que a ayahuasca na sua primeira experiência trouxesse alguma transformação, mudança ou tratamento, por compreenderem que é um trabalho contínuo, em que a ayahuasca mostra onde

está a questão, que se justifica pela fala de que “tocará as feridas”, mas é da autonomia do participante transformar, mudar ou tratar a questão percebida com a experiência, conforme exposto no **Tema 4**: Expectativa para o uso da ayahuasca, que foi possível ter os seguintes relatos:

*P3: “A gente não vem esperando algo, nem na minha primeira vez eu esperava”.*

*P7: “Eu sabia e esperava que tocasse em alguns traumas que eu tenho”.*

*P11: “Antes mesmo da primeira vez já fui orientado que era melhor não ter expectativa, então eu não tinha nada assim sabe?!”.*

*P14: “Como eu vim pra tratar os vícios, esperava que eu teria uma experiência que tratasse mesmo e me fizesse parar”.*

*P16: “Eu queria compreender a minha relação com a minha religião e a espiritualidade na minha primeira consagração”.*

Quanto a possibilidade de os participantes perceberem que após a consagração que a expectativa havia sido alcançada e de que forma ocorreu, a maior parte das respostas foi negativa, de que “a ayahuasca não esteve de acordo com as expectativas pessoais”, visto que, segundo os participantes, ela foi muito mais profunda do que esperavam ou ainda que foram “surpreendidos por aspectos desconhecidos”. Outros responderam que, embora buscassem sentido de vida, autodesenvolvimento, ou mesmo encontrar-se, depararam-se na experiência com questões relativas a esses tópicos que surpreenderam suas expectativas, pois “desconheciam o que perceberam na ayahuasca”. Por outro lado, ainda outros participantes pontuaram que, como buscavam a si mesmos, a ayahuasca adentrou neste tópico e avançou, portanto, “atingiu suas expectativas” conforme demonstrado no **Tema 5**, que buscou conhecer os aspectos relativos à expectativa para a experiência com a ayahuasca.

*P8: “Não porque eu procurei pra me curar do álcool e da cocaína, mas ela me mostrou outras questões, outros problemas que eu nem sabia”.*

*P5: “Consegui perceber diferente alguns traumas de infância que eu imaginava que seriam tocados na experiência”.*

*P7: “Eu não fazia ideia de que eu sofria ainda pelas coisas que a ayahuasca me mostrou, nem sabia que estavam ali”.*

Nesse mesmo eixo, os participantes foram questionados sobre como foi a primeira experiência, aprofundando para conhecer a forma que ocorreu, pensando nos termos dos

conteúdos que surgiram nessa experiência e em como se sentiram durante, para contrastar com os aspectos motivacionais e de expectativas quanto a primeira adesão.

Desse modo, percebe-se que conteúdos referentes a um retorno ao passado surgiram a 8 participantes, que afirmam terem “regressado à infância, e sentido repetindo o que aconteceu lá, mas de uma forma mais alegre e feliz”, conotando aos aspectos de ressignificação em que o retorno ao passado foi acessado com outras emoções. Outro destaque foi quanto à incompreensão dos efeitos da ayahuasca, em que o relato dos participantes foi de que em algumas vezes estiveram sentindo os efeitos, porém não sabiam se tratar destes, e, no momento em que afirmaram compreender seus efeitos, deram-se conta de que noutras vezes também havia sentido tais efeitos, configurando assim, uma incompreensão aos efeitos que impediram de perceber quando aconteceram anteriormente.

A sensação de quase morte também aparece como parte das primeiras experiências dos participantes, bem como os efeitos agudos psicológicos, físicos, sensoriais e sinestésicos. A aceitação de processos traumáticos, “éramos conectados pelo mesmo sentimento de abandono, nessa consagração aprendi a aceitar ele”. Outra compreensão foi com relação à religião, demonstrando, durante e após a consagração, a compreensão de aspectos que anteriormente à experiência estavam incompreendidos pelo participante que se questionava sobre sua participação nessa religião. As experiências de “não se entregar” também estavam presentes, em que os participantes relataram que quando sentiam que passariam mal, resistiam aos efeitos, conforme mostra o exposto no **Tema 6**, referente a como foi a primeira experiência com a ayahuasca.

*P1: “Regressei à minha infância, e me senti repetindo o que acontecia lá, mas de uma forma mais alegre e feliz”.*

*P2: “Na minha primeira experiência eu não sabia que tinha entrado na força, foi só na terceira que eu entrei e entendi que tinha entrado nas anteriores também”.*

*P3: Tive uma morte xamânica, foi um negócio muito profundo, dá uma sensação de morte, parecia que não ia voltar, sensação de que ia morrer, “vou ”orrer” vou ”orrer”.*

*P4: “Na minha primeira experiência, me conectei com meu irmão adotivo que faleceu, também sou adotada, me senti conectada com ele, senti que me dizia que nós éramos conectados, pelo mesmo sentimento de abandono, nessa consagração aprendi a aceitar ele”.*

*P6: “A medicina te humilha para você entender que precisa ser humilde, que todos temos algo a trabalhar, temos algo podre dentro de nós, a minha*

*primeira foi assim, foi muito desesperador quando usei a primeira vez, tive uma reação muito foda”.*

*P8: “Eu senti que minha consciência estava desacoplando do meu corpo, não sei explicar em palavras, é uma sensação, quando aconteceu, eu pensava que eu não queria morrer, eu me acalmei e me falava eu não quero morrer senhor, eu sentia luzes entrando no meu corpo, senti muito frio, de congelar, fiquei em posição fetal, peguei a coberta, deixei fluir, minha consciência se conectou com tudo, minha consciência me disse que não era para ter medo, que todos somos um, me senti conectada com a terra, com a natureza, eu estava com medo e depois me entreguei, ela me levou para o espaço, me puxou para cima, tinha junto alguém e me dizia que eu era apegada, aí eu senti sensação de paz, sentido muito amor, muito amor”.*

*P10: “Na primeira vez que eu tomei a primeira dose eu sabia que ia sair da droga, tinha várias portas e eu não sabia por onde ir, mas com uma dose acendeu a luz da porta que deveria ir, o chá me deu confiança e trouxe um pouco de livre arbítrio, me deu escolhas, me mostrou como seria com cada escolha”.*

*P11: “Tive sensação de relaxamento e experiências sensoriais diferentes, mas eu usei só uma vez e fui cética, sem expectativas, acho que isso cortou uma experiência espiritual, foi muito horrível para mim”.*

*P12: “Eu vi algo com a criação do mundo em grandes tribos, cada um cuidando da sua tribo, eu me vi gordo, preto, com correntes nas mãos, me vi na época da escravidão, e me senti pertencente a aquilo, não me questiono mais por ser da umbanda”.*

*P13: “Então, eu fiquei muito assustada, por que eu comecei a sentir meu corpo abrir, sentia meu corpo levitando, eu não sentia meus braços, minhas pernas, eu queria me mexer e não conseguia me mexer então foi desesperador por isso eu não queria fazer mais né, foi desesperador”.*

*P14: “Na primeira vez eu chorei muito. E eu fiquei muito sentada, eu fiquei o tempo todo sentada então eu não me mexia. Então eu não conseguia fazer nada. Então eu não tive vontade de ir no banheiro e nem de vomitar nessa primeira vez, só chorar”.*

*P15: “Na minha primeira experiência eu resisti bastante, quando sentia que ia passar mal eu levantava e ia fazer um café, então na minha primeira eu não me entreguei”.*

*P16: “Na minha primeira experiência eu conversava com alguém, que me dizia coisas, aí eu me permiti algo novo, tinha a sensação de estar em outro mundo, mas quando eu abria o olho e estava ali”.*

*P17: “Eu dizia para mim mesma pra me soltar, mesmo sendo psicóloga, pra sofrer e soltar o controle, abri caixinhas de coisas que até em uma análise não tinha vindo”.*

*P18: “Na minha tinha uma música que tocava, começou a acelerar e as pessoas se movimentavam rapidamente, lembrei de um toca fita acelerado, foi muito ruim, tudo estava acelerado, de repente tudo ficou lento, as pessoas*

*andavam e não completavam o passo, aí uma voz aparecia e dizia: e aí qual você vai ser? muito rápido, muito lento? e me perguntei como iria conduzir isso, entendi que eu deveria tomar a escolha, que eu poderia ser o DJ da minha vida”.*

### **Eixo III. Efeitos e mudanças posteriores à primeira experiência com a ayahuasca**

A pergunta que inicia o eixo dos efeitos posteriores esteve no recorte de dias, semanas e meses, em que os participantes notaram mudanças que atribuíram à experiência com a ayahuasca, e mencionaram, dentre elas, um “maior sentido de vida”, “aumento de sensibilidade”, perceberam o “corpo mais sensível”, “compreensão das relações interpessoais”, “mais conectado com a espiritualidade”, e, embora a ayahuasca tenha demonstrado surtir efeitos psicológicos, os participantes também relataram sentirem “mudança para hábitos mais saudáveis”, demonstrando uma multiplicidade de efeitos e resultados que acompanham os participantes, variando em suas expressões devido a fatores subjetivos de cada participante, como evidencia o **Tema 7**, referente aos efeitos que os participantes sentiram nos dias, semanas e meses após a primeira experiência com a ayahuasca, e que atribuíram à experiência.

*P1: “Eu estava perdido e depois de consagrar senti vontade de continuar vivendo, a ayahuasca trouxe isso para mim no momento mais difícil na minha vida, eu perdi minha esposa há pouco tempo e na ayahuasca foi que eu entendi esse processo, e sem a ayahuasca eu já teria desistido”.*

*P2: “Passei a ver sinais o tempo todo e em tudo, como se tudo se comunicasse comigo, vejo que fiquei mais sensível”.*

*P3: “Passei ainda uns dias com o estômago ruim, percebi que depois fiquei sentindo mais as coisas, sinto mais meu corpo, me sinto mais conectada comigo”.*

*P4: “O chá potencializou uma limpeza física de fezes, tive muita diarreia e na hora e nos dias seguintes me liguei que precisava cagar pra algumas pessoas, amigos sabe, então você vai entendendo com o passar dos dias o que aconteceu na cerimônia”.*

*P5: “Passei a me relacionar melhor com a minha família depois que consagrei, entendi porque meu pai e minha mãe me tratavam daquele jeito na infância, nosso relacionamento mudou muito”.*

*P6: “Passei a conseguir me colocar mais no lugar do outro, fui sentindo com o passar dos dias que aumentou a minha empatia com as pessoas”.*

*P7: “Depois que eu entendi a minha relação com a espiritualidade, eu me senti mais conectado, me senti pertencente e entendi por que”.*

P8: “Eu tive assim, muita mudança nos hábitos alimentares, algo fez eu lembrar de animais e das minhas origens, tive um despertar que precisava cuidar mais de mim e aí eu saí com muita vontade de comer rúcula”.

P9: “O foda da Ayahuasca é que depois que você começa a consagrar você começa a ver muito isso no seu dia a dia, tipo, você tem uma atitude que você questiona, você fica questionando tudo nos dias seguintes “será que isso é uma armadilha do meu ego?”.

P10: “Todos os meus processos são de cura, na primeira voltei em vidas passadas e curei um medo de trauma, e nas outras curei outras coisas dos meus ancestrais e de vidas passadas, depois disso não tenho mais certos medos que tinha nem me senti insegura mais”.

P11: “Quando eu consagrei pela primeira vez, na semana, como fiquei bem transtornada, eu fiquei sonhando muito, tendo muitos sonhos assim, relacionado a aquilo que eu tinha visto”.

P12: “Hoje consigo controlar meus ataques de ira, hoje consigo ver o mundo cair, desabafar e hoje falo foda-se não é comigo, comecei a entender os gatilhos”.

P13: “Passei a compreender alguns traumas que tive ao longo da vida, entender nos dias seguintes e meses seguintes os traumas da infância”.

P14: “Passei a valorizar as origens, passei a me identificar com minha mãe, sem tirar a hierarquia, mas valorizo mais agora”.

P15: “As necessidades mudam, a expansão da consciência faz você entender o todo, que você é só um pedaço de um todo e precisa expandir, depois da cerimônia é que o trabalho começa, você pega a caixinha e vai puxando”.

P16: “Me senti com uma energia que não era possível, mais disposta, senti muito amor, muita emoção, fiquei me sentindo assim até a segunda experiência”.

P17: “Eu era descrente da minha própria cura, e o chá me trouxe algo muito importante que foi a fé, fez com que eu acreditasse que poderia me curar sim. A partir da primeira já comecei a pensar que eu tô fazendo comigo mesmo? e aí simplesmente só cortei, evitei o primeiro gole, mas bebi de novo, mas não bebi mais como antes, nem da mesma forma, eu estava mais fraco, e passei a beber mais socialmente, faz 4 meses da minha primeira experiência e tem dois que eu não bebo álcool”.

P18: “Depois da consagração, fiquei muito ansiosa, procurei acompanhamento psicológico, abri muitas caixinhas, muitas informações”.

A pergunta seguinte foi referente a saber dos desdobramentos que a ayahuasca provocou na vida dos participantes, para conhecer o que sentiram ou mesmo mudaram em suas vidas que pudessem atribuir à experiência com a ayahuasca. Dessa questão, percebe-se o surgimento de mudanças que foram citadas por percepções de vida e de sentido de vida, que mudaram após a

experiência, bem como compreensões de aspectos passados relacionados com a experiência de vida que passaram. Surgiram também falas relacionadas ao contexto religioso, em que a ayahuasca fez função de mudar o que o participante compreendia por conexão com a espiritualidade. A autenticidade, escolhas e pertencimento, dentre outras, que demarcam relação entre a motivação e as mudanças ocorridas após o início da adesão à ayahuasca também estiveram presentes nas falas dos participantes. Tais mudanças sugerem maior flexibilidade diante de traumas e fatores dos quais são percebidos como decorrentes de sofrimento, acarretando no autodesenvolvimento, palavra a qual também esteve presente na fala dos participantes e que expõe no **Tema 8**, referente a sentiram mudanças em suas vidas após o início do uso da ayahuasca que pudessem relacionar à ayahuasca.

*P4: “Teve bastante mudança na minha vida, sou uma pessoa melhor por causa da ayahuasca, entendo melhor as coisas, me sinto melhor, sou menos arrogante e egoísta agora”.*

*P5: “Aqui eu encontrei uma família, a ayahuasca me proporcionou isso, essa troca, apoio, não me sinto mais sozinho, isso é novo”.*

*P7: “Passei a ver a vida diferente do que via antes, valorizo mais, sinto vontade de viver, faz sentido agora”.*

*P8: “A minha vida mudou porque hoje me sinto em conexão com minha espiritualidade, a ayahuasca me mostrou isso, eu não me encaixava em nenhuma religião nem entendia a espiritualidade, e aqui com a ayahuasca eu entendo e sinto essa conexão sabe?”.*

*P9: “Parece que eu passei a vida inteira esperando por esse encontro com a ayahuasca, é um divisor de águas na minha vida”.*

*P10: “Passei a ser mais autêntica, você para de usar máscaras, simplesmente parei de usar, essa percepção mudou a minha vida”.*

*P11: “Agora sinto que me conheço, vejo mais beleza no dia, me trouxe amor de novo, me ensinou a não julgar, larguei o vício por causa da ayahuasca, ela me trouxe o livre arbítrio, no vício eu não tinha escolha, a ayahuasca me ensinou que eu posso escolher”.*

*P12: “Muita mudança, quando a gente muda, quando a gente enxerga, porque ela é como se a gente tivesse com um véu e aí ela tira o véu e a gente consegue enxergar as coisas de outra perspectiva, as mesmas coisas, mas de outra maneira, lidando com os problemas de forma diferente”.*

*P14: “A ayahuasca mostrou o meu propósito, hoje vivo do que vi lá, trabalho com o tarô e com a arte que ela me mostrou que vivia em mim, aflorou a mediunidade, a intuição sabe?!”.*

*P16: “Existiu um de mim antes da ayahuasca e outro depois, a pessoa de antes morreu, não existe mais em mim, sou outro agora”.*

Ainda referente às consagrações, outro questionamento foi alusivo a se surgiu algo do ritual ou da ayahuasca que os participantes considerassem negativo, para assim contemplar também aquilo que os participantes não consideraram como fator positivo de mudanças ou de experiência. Notou-se que pontuaram alguns efeitos sentidos durante e ainda após a experiência, como o desespero: “fiquei muito tempo me questionando, o que foi que eu fiz?”, sentimento descrito por uma participante que resolveu esperar cinco meses para voltar a consagrar. Outro destaque importante desse eixo foi a escolha do local em que consagraram, bem como dirigentes das instituições, que, conforme a fala dos participantes, a energia e o quão preparados estão os dirigentes influenciam nas experiências: “a energia era horrível, e eu não consegui me sentir bem porque não havia apoio espiritual”. Houve ainda participantes que relataram sentirem a energia de outras pessoas em suas experiências pessoais durante a consagração, e que, a energia sexual dos dirigentes foi apontada como fator que não consideraram positivo, de acordo com o **Tema 9**, referente aos aspectos negativos que pudessem atribuir a experiência.

*P14: “Fiquei tendo muitos sonhos, fiquei o tempo todo pensando, me questionando o que foi que eu fiz? Prometendo que eu nunca mais faria aquilo, eu chorei durante dias, o primeiro mês todo, só voltei a consagrar 5 meses depois”.*

*P15: “Já consagrei num lugar que parecia muito comercial, dinheirista sabe?! Aí a energia era horrível, e eu não consegui me sentir bem porque não havia apoio espiritual”.*

*P16: “Para mim foi uma experiência traumática, eu não quero voltar a usar o chá”.*

*P17: “E como eu era bem assim, indisciplinada, sabe? Eu vi muita coisa ruim, muita coisa ruim mesmo, tipo entidades ruins, espírito ruins, obsessores. Eu vi muita imagem ruim, foi tipo muito ruim”.*

*P18: “Então eu lembro de uma situação que não me deixou muito à vontade lá era a energia sexual do marido, da dona da casa. Não me senti muito à vontade, foi bem ruim a experiência por causa disso”.*

A última pergunta desse eixo buscou investigar se os participantes já indicaram ou incentivaram alguém a consagrar a ayahuasca, e, a partir dessa pergunta, foi possível verificar que há participantes que indicaram para os familiares, visto os benefícios que tiveram, outros que não indicaram, mas que comentam com aqueles que os buscam por notarem a diferença após o início do processo com a ayahuasca, e ainda os que indicam para amigos pela mesma

questão conforme exposto no **Tema 10**, referente a incentivos para amigos e familiares sobre as consagrações.

*P1: “Não que eu tenha indicado, mas quando minha esposa viu as mudanças em mim, quis começar também, eu expliquei pra ela né, como faço quando as pessoas me perguntam o que aconteceu comigo, sempre digo que não é brincadeira nem divertido, e pras mulheres árabes usar algo que as deixe sem controle, precisa ser bem explicado né, então eu sempre explico, mas nunca indiquei ou incentivei”.*

*P6: “Já, a minha mãe e meu padrasto eu levei eles para a instituição e hoje meu padrasto trabalha comigo no auxílio, minha mãe sempre faz também”.*

*P7: “Já, várias vezes, pros amigos né, mas a gente indica e não fica induzindo a pessoa, eu já fui induzida por outras pessoas em outros lugares, mas ali na instituição a gente sempre busca fazer a pessoa entender o que vai fazer com ela né, ensinar, e se a pessoa quiser ela procura a gente, mas a gente não fica insistindo, nem nada do tipo”.*

*P10: “Eu pensei se eu encontrei um propósito para mim, outras pessoas também vão encontrar dentro dessa medicina. Então, por isso que eu ficava muito motivada a levar as pessoas, porque eu vinha muita gente assim até mim olha, eu não sei o que fazer não, minha vida não anda, e eu falava gente vamos fazer a ayahuasca, porque a sua vida vai deslanchar, ou você vai para a frente ou você vai para a frente, não tem como voltar”.*

#### **Eixo IV. Outros compostos associados a experiência com a ayahuasca**

Visto que a literatura configura o ritual da ayahuasca associada a outros compostos, nesse eixo, as questões foram dirigidas sobre o conhecimento de outros compostos e de que forma eles estão associados à ayahuasca, abrangendo escolhas e ainda aspectos motivacionais divididos em duas tabelas que se diferenciam nos aspectos da experiência.

Desse modo, pode-se perceber que a associação de outro composto está diretamente associada à disponibilidade da instituição e o desejo do participante, que nem sempre é o de associar outro composto, mas que, se for sugerido e a instituição dispõe, fará a associação. Houve também respostas que abarcaram a dependência do tipo de experiência com a ayahuasca, em que, se surgir a necessidade do participante em associar outro composto para auxiliar na experiência com a ayahuasca, associará.

Quanto às motivações da associação de outros compostos à ayahuasca, percebe-se que o efeito nomeado por potencialização é tido pelos participantes como resultantes da associação da ayahuasca com outros compostos, bem como auxiliar no processo de limpeza e expansão da compreensão sobre os fatores do dia a dia. Os participantes pontuam, como motivadores do uso de outros compostos, a instantaneidade dos efeitos e o relaxamento sentindo após a associação,

que também é citado para benefícios para lidar com a ansiedade e para complementar os efeitos da ayahuasca, de acordo com o **Tema 11**, referente a outros compostos associados à ayahuasca.

*P1: “Eu consagro rapé e sananga bem raramente, e quando consagro eu peço pro dirigente ou pro apoiador, uso antes durante e depois, conforme a disponibilidade da instituição”.*

*P2: “Só quando quero, nem sempre tô afim, depende de como estou, se sinto vontade, as vezes antes e durante, mas sou eu quem escolho”.*

*P3: “Sempre que tem na cerimônia eu sinto se quero e uso, escolho dependendo da minha vontade na hora, se faz sentido ou não, pra mim depende do dia e do trabalho que eu fiz”.*

*P4: “Eu gosto bastante do rapé, a sananga não porque arde, mas o rapé eu uso sempre que posso”.*

*P5: “Eu uso diariamente o rapé, sempre tenho comigo, aí quando sinto vontade uso”.*

*P6: “Quando a pessoa vai para fazer consagração é opcional fazer a Sananga, então quem quer levantar a mão e a gente usa, mas eu não gosto muito, daí eu não costumo fazer”.*

*P7: “Uso o rapé para meditar, e pra tirar a vontade de fumar”.*

*P8: “Uso só o rapé e só na consagração”.*

*P9: Quando tomo o rapé sinto algo que parte do meu abdômen, as vezes me sinto travado, não entendo uma questão, e tomo o rape para potencializar, e muitas vezes acabo tendo a limpeza, vem o pensamento e vomito, então eu vejo assim que os 2 compostos potencializam a consagração. Mas sobre a sananga não gosto muito, usei algumas vezes no final da cerimônia só”.*

*P10: “Sinto uma limpeza da parte nasal com o colírio e não tomo rape pela minha sensibilidade”.*

*P11: “Gosto da sensação de relaxamento que as duas me dão, eu escolho na consagração se vou usar”.*

*P12: “Pra mim auxilia no lado espiritual, uso em casa e na consagração, pra tratar do pós-covid e na cerimônia pra abrir o terceiro olho, e eu percebo uma melhora na visão depois da sananga”.*

*P13: “O rapé ele vai trabalhar mais os seus chacras, vai trabalhar o seu dia a dia, você tem bastante compreensão das coisas, eles falam com você, o rapé primeiro ele te deixa leve, leve, parece que tira, pega sua ansiedade e tira de dentro do seu corpo. E a ayahuasca vem e faz um trabalho muito melhor. Eu gosto muito quando tem as duas medicinas”.*

*P14: “Sim porque depois, porque é muito instantâneo na verdade, porque a Ayahuasca quando você consagra, ela tem um tempo né para entrar na força, a Sananga não, quando pinga o colírio nos olhos, ele fica um tempo ali e arde*

*muito, mas quando passa a ardência, já tem a experiência, ou diante da ardência já vem a experiência, então é instantâneo”.*

*P15: “O rapé ajuda a centrar, eu fico muito ansiosa antes de consagrar, então ele me ajuda a aterrar, me faz me concentrar”.*

*P16: “Tem diferença, é uma experiência que complementa a Ayahuasca, só que como arde os olhos eu tenho um pouco de agonia sabe, eu tenho muita agonia de coisas nos olhos e daí eu não gosto muito então eu não uso esse”.*

*P17: “Eu acho que é como assim, a Ayahuasca está em um momento que ela está me apresentando umas visões, experiências, histórias, tudo, e aí quando eu fiz a Sananga junto ela potencializou alguma coisa, tipo ela potencializou alguma história, então ela trouxe uma visão diferente daquilo que já estava sendo mostrado ou trouxe uma nova, uma nova experiência que foi daquele ponto de partida entendeu?”.*

*P18: “Eu não associo outros compostos com a ayahuasca”.*

## **Eixo V. Última experiência com a ayahuasca**

Nesse eixo, o último, buscou-se conhecer a última experiência dos participantes para saber se há pretensão em continuar experienciando a ayahuasca, e por fim, se há motivação para continuar experienciando. Os participantes articulam suas respostas sustentando que sentem que há aspectos que preferem tratar especificamente com a ayahuasca, bem como a disciplina da frequência de consagrações e o desejo do contínuo autodesenvolvimento que a ayahuasca propõe em seus efeitos e mudanças de percepções. Desse modo, o contínuo uso da ayahuasca e a motivação para continuar consagrando está relacionada aos participantes preferirem acessar e modificar aspectos a partir dessa decocção, por compreenderem que os efeitos e resultados produzem o autodesenvolvimento que se mostrou como elemento motivador, conforme pode-se observar nos discursos a seguir em que estão os relatos dos participantes que disseram sobre a motivação para a continuidade das experiências com a ayahuasca.

*P6: “E aí eu vi que meu ego domina muito ainda a minha consciência, eu ainda sou muito levada pelo medo, então, meu medo foi tamanho na última consagração, que eu não me entreguei e não vi o que eu poderia ter visto, então fiquei um pouco chateada porque eu consegui ver uma parte de mim que me incomoda muito e aí eu tenho que tentado trabalhar isso no dia a dia, e daí se eu tive muito medo nessa consagração automaticamente eu vejo que eu tenho que trabalhar o medo na minha vida, e aí a gente vai trabalhando, e eu vejo que é algo que só a ayahuasca pode me auxiliar, e essa é a minha motivação né”.*

*P8: “Então eu fui pela minha disciplina e gostei, é um cuidado que tenho comigo, e acabei gostando no final, foi difícil fiquei triste por não ter aproveitado tudo o que eu poderia aproveitar, fiquei triste por ver que eu*

*ainda me apego muito aos problemas, mas foi uma grande lição, vou vendo que preciso continuar sempre”.*

*P11: “Eu vou sentindo que preciso voltar, sinto o gosto na minha boca, me vejo apegada ao material aí sei que preciso voltar”.*

*P13: “Sempre temos algo a descobrir sobre nós né, então eu sempre volto porque sempre tem algo, e na minha última foi exatamente isso, percebi que tem muita coisa ainda a ser trabalhada aqui”.*

*P14: “Eu estou tratando os vícios e até agora não voltei pra nenhum, não pretendo parar de consagrar, diminuir a frequência sim, mas parar não, está sendo muito importante pra mim”.*

*P15: “Eu não pretendo mais consagrar, não vejo sentido, prefiro os métodos de tratamento convencionais”.*

*P16: “Não há nada espiritual que eu queira lidar agora, então não pretendo consagrar de novo, se eu perceber que preciso não tenho problema em voltar”.*

## 6 DISCUSSÃO

Verificou-se se tratar de um grupo miscigenado de pessoas com uma multiplicidade de questões referentes a motivações e percepções de efeitos durante e após os rituais, o que reflete na diversidade de pessoas buscando por esse recurso, que exterioriza o cenário atual de busca por alternativas que visem a abarcar expectativas referentes a formas de viver no mundo, trabalhar sofrimentos e sentido de vida, integrado a tratamentos integrativos e alternativos às questões de saúde.

Quanto aos aspectos de saúde física, integrativa e complementar, chama a atenção que a maioria dos participantes se dedica à prática de atividades físicas e de lazer, demonstrando cuidado com a saúde e a qualidade de vida. Outra pontuação quanto à saúde é a de que, por um lado, há participantes que não fazem o uso de cigarros ou álcool desde antes do início das experiências com a ayahuasca e, de outro lado, há os que buscaram conhecer e experimentar enquanto um recurso para tratar das questões sobre vícios, fatores esses que expõem o possível efeito terapêutico e de tratamento (VOROBYEVA; KOZLOVA, 2022).

Observou-se que o perfil predominante é composto por brasileiros do sexo masculino, solteiros, brancos, sem filhos, que moram com suas famílias, que não participam de nenhuma religião. Possuem de 4 a 6 salários mínimos e têm ensino superior incompleto, ou seja, trata-se de homens com níveis de escolarização e de salário considerados de classe média, dentro das convenções sociais, e que estão em etapa de vida buscando por sentido e conexão em tratamentos alternativos aos convencionais, e encontram na ayahuasca uma via para elaborar estas questões e seus desdobramentos, que se sustentam em elementos encontrados na fala dos adeptos, quando mencionam não se adequarem aos tratamentos propostos pela psiquiatria ou medicina, e mesmo a psicologia em vista de ter na ayahuasca uma possibilidade de tratar dos conteúdos dos sofrimentos sem o uso de medicações, internações ou psicoterapias, mas que, ao procurarem por métodos alternativos, deparam-se com a decocção.

Atualmente, o cenário religioso tem ganhado notório espaço, especialmente desde que a ayahuasca foi reconhecida parte da ritualística de religiões brasileiras, o que contribuiu para a criação e desenvolvimento do sincretismo e do fortalecimento dessas instituições (ASSIS, 2017).

No Brasil, existem três principais religiões que têm a ayahuasca como parte do ritual, e elas têm contato com uma crescente expansão, no entanto, nesta pesquisa, nenhum dos participantes frequenta instituições que estão associadas às religiões ayahuasqueiras, mas participam de rituais com a ayahuasca ofertados por instituições que se desenvolvem enquanto

universalistas e espirituais xamânicas, demonstrando maior abertura a participações não dogmáticas ou vinculadas à religiosidade, mas que evidenciam em suas falas a espiritualidade como epicentro da adesão à ayahuasca.

Pode-se associar esse movimento ao que Assis (2017) cita pelo surgimento de uma rede nomeada por “neoayahuasqueira”, em que a significação, motivação e razões para a adesão se desdobram em caráter terapêutico, lúdico, espiritual, artístico e subjetivo, a depender da narrativa e do discurso construído pelo adepto em contato com a decocção, criando um mosaico entorno desse fenômeno que percebe-se pelas diferentes motivações citadas pelos participantes, e ainda, que a multiplicidade e a alternância de instituições que os adeptos buscaram experienciar a ayahuasca podem estar relacionadas ao fato da recorrência das xamânicas e universalistas, que corroboram com a perspectiva “neoayahuasqueira”, que não está ligada a uma religião, mas está intimamente conectada com a espiritualidade.

Quanto às questões de saúde, houve predominância de participantes que relataram praticar atividade física e de lazer, bem como, não fazer uso de álcool e cigarro, evidenciando o cuidado com sua saúde e com a promoção de bem-estar. Desse modo, os participantes, ao longo da pesquisa, citam a ayahuasca como fator contribuinte nesse processo de busca por qualidade de vida, e, em coerência desse cenário, vale apontar que pesquisas sugerem que, do ponto de vista farmacológico, a decocção parece não produzir dependência fisiológica, tolerância ou cronicidades de distúrbios psiquiátricos (SANTOS, 2007).

Quanto aos distúrbios e transtornos psiquiátricos, a maioria dos participantes relatou não haver diagnóstico, nem estar em tratamento com psicotrópicos, mas a maioria afirmou fazer acompanhamento psicológico. Frecska (2016) expõe que os mecanismos neurofisiológicos adicionados aos efeitos terapêuticos da ayahuasca envolvem tanto a ocorrência de neuroplasticidade<sup>27</sup> quanto o reenquadramento das estruturas cognitivas, aumento da percepção de si e das relações, que contribuem para o processo saúde-doença. Desse modo, a predominância de não ter transtorno psiquiátrico pode estar associada ao reestabelecimento das funções cognitivas que colaboram para movimentar o sofrimento, resultando no bem-estar psicológico (FRECSKA, 2016).

A psicoterapia é um recurso necessário na remissão e tratamento de sintomas e sofrimento, e mostra-se eficaz e promissor por si só. No entanto, os participantes relatam fazer acompanhamento psicológico e também aderir à ayahuasca, em que uma não se mostra enquanto substitutiva da outra, mas como um recurso que se expõe compatível com as

---

<sup>27</sup> Capacidade dos neurônios de alterar suas conexões sinápticas (FRECSKA, 2016).

motivações citadas pelos participantes, visto que a psicoterapia também visa ao autodesenvolvimento, que se mostrou aspecto de motivação para a adesão à ayahuasca. Portanto, a psicoterapia, aliada a métodos alternativos de autodesenvolvimento, pode apresentar efeitos que contribuem para desenvolver os aspectos motivadores relatado pelos participantes.

Quanto ao meio pelo qual os participantes souberam das experiências com a ayahuasca, citaram que o convite de amigos e de pessoas conhecidas foi a principal forma de acesso às experiências. Desse modo, a rede de pessoas que tem alguma relação com os adeptos pode ser tida como fonte de influência e divulgação para a adesão, visto que a decocção se trata de um processo que foi citado pelos usuários ser um meio de rever a forma pela qual estabelecem vínculos, e desses aspectos, Neves (2017) contribui que a bebida esteja direcionada no xamanismo amazônico para o reestabelecimento de laços sociais mais harmônicos que proporciona elementos narrativos de compreensão aos processos de adoecimento e sofrimento que, por vezes, estão atribuídos a disfunções sociais e familiares. Desse fato, é notório que a rede de convites de pessoas no contexto social foi fator contribuinte para a ocorrência da primeira experiência (NEVES, 2017).

Ainda referente às primeiras experiências, foi possível perceber que os participantes já participaram de 9 a 200 consagrações com a ayahuasca. No entanto, os motivos pelos quais os levam a continuar comparecendo com alguma frequência esteve relacionado ao fato de que compreendem ser um processo contínuo o de movimentar-se em seu autodesenvolvimento, em que a quantidade de participações é relativa a cada sujeito a seus processos e desejo. Coube buscar a literatura científica existente acerca do desenvolvimento de vício referente à ayahuasca, em que, foi possível perceber que, embora a adesão não se restrinja a uma única participação, há escassez de evidências que explorem e, que sustentem potencial para estabelecer vício em relação ao uso da ayahuasca.

Embora a variação de tempo seja percebida de forma individual por cada participante, na presente pesquisa, a maioria relatou ter sentido os efeitos até 40 minutos e ter experienciado mudança na percepção do tempo. Frecska (2016) corrobora, afirmando existir um tempo de latência de até 40 minutos após a ingestão a ayahuasca para o início dos efeitos, que pode ser sentido por estado modificado de consciência, alteração da percepção, orientação no espaço e tempo, crenças sobre a realidade e sujeito, e visões relacionadas à natureza, que são fatores típicos dessa natureza, e relatados por diversos participantes como parte de suas experiências com a ayahuasca.

Essas experiências são destacadas por Frecska (2016) como parte da literatura antropológica cultural do xamanismo, inclusive com experiências visuais de guias espirituais, animais de poder e padrões geométricos, e elementos do ritual. Todos esses fenômenos citados, como parte comumente presente nos relatos dos participantes, e que, nesta pesquisa, surgiram no discurso dos participantes endereçados à explicação de conexão com estas figuras e símbolos, em que o fogo foi citado pelos participantes como forma de estabelecer contato com as questões e também com a experiência.

Portanto, os rituais xamânicos e neoayahuasqueiros têm como protagonistas não só a ayahuasca, mas também elementos ritualísticos a ela relacionados, que também desempenham papel em seus efeitos, especialmente nos achados de pesquisas recentes, que afirmam que elevar a intensidade da imaginação, influenciada pelo ambiente e pela meditação, ao mesmo nível de percepção sensorial, pode conferir um estado de realidade às experiências interiores (FRECSKA, 2016).

Antes de explorar mais profundamente os efeitos e mudanças posteriores à adesão à ayahuasca, buscou-se conhecer qual era o conhecimento que os participantes detinham sobre a ayahuasca e seus entornos antes da primeira experiência, visto serem aspectos importantes para construir esse panorama antecedente que vai contrastar com as mudanças ocorridas após esse primeiro momento.

Desse modo, os efeitos físicos que a decocção provoca, como o vômito e a diarreia, apareceram com maior ênfase no discurso dos participantes em que as vertentes neoxamânicas entendem esse processo de “passar mal” enquanto efeito do “mal estar passando”, que fica evidente na antropologia ao estudar a cultura envolta aos povos originários e seus conhecimentos disseminados no ocidente, afirmando que as implicações físicas, embora ganhem notório afastamento dos desejos aos quais constituem a adesão à decocção, estão presentes em experiências de diversas pessoas e têm função simbólica de limpeza das questões compreendidas como desnecessárias que precisem de outro destino e surgem nestes efeitos aos adeptos. Ou seja, estes sintomas somáticos angustiantes podem surgir como parte do processo do participante, com contexto de alívio e purgação (COSTA, 2005; FRECSKA, 2016).

Em relação aos motivos pelos quais os participantes buscaram a ayahuasca, houve três pontos principais encontrados na pesquisa. Em um primeiro momento, as questões relativas ao próprio participante em relação a si mesmo, em que o sentido de vida, autoconhecimento e a necessidade de encontrar-se foram respostas que surgiram com maior frequência, e que podem estar relacionadas ao que Frecska (2016) pontua por aquisição de conhecimento sobre os mesmo

por meio do fluxo de conteúdos mentais, em contato com aspectos inerentes à lógica dos padrões de pensamento, que levam ao sujeito a acessar conteúdos sobre si e, desse modo, desenvolver-se em relação aos propósitos de vida.

O segundo ponto que surgiu com frequência foi a relação com o meio, o coletivo, o social, e os familiares, o que constitui a relação dos participantes e o externo. A autora cita que o contexto cerimonial contribui para o fortalecimento de vínculos e recuperação do sentimento de pertencimento, visto que os relatos abarcam possíveis mudanças de padrões de comportamento e de relação com outras pessoas, o que parece ser fator buscado por este perfil de participantes, dispostos a submeterem-se em rituais a fim de conhecerem esse fenômeno e ter feitos sob tais motivações (FRECSKA, 2016).

O terceiro e último ponto dos aspectos motivacionais esteve relacionado ao contexto de vício, em que a relação dos participantes com conteúdo que provoquem dependência mostrou-se frequente nos discursos. Pesquisas atuais sugerem potencial no tratamento de dependências, especialmente de álcool e drogas, atribuído às experiências com a ayahuasca, em que a compreensão e a assimilação da relação do participante com a adição, efeito este de conhecimento referente ao uso, produzido pela adesão à ayahuasca, pode alterar padrões de comportamento que são gatilhos, demonstrando possibilidade de alteração frente a essa relação, produzindo maior probabilidade de tratamento de vícios com substâncias ilícitas em dimensões somáticas, coletiva e simbólicas, em que a direção dos efeitos do ritual circunscreve a experiência e tem possibilidade de torná-la significativa (FRECSKA, 2016; TALIN; SANABRIA, 2017; HAMIL *et al.*, 2019).

Para somar a esse eixo, as expectativas dos participantes, suas intenções e ainda o desfecho delas consolidam um panorama para conhecer o que os levou à primeira experiência com a ayahuasca. Foi frequente o discurso de que é indicado não ir com intenção para uma consagração com a decocção, e ainda que, mesmo que haja alguma motivação anterior, o processo toma rumos aos quais não estão sob controle daquele que se submete, pois depende de uma variedade de características do participante da decocção e do ambiente do ritual. Frecska (2016) nomeia por ritual xamânico híbrido, configurado por participantes que se dirigem às cerimônias com intenções pré-definidas, que buscam cura ou alguma orientação, percebidas nos discursos dos participantes quando mencionam ter como expectativa conhecer a ayahuasca para curar-se dos vícios, de problemas que não sabiam que existiam, de sofrimentos que acreditavam não estar mais presentes, ou tinham intenções que abarcavam o autodesenvolvimento e a cura daquilo que compreendiam ser necessário.

Após esse panorama exposto, as questões seguintes buscaram compreender a primeira experiência dos participantes com a ayahuasca, para esclarecer os conteúdos que surgiram durante a primeira experiência. Dela, foi possível notar que, embora houvesse discrepância entre a expectativa e a consagração, os participantes continuaram a participar de rituais com a ayahuasca, bem como aqueles que tinham uma motivação anterior à primeira experiência.

Quanto aos efeitos da primeira experiência, é notável que a frequência de respostas que permeiam os traumas e os sofrimentos de períodos da vida, em que segundo os participantes, é possível visualizar tais aspectos de um ângulo diferente ou ainda de uma maneira que permita novas elaborações e *insights*, que permitem a mudança de comportamento e de relação com o evento traumático (FRECSKA (2016)).

Desses efeitos, foi possível perceber que compreendem confrontos consigo mesmo e com os eventos da vida, em que uma reconstrução ou reestruturação é possibilitada. A experiência durante a janela de tempo de efeito da ayahuasca demonstrou capacidade de reavaliação dos padrões desconhecidos de comportamento e de estados emocionais, em vista disso, houve participantes que citaram o quão diferente foi perceber fatores que julgavam inexistentes em si, podendo esse fator causar a adesão a novas consagrações, em vista de passar a conhecer aspectos desconhecido que a ayahuasca pode proporcionar.

Foram relatados também efeitos de sensações de morte, ou picos de angústia e desespero, que parecem terem tido desdobramentos em continuar com novas experiências para facilitar mudanças radicais de estilo de vida, relação com vícios e comportamentos sabotadores. Ainda que experiências assim produzam sensações negativas, não os impediram de continuar a adesão, e ainda, podendo ter esse motivo como o principal para sustentar um tratamento de vícios.

Os autoenganos, as memórias reprimidas e o aumento do estado reflexivo são frequentemente acompanhados por atitudes morais aprimoradas, em que o alívio e a remissão após a catarse emocional influenciam na alteração dos padrões de sintomas de medos de morte, insanidade, paranoias e solidão, vislumbrado no discurso dos participantes.

Quanto às respostas dos participantes, é inegável que os efeitos da ayahuasca são diversos e relativos a cada participante, e este é um fato que está alicerçado em efeitos que se desdobram para além da psicofarmacologia do DMT e da ayahuasca, pois estão relacionados também com o processo de metabolização, preparação anterior para consagrar e especialmente à sensação de pertencimento de um grupo, à acolhida e à identificação com um lugar em que

todos são bem vindos, independentemente de suas questões, contribuem para os efeitos considerados positivos.

Desse modo, pode-se perceber que as intenções dos participantes estiveram associadas a problemas familiares, a questões de habilidades sociais, a incompreensões de aspectos sociais que acarretaram sofrimento, e que, os rituais de ayahuasca, por ocorrerem em grupos, com contexto de compartilhar suas experiências e fornecer apoio, podem contribuir significativamente para sustentar e integrar os efeitos da ayahuasca.

A respeito dos efeitos nos dias, semanas e meses após a experiência, os relatos dos participantes demonstram implicações em que foi comum o uso da palavra “mais”, que está refletida em aumento de percepção, mais atenção, acrescentamento de sentido de vida, conexão espiritual, hábitos saudáveis, citados pelos participantes enquanto função da ayahuasca. Os estados de compreensão das relações, comportamentos, traumas, da associação com vícios e cuidados com a saúde mental demonstram possibilidade de reestruturação de suas vidas, dita pelos participantes como fonte de adesão à ayahuasca. Desse modo, o efeito básico da ayahuasca dita pelos participantes está em resumo a confrontos e reavaliações do passado e do presente, que refletem em novas perspectivas frente às demandas das vidas dos participantes.

Os participantes também foram pesquisados sobre os aspectos que poderiam ser compreendidos como negativos. Desse modo, foi possível perceber que os efeitos durante a experiência podem ser desesperadores e de sensação de morte, dos quais são citados pela literatura científica como comuns e pelo xamanismo como morte xamânica, que em seu significado estaria relacionado à sensação de finamento para um novo nascimento.

As percepções e sensações foram variadas, e surgiram no discurso de uma das participantes como traumática durante e após a experiência. No entanto, essa mesma participante voltou a consagrar a ayahuasca 5 meses após esse episódio e, a partir dele, aderiu como prática alternativa a tratamento de seus sofrimentos. Desse fato, cabe refletir que mesmo a experiência com efeitos negativos não impediu que a participante aderisse a novas experiências com a ayahuasca. Mas outra participante que disse ter tido uma experiência traumática com a ayahuasca não voltou a consagrar, e afirma não ter perspectiva de retornar a usar, demonstrando por esses relatos a subjetividade envolvida nos fatores aos quais impedem ou mobilizam novas experiências.

Experiências traumáticas e negativas com a ayahuasca foram escassas nos relatos dos participantes, mas não se pode deixar de perceber que efeitos assim existem e precisam também serem descritos e pensados em termos de segurança e confiabilidade de participações com a

decoção, para que se conheçam seus diversos efeitos, contribuindo para o conhecimento sobre o fenômeno complexo e multivariado.

É sabido que, para cada pessoa, os processos de simbolizações e assimilações de conteúdos dependem de fatores históricos, sociais, psicológicos, biológicos, que, em região de fronteira, a qual a diversidade de culturas e grupos pode contribuir para a multiplicidade de adesões a formas e tratamentos variados que nem sempre são científicos, mas que fazem parte do empirismo e do conhecimento popular, que não deixa de ser eficiente dentro no cenário individual por seus efeitos placebos e não psicofarmacológicos, e mobilizam pessoas que aderem métodos alternativos aos clássicos.

Por se tratar de instituições e não de aldeias indígenas com pajés e caciques que ministram a ayahuasca, e que a frente destas instituições estão pessoas que podem contribuir com a experiência dos participantes, houve relatos negativos acerca de dirigentes e instituições que foram fatores cruciais para não ter sido positivo o processo vivenciado durante a consagração de ayahuasca. Frecska (2016) corrobora afirmando que as vertentes neoxamânicas e universalistas, dirigidas por pessoas que ministram a ayahuasca, precisam de contínuo discernimento e cuidado para com a dosagem, ambiente, cuidados com a saúde e, especialmente, técnicos e profissionais que auxiliem em situações que possam vir a resultar em situações problemáticas e efeitos negativos aos participantes.

Para compor esse cenário de diversos efeitos, faz-se necessário recorrer a literatura científica atual, com pesquisas de meta-análise e longitudinais que visem compreender os efeitos da ayahuasca. Dessas, uma meta-análise revelou que o consumo da ayahuasca é seguro e benéfico, a depender de condições do ritual, da decoção, da preparação e compreensão do participante dos efeitos (BARBOSA *et al.*, 2016). E, ainda, outro estudo longitudinal evidenciou que não houve sinais de comprometimento cognitivo nos participantes, nem no cotidiano e na saúde mental dos (BOUSO *et al.*, 2012). No entanto, há relatos de morte e de episódios persistentes de psicose, que podem estar associados mais legitimamente a comorbidades e problemas de saúde, negligência durante o ritual, síndrome serotoninérgica ou histórico familiar de doenças mentais (FRECSKA, 2016). Para afirmar ou negar aspectos da eficiência ou problemas relacionados ao uso da ayahuasca, são necessárias mais pesquisas para compor e consolidar conhecimentos acerca dos processos de saúde-doença dos adeptos.

Pode-se dizer que, por se tratar de uma cidade em região de fronteira, com forte influência da diversidade cultural, em que mesmo estando longe das regiões geográficas indígenas e das tribos que se constituem originárias nas consagrações da ayahuasca, e ainda

distante do sincretismo religioso ayahuasqueiro, houve diversos relatos de instituições e experiências que verificam a diversidade na região entre Paraguai e Brasil em rituais que divergem em ambientalizações, condução e fenômenos ritualísticos, revelados na presente pesquisa, que expõe os locais e instituições em que os participantes já estiveram experienciando a ayahuasca (FRECSKA, 2016).

Desses, percebe-se que a associação de outros compostos é uma variável que depende da disponibilidade e oferta da instituição, que não é fator crucial e dependente da adesão à ayahuasca, e que, por este elemento, pode-se concluir que se trata do desejo do participante e da disponibilidade do composto pela instituição, que tem contribuição aos processos e experiências individuais de cada adepto, e que não houve aspectos negativos relatados pelos participantes. Ressalta-se a necessidade de outras pesquisas para aprofundar os efeitos, aspectos positivos e negativos de uso de outros compostos nas cerimônias com a ayahuasca ou quando usados individualmente.

Desse modo, para concluir, cabe ressaltar que se trata de um fenômeno complexo e de caráter individual, em que a pesquisa se propôs a conhecer pela ótica do participante em vista de conhecer as motivações e a experiência com a ayahuasca, contribuindo com a lacuna de conhecimento acerca do fenômeno em região de fronteira e a busca por métodos alternativos de tratamento de sofrimentos e questões psicológicas, por pessoas que já aderem aos tratamentos alternativos, dispostos ou não na rede de saúde pública, em que, a ayahuasca não é parte, porém, está associada aos que produzem algum efeito de adesão continuada que configura uma questão de saúde pública em região de fronte.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca contínua por autodesenvolvimento e aprimoramento individual foi parte das principais motivações para a adesão à ayahuasca, que se mostra na fala dos participantes. Por se tratar de motivações presentes em boa parte das pessoas que aderem a maneiras alternativas às clássicas de tratar os conteúdos de progresso individual, estudos sobre a ayahuasca devem ser constantemente atualizados, considerando a realidade múltipla e biopsicossocial desse fenômeno que permanece cercado por tabus, por ainda se tratar de substância à margem da ciência e com questões legais.

Outro aspecto importante dessa pesquisa diz respeito ao perfil do adepto em região de tríplice fronteira, no ocidente, que, na maioria, foi composta de participantes de classe média com acesso a informações e que buscavam o acalmamento de si e desenvolvimento de aspectos relacionados a sofrimentos. Fazendo necessário refletir sobre as práticas amplamente disseminadas que precisam tomar o cuidado com a apropriação cultural, o descentramento e a desterritorialização nas grandes metrópoles, que, do ponto de vista antropológico, pode estar situada em trazer algo de uma cultura para outra em que se pode perder o significado e a mística envolvida, com efeito de pasteurização, levando a perder a integração e desprezar o sentido original da experiência. Desse modo, a narrativa cultural ou transcultural faz-se indispensável para efetivamente ter experiência transformativa na vida das pessoas.

Perceber essas adesões na teia de significados culturais e alternativos, buscando compreender os significados compartilhados de forma interpretativa e construtiva, podem ser fatores contribuintes desse fenômeno atual. Para que seja viável e com maior possibilidade de segurança, constantes avaliações e cuidados com características dos espaços rituais em que a ayahuasca é disseminada, pensando em espaços coletivos, tem papel importante no desenvolvimento de apoio social, e de ser parte de um grupo, que resulta nos efeitos promissores da ayahuasca, evidente no discurso dos participantes quando citam a importância que sentiram em ter apoio dos dirigentes e outros participantes.

Portanto, a adesão e a eficácia dessa abordagem podem depender da maneira pela qual os *insights* acessados durante a experiência da ayahuasca são integrados à vida cotidiana em que, durante e após a experiência, um quadro narrativo para a interpretação e integração da experiência pode se mostrar como uma via importante para os efeitos da ayahuasca.

Após o fim dos efeitos da consagração, a instituição onde foi realizada esta pesquisa, tem um momento nomeado por partilha, em que cada um é convidado a dizer sobre sua experiência. Nesse momento, pode ocorrer a transformação da experiência em narrativa, que é

o processo pelo qual aquilo que ocorreu durante os efeitos pode ser situado, organizado e ter desdobramentos de integração da experiência, em vista de apenas a experiência de corporeidade e alterações sensoriais não demonstram remissões de sintomas psicológicos. Porém, a simbolização e a narrativa podem ser caminho para se colocar em relação à promoção de nomear e exprimir aquilo que se considera por efeito secundário de aumento de repertório e exploração de si a partir da linguagem dessas experiências. Deste modo, pode-se concluir que os efeitos dela não se reduzem ao princípio ativo, na experiência pela experiência, mas na narrativa que a metodologia científica já evidenciou e no modo de estar com o outro, de se colocar em uma sociedade, em um grupo e em seu próprio corpo, que contribui para uma experiência significativa.

É válido mencionar que a pesquisa apresenta limitação que se faz necessária pontuar, como a adesão dos participantes ao estudo, que se deu por meio de convite em meio de comunicação *WhatsApp*, em que apenas se disponibilizaram aqueles que tiveram algum interesse em contribuir a partir dos próprios interesses, configurando comprometimento da validação interna e externa desse estudo.

Embora a contribuição da pesquisa esteja permeada e restringida ao espaço e população deste estudo, é válido conhecer a região de fronteira e a caracterização dos municípios para configurar e estabelecer o conhecimento sobre a multiplicidade cultural e étnica que tem buscado por métodos alternativos para tratamento de seus sofrimentos. No entanto, cabem mais pesquisas que contribuam e evidenciem o motivo pelo qual as pessoas têm buscado métodos como a ayahuasca e ainda conhecer as lacunas que pavimentam a pesquisa.

Portanto, conclui-se que a avaliação científica da ayahuasca é reconhecidamente complexa, e com desafios do ponto de vista ético e técnico em vista do enredamento de avaliação dos múltiplos efeitos, que estão associados não apenas à dosagem e à interação do princípio ativo com o organismo, mas também com outros fenômenos que o constroem, e que sofrem alterações associadas a outros componentes. E ainda, que as motivações e a experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) necessitam de mais estudos que busquem trazer ao conhecimento científico como a disseminação desse uso pode contribuir ou mobilizar os processos de saúde e doença na região, e ainda levar a conhecimento da saúde pública.

## 8. REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, K. A. A.; CARHART-HARRIS, R.; NUTT, D. J.; ERRITZOE, D. Therapeutic effects of classic serotonergic psychedelics: A systematic review of modern-era clinical studies. **Acta Psychiatr Scand.**, v. 143, n. 2, p: 101-118, 2021. doi: 10.1111/acps.13249.
- ANTUNES, HENRIQUE. **Políticas públicas religião e patrimônio cultural: mapeando a controvérsia pública sobre o uso da ayahuasca no Brasil.** SP. 2015.
- ARAÚJO, A. M.; CARVALHO, F.; BASTOS, M. D. E. L.; GUEDES DE PINHO, P.; CARVALHO, M. The hallucinogenic world of tryptamveres: an updated review. **Arch Toxicol.**, v. 89, n. 8, p. 1151-73, 2015.
- ASSIS, G. L.; RODRIGUES, J. A. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 37, ed. 3, p. 46-70, 2017.
- BARABASZ-GEMBICZYK A.; KUCIA K. Ay-huasca - potential therapeutic properties in psychiatry. **Research Review Psychiatr Pol.**, n. 30, v 54 p: 381-389, 2020.
- BARBOSA, P. C. R. *et al.* Avaliação psicológica e neuropsicológica de usuários regulares de hoasca. **Compr. Psiquiatria**, n. 71. p. 95–105, 2016.
- BARBOSA, P. C. R. Avaliação dos Transtornos por uso de álcool e tabaco entre religiosos usuários de ayahuasca. **Rev. Psiquiatria de Frente**, n. 9. vol. 136, 2018.
- BARBOSA, P. C.; CAZORLA, I. M.; GIGLIO, J. S.; STRASSMAN, R. A six-month prospective evaluation of personality traits, psychiatric symptoms and quality of life in ayahuasca-naïve subjects. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 41, p. 205–212, 2009.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa** v.70. 1977.
- BARKER, S.A, MCILHENNY, E.H. STRASSMAN, R. Uma revisão crítica de relatórios de N, N-dimetiltriptaminas psicodélicas endógenas em humanos (1955–2010). **Rev. Drug Test Anal** n.4, pg. 617–635. 2012.
- BEYER, S.V, *Singing to the Plants*, **University of New Mexico Press**, Albuquerque. 2010.
- BITTENCOURT, M. C. A divinização e a enteógenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/ cultura. **REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, v. 3 p.162-197, 2016.
- BOUSO J. C. *et al.* Long-term use of psychedelic drugs is associated with differences in brain structure and personality in humans. **Eur Neuropsychopharmacol.**, v. 25, n. 4, p. 483-92, 2015. doi: 10.1016/j.euroneuro.2015.01.008.
- BOUSO, J. C. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42421, 2012.
- BOYER, E. W.; SHANNON, M. The serotonin syndrome. **The New England Journal of Medicine**, v. 352, n.11, p. 1112–1120, 2005.

BRITO-DA-COSTA, A. M. *et al.* Toxicocinética e toxicodinâmica dos alcalóides da ayahuasca N, N -Dimetiltryptamina (DMT), harmina, harmalina e tetraidroharmina: impacto clínico e forense. **Pharmaceuticals**, n.13 v.11., p. 334, 2020.

CAKIC, V.; POTKONYAK, J.; MARSHALL, A. Dimethyltryptamine (DMT): subjective effects and patterns of use among Australian recreational users. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 111, n. 12, p. 30–37, 2010.

CAMERON L. P.; OLSON, D. E. Dark Classics in Chemical Neuroscience: N, N-Dimethyltryptamine (DMT). **ACS Chem Neurosci.**, v. 9, n. 10, p. 2344-2357. doi: 10.1021/acchemneuro.8b00101. 2018.

CHARLESWORTH, Leanne Wood; RODWELL, Mary K. Focus groups with children: A resource for sexual abuse prevention program evaluation. **Child abuse & neglect**, v. 21, n. 12, p. 1205-1216, 1997.

CONAD, **Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas**, 2006. Disponível em: [https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2010\\_113527.html](https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2010_113527.html)  
Acessado em: 12 jul.2022

CORRÊA, A. O.; GUEVARA, D. A. G. Jurupari e as leis versol. **Rev. Letras**, v. 23, n. 41, p. 74-85, 2021.

COSTA, M. C. FIGUEIREDO, M. C.; CAZENAVE, S. O. Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritverístico. **Rev. Arch. Clin. Psychiatry**, v. 32, n. 6, p. 310-318, 2005.

CRUZ, N. O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. v.13. **ABEP**. 2002. Disponível em: [www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc](http://www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc) Acesso em: 17 maio. 2022.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. **Rev. Armed.** ed. 2; Porto Alegre, 2008.

DIMASCIO A.; KLERMAN G.L. Psicofarmacologia Humana Experimental: O Papel dos Fatores Não Medicamentosos, in **The Dynamics Of Psychiatric Drug Therapy**. Editor Sarwer-Foner, p. 56-97, 1960.

DOMÍNGUEZ-CLAVÉ, E. *et al.* Ayahuasca: Pharmacology, neuroscience and therapeutic potential. **Brain Res Bull.**, v. 126, n. 1, p.89-101, 2016. doi:10.1016/j.brainresbull.2016.03.002.

SANTOS, R.G. *et al.* O Uso de Alucinógenos Clássicos / Psicodélicos em um Contexto Terapêutico: Oportunidades e Desafios da Política de Saúde. 2021. **Rev. Gestão de Risco e Política de Saúde**, v. 14, p. 901–910, 2021. <https://doi.org/10.2147/RMHP.S3006566>

DUPUIS, D. Práticas em busca de legitimidade: o uso contemporâneo da ayahuasca, entre reivindicações terapêuticas e religiosas. **Rev. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 341-354, 2018. <http://dx.doi.org/10.18294/sc.2018.1539>.

FELDMAN P.E. **Parâmetros não medicamentosos da psicofarmacologia**: o papel do médico em Fatores específicos e não específicos em psicofarmacologia. Ed. Rinkel M., Nova York: Philosophical Library. p.149–158, 1963.

FERNANDES, S. C. Xamanismo e Neoxamanismo no circuito do consumo ritual de vericinas da floresta. **Rev. Horiz. Antropol.**, v. 24., n. 51, p.289-314, 2018.

FERNANDES, S. C. **Xamanismo e Neoxamanismo no circuito do Santo Daime**. Texto apresentado no simpósio temático “Campo Religioso Brasileiro: Desafios Contemporâneos”, do XII Encontro da ANPUH-MS. 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1986. Rev. Nova Fronteira. pg. 1-412.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rev. Forense Universitária. 1995.

FRANQUESA, A. *et al.* Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: A contextual approach. **Rev. Psychiatry**, v. 264, p. 334-339, 2018. doi: 10.1016/j.psychres.2018.04.012. 2018.

FRECSKA, E.; BOKOR, P.; WINKELMAN, M. Os potenciais terapêuticos da ayahuasca: possíveis efeitos contra várias doenças da civilização. **Rev. Frontiers in pharmacology**, v. 7, n.35. p. 147. 2016.

GABLE, R. S. Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids. **Rev. Addiction Abingdon**, v. 102, n. 1. p. 24–34. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2006.01652.x>, 2007.

GMT, Ayahuasca. **Grupo Multidisciplinar de Trabalho – Ayahuasca**. 23 de novembro de 2006. Disponível em: [http://www.mpgp.mp.br/portal/arquivos/2013/07/30/11\\_00\\_09\\_559\\_relatorio\\_final\\_\\_\\_grupo\\_multidisciplinar\\_de\\_trabalho\\_\\_\\_gmt\\_\\_\\_ayahuasca.pdf](http://www.mpgp.mp.br/portal/arquivos/2013/07/30/11_00_09_559_relatorio_final___grupo_multidisciplinar_de_trabalho___gmt___ayahuasca.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

GOMES-MEDEIROS, D. *et al.* Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cad. Saúde Pública**, v.35. n.7. 2019. doi: 10.1590/0102-311X00242618.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa**, 1999. Disponível em: [www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc](http://www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc).

GOULART. S. L. política das religiões ayahuasqueiras brasileiras: droga, religião e direitos. **Dossiê Religião e Luta por Direitos Relig.** soc. v.39. n.02. 2019. <https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2cap08>

GRIFFITHS R.R. *et al.* A psilocibina ocasionou experiências do tipo místico: efeitos imediatos e persistentes relacionados à dose. **Psychopharmacology** v.218 p.665. 2011.

GROB, C. S. *et al.* Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **The Journal of nervous and mental disease**, ed. 184. vol.2 p. 86–94. 1996.

HADDAD-JUNIOR V.; MARTINS I.A. KAMBÔ: an Amazonian enigma. **rev. J. Venom Res.** v.26, n.10, p.13-17. 2020.

HAMILL J. *et al.* Ayahuasca: Psychological and Physiologic Effects, Pharmacology and Potential Uses in Addiction and Mental Illness. **Curr Neuropharmacol.** v.17, n.2 p.108-128. 2019.

HUGH-JONES, S. Etnia do Rio Uaupés: Tukano. **Povos Indígenas no Brasil.** 2002. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/>. Acesso em: 12 set. 2022.

HULTKRANTZ A. The s83ciencend the medicine-man. **Social Science & medicine**; vol. 20, n.5. p. 511–515. 1985.

HARTOGSOHN I. Set and Setting in the Santo Daime. **Frontiers in pharmacology**; vol. 12, 2021. <https://doi.org/10.3389/fphar.2021.651037>

ICEFLU, Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal. **Santo Daime.** 2015. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/o-santo-daime/historico-sobre-a-ayahuasca>. Acesso em: 17 out. 2022.

IMESC. **Sociedade, Direito.** Saúde São Paulo v. 5, n. 1 p. 1-56. 2017

JIMÉNEZ-GARRIDO D. F. *et al.* Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination. **Sci Rep.** v.5, n. 10 p.4075. 2020.

JOHNSON, M., RICHARDS, W., & GRIFFITHS, R. Human hallucinogen research: guidelines for safety. **Journal of psychopharmacology.** v.22, n.6 p.620. 2008.

KAASIK, H.; KREEGIPUU, K. Ayahuasca Users in Estonia: Ceremonial Practices, Subjective Long-Term Effects, Mental Health, and Quality of Life. **J Psychoactive Drugs.** V.52, n.3, p.255-263, 2020. Doi: 10.1080/02791072.2020.1748773.

KIRAGA, M. K. *Et al.* Efeitos persistentes da ayahuasca na empatia, pensamento criativo, descentramento, personalidade e bem-estar. ver. **Front Pharmacol.** vol.12, n.4. p. 170. 2021.

KJELLGREN, A; ERIKSSON, A; NORLANDER, T. Experiences of encounters with ayahuasca: the vine of the soul. **Journal of psychoactive drugs**, v. 41, n.4, p. 309–315. 2009.

KLERMAN, L. A Relação das Mudanças Induzidas por Drogas com a Personalidade: em Fatores Específicos e Inespecíficos em Psicofarmacologia. **Rinkel M. Nova York: Philosophical Library.** p. 114–129. 1963.

- KRAEHENMANN, R. Dreams and Psychedelics: Neurophenomenological Comparison and Therapeutic Implications. **Curr Neuropharmacol**. v.15, n.7 p.1032-1042. 2017. doi: 10.2174/1573413713666170619092629.
- LABATE, B. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas: Mercado das Letras. v.12, n.2. p.555. 2004.
- LABATE, B. C. Ayahuasca and the processo of regulation in Brazil and internationally. **International Journal of Drug Policy**. v. 23, n.2. p. 154-16. 2012.
- LABATE, B. C; FEENEY K. O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações. rev. **Revista Periferia**, v.3. n.2. 2011.
- LABATE, B. Paradoxes of ayahuasca expansion: The UDV-DEA agreement and the limits of freedom of religion. **Drugs: Education, Prevention & Policy**, v. 19, n.1, p.19-26. 2012.
- LUNA, LE. **Vegetalismo**: Xamanismo entre a população mestiça da Amazônia peruana (Estudos de Estocolmo em Religião Comparada). Estocolmo: Almqvist & Wiksell International; 1986.
- MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. ed.1 Blucher. v.7. 2015.
- MELO, R. V. Encantamento e disciplina na União do Vegetal. **Anuário antropológico**, p. 217-237. 2013
- MELO, R. A união do vegetal e o transe mediúnico no Brasil. **Religião, Soc**. v.2, n.31, p.24. 2012.
- MENESES, G. P. Medicinas da floresta: conexões e conflitos cosmo-ontológicos. **Horiz. antropol**. v. 24, n. 51. 2018.
- MERCANTE, M. S. Barquinha: Religião ayahuasqueira, afro-brasileira ou afro-amazônica?. **Plura, revista de estudos de religião**. v. 6, n. 2, p. 100-115. 2015.
- METZNER, R. Ayahuasca: alucinógenos, consciência e o espírito da natureza. **Gryphus**, v.2, n.2, p.247. 2002.
- MORI, B. B. Tracing Hallucinations: Contributing to a Critical Ethnohistory of Ayahuasca. Usage in the Peruvian Amazon. In: B. Labate e H. Jungaberle. **The internationalization of Ayahuasca**. Berlim: Lit Verlag. 2011.
- NEVES, A. C. **O processo de patrimonialização da ayahuasca no Brasil**: conquistas, disputas e tensões. rev. Universidade Federal da Bahia. p.236. 2017.
- NOUR, M. M. *et al*. Dissolução do Ego e Psicodélicos: validação do Inventário de Dissolução do Ego (EDI). rev. **Front. Hum. Neurosci**. v. 10. 2016.

OLIVEIRA, I. Daime: de droga à sacramento, como a ayahuasca deixou de ser considerada uma droga pelos seguidores do Santo Daime e passou a ser vista como um sacramento cristão. **rev. Unb**, 2007.

OLIVEIRA, I. Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. **Religião e Sociedade**, n. 31, n. 2, p. 154-178. 2011.

O'SHAUGHNESSY, D.M; BERLOWITZ, I. Medicina Amazônica e o Renascimento Psicodélico: Considerando a "Dieta". **rev. Frente Farmacol.** v.12. 2021.

PALHANO-FONTES *et al.* Efeitos antidepressivos rápidos da ayahuasca psicodélica na depressão resistente ao tratamento: um estudo randomizado controlado por placebo. **rev. Psicol Med.** v. 49, n. 4, p. 655-663. 2019.

PALHANO-FONTES, F. et al. Ayahuasca for the Treatment of Depression. **Rev. Curr Top Behav Neurosci**; vol. 56 p. 113-124; 2022.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi; Campinas: *Pontes*, 1997. Edição original. 1983.

PERKINS, D. *et al.* **Influence of Context and Setting on the Mental Health and Wellbeing Outcomes of Ayahuasca Drinkers:** Results of a Large International. 2021.

SURVEY. **Front Pharmacol.** V.21, n.12, p.623-979. 2021. Doi: 10.3389/fphar.2021.623979.

REIFF, C.M. *et al.* Psychedelics and Psychedelic-Assisted Psychotherapy. **Rev. Am J Psychiatry.** n.5 pg. 391-410, 2020.

RIBA, J. *et al.* Efeitos subjetivos e tolerabilidade da bebida psicoativa sul-americana Ayahuasca em voluntários saudáveis. **Psicofarmacologia Berl**, v.154, n.1 pg.85-95. 2001.

RIBA, J. *et al.* Farmacologia humana da ayahuasca: efeitos subjetivos e cardiovasculares, excreção de metabólitos de monoamina e farmacocinética. **Pharmacol Exp Ther.** v.1, n.306 p.73-83. 2003.

ROCHA, S. P. O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações. **Rev. Periferia.** v.3, n. 2. 2012.

ROSS, S., *et al.* Rapid and sustained symptom reduction following psilocybin treatment for anxiety and depression in patients with life-threatening cancer: a randomized controlled trial. **Journal of psychopharmacology.** v.30 n.12 p.1180. 2016

RUCK, C. A. *et al.* Entheogens. **Journal of psychedelic drugs**, v.11, n.1 p. 145–146. 1979.

SANTOS, R. G. Ayahuasca: neuroquímica e farmacologia. **SMAD, rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v.3, n.1, p.97. 2007.

SANTOS, R. G. *et al.* Ayahuasca: what mental health professionals need to know. **psiquiatr. clín.** v.44, n.4, p.103-109, 2017.

SCHENBERG, E. Psychedelic-Assisted Psychotherapy: A Paradigm Shift in Psychiatric Research and Development. **rev. *frontiers in Pharmacology***. v.10, n.3389. 2018.

SIEGEL, S; CASTELLAN J.R. **Estatística Não-Paramétrica para Ciências do Comportamento**. ed.2 rev. Artmed. 2006.

SIMÃO A.Y. *et al.* Toxicological Aspects and Determination of the Main Components of Ayahuasca: A Critical Review. **Medicines Basel**. v.18, n.6 pg.106. 2019. doi: 10.3390/medicines6040106.

SIMPSON, J. **Oxford English Dictionary**. ed.3. Oxford: Oxford University Press. 2017.

TALIN, P; SANABRIA, E. A eficácia entrelaçada na ayahuasca, um estudo etnográfico da cura ritual do vício. **rev. Política de Drogas**. v. 44, n.02, p.23-30. 2017.

TUPPER K.W. *et al.* Medicina psicodélica: um paradigma terapêutico emergente. **rev. CMAJ**. ed. 187, n. 14, p.1054-1059, 2015.

UTHAUG M.V. *et al.* A placebo-controlled study of the effects of ayahuasca, set and setting on mental health of participants in ayahuasca group retreats. **rev. Psychopharmacology**. 2021. doi: 10.1007/s00213-021-05817-8.

UTHAUG M.V. *et al.* Sub-acute and long-term effects of ayahuasca on affect and cognitive thinking style and their association with ego dissolution. **Psychopharmacology**, v. 235, n.10, p.2979-2989, 2018. doi: 10.1007/s00213-018-4988-3.

VARGAS, M. V., *et al.* Psychedelics and Other Psychoplastogens for Treating Mental Illness. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.727117>

VERAMENDI, E. C. Etimología de la vivienda andina y sus implicaciones en la etnohistoria. **Espaço Ameríndio**, v.13, n. 2, p.184-210, 2019.

Veiga, L. & Gondim, S.M.G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. **Opinião Pública**. v.2. n.1, p.15. 2001.

VOROBYEVA, N; KOZLOVA, A. A. Três psicodélicos que ocorrem naturalmente e seu significado no tratamento de transtornos de saúde mental. **Frontiers in pharmacology**, v. 13, n. 4, p.238, 2022.

ZEIFMAN, R.J; SINGHAL, N; BRESLOW, L; WEISSMAN, C.R. On the Relationship between Classic Psychedelics and Suicidality: A Systematic Review. **rev. ACS Pharmacol Transl Sci**. v. 11, n. 4, p.436-451. 2021. doi: 10.1021/acspsci.1c00024.



## APÊNDICE A

**Instrumentos da pesquisa: Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).  
Pesquisadores responsáveis: Gisela Giombelli Decezere e Oscar Kenji Nihei**

### Questionário Sociodemográfico e de Saúde

Nome completo: \_\_\_\_\_

<b>1. Data de nascimento</b>	/ /					<b>Idade (em anos completos):</b>						
<b>2. Gênero</b>	<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Masculino		<input type="checkbox"/> Outro Qual?							
<b>3. Estado civil</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro		<input type="checkbox"/> Casado		<input type="checkbox"/> União estável		<input type="checkbox"/> Divorciado		<input type="checkbox"/> Viúvo			
<b>4. Raça, cor, pele:</b>	<input type="checkbox"/> Branco		<input type="checkbox"/> preto		<input type="checkbox"/> amarelo		<input type="checkbox"/> pardo		<input type="checkbox"/> indígena			
<b>5. Nacionalidade:</b>	<input type="checkbox"/> Brasileiro		<input type="checkbox"/> Paraguai		<input type="checkbox"/> Argentino		Outros:					
<b>6. Município de residência:</b>	<b>Estado:</b>					<b>País:</b>						
<b>7. Com quem mora?</b>	<input type="checkbox"/> Sozinho		<input type="checkbox"/> com 1 pessoa		<input type="checkbox"/> com 2 até 4 pessoas			<input type="checkbox"/> com 5 ou mais pessoas				
<b>8. Possui filhos?</b>	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim		Quantos? <input type="checkbox"/> 1		<input type="checkbox"/> 2		<input type="checkbox"/> 3		<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5 ou mais
<b>9. Caso more com mais pessoas, qual o seu vínculo com elas?</b> <input type="checkbox"/> Familiar <input type="checkbox"/> Conjugal <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Outro												
<b>10. Segue alguma religião?</b>	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim		Qual?		<input type="checkbox"/> católico		<input type="checkbox"/> evangélico		<input type="checkbox"/> espírita	<input type="checkbox"/> outro
<b>11. Faz atividade física com regularidade?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Caso sim, qual(is)?						<b>12. Faz alguma atividade de lazer com regularidade?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Caso sim, qual(is)?						
<b>13. Faz uso regular de bebida alcoólica?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Caso sim, qual(is)?						<b>14. Faz uso regular de tabaco/cigarro?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim						
<b>15. Você considera que dorme bem?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim						<b>16. Quantas horas dorme por noite durante a semana?</b> _____						
<b>17. Em caso de necessidade, onde/como procura tratamento médico?</b> <input type="checkbox"/> Posto de saúde (Unidade Básica) <input type="checkbox"/> Unidade de Pronto Atendimento (UPA) <input type="checkbox"/> Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) <input type="checkbox"/> Pronto Socorro do Hospital Público <input type="checkbox"/> Consulta/Serviço particular <input type="checkbox"/> Outro Qual?						<b>18. Tem plano de saúde?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim						
<b>19. Você já recorreu ou buscou tratamento de saúde anteriormente com alguma Práticas Integrativas e Complementares de saúde (PICs)?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <b>Caso sim, assinale abaixo as que utilizou:</b> <input type="checkbox"/> Acupuntura <input type="checkbox"/> Aromaterapia <input type="checkbox"/> Constelação Familiar <input type="checkbox"/> Fitoterapia <input type="checkbox"/> Florais de Bach <input type="checkbox"/> Homeopatia <input type="checkbox"/> Imposição de mãos <input type="checkbox"/> Meditação <input type="checkbox"/> Musicoterapia <input type="checkbox"/> Quiropraxia <input type="checkbox"/> Reflexoterapia <input type="checkbox"/> Reiki, <input type="checkbox"/> Yoga, <input type="checkbox"/> Outra(s), qual(ais):												
<b>20. Escolaridade</b>	<input type="checkbox"/> Analfabeto <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental completo <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação											
<b>21. Realiza algum curso de formação atualmente?</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim					Qual? <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Outro						
<b>22. Possui Pós-Graduação concluído?</b>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Caso sim, qual/ <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado											
<b>23. Qual a renda familiar em salário-mínimo (SM)?</b>	<input type="checkbox"/> Sem renda <input type="checkbox"/> Menos de 1 SM <input type="checkbox"/> 1 a 3 SM <input type="checkbox"/> 4 a 6 SM <input type="checkbox"/> 7 a 9 SM <input type="checkbox"/> 10 ou mais SM											

24. Atua profissionalmente?	( ) Não ( ) Sim Caso atue, em qual área?
25. Você tem alguma doença crônica diagnosticada?	( ) Não ( ) Sim Caso sim, qual (is)?
26. Você tem algum transtorno psiquiátrico diagnosticado?	( ) Não ( ) Sim Caso sim, qual (is)?
27. Atualmente, está sob algum tratamento com medicamento psiquiátrico?	( ) Não ( ) Sim Caso sim, qual (is)?
28. Atualmente você está em tratamento ou acompanhamento psicológico?	( ) Não ( ) Sim Caso sim, há quanto tempo?

**Questionário: experiência com ayahuasca e outros compostos**

1) Como você soube das experiências com ayahuasca?

- ( ) Amigos
- ( ) Convite da instituição
- ( ) Familiares
- ( ) Redes sociais
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

2) Qual a data da primeira vez que você experimentou a ayahuasca?

3) Quantas cerimônias de ayahuasca você já participou como usuário(s)?

4) Quantas cerimônias você já participou no Filhos do Sol como usuário(s)?

5) Você sabe qual a vertente/filosofia do Filhos do Sol?

6) Qual a data da primeira vez que participou de uma cerimônia no Filhos do Sol?

4) Assinale no quadro abaixo as características do(s) local(is) ou instituição(ões) onde você já experienciou a ayahuasca?

Instituição	cidade	País	Tipo de instituição	Frequência das cerimônias
Instituição 1			( ) xamânica ( ) terapêutica ( ) religiosa (umbanda, cabocla, outro) ( ) outro Qual? ( ) Não sei	( ) semanal ( ) quinzenal ( ) mensal ( ) outro qual?

Instituição 2			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 3			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 4			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 5			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 6			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 7			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?

5) Assinale no quadro abaixo as características do(s) local(is) ou instituição(ões) onde você atualmente experiencia a ayahuasca?

Instituição	cidade	País	Tipo de instituição	Frequência das cerimônias
Instituição 1			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 2			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 3			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro)	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal

			<input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> outro qual?
Instituição 4			<input type="checkbox"/> xamânica <input type="checkbox"/> terapêutica <input type="checkbox"/> religiosa (umbanda, cabocla, outro) <input type="checkbox"/> outro Qual? <input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> quinzenal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> outro qual?

6) Qual a data da última vez que você experimentou a ayahuasca?

7) Qual a duração do ritual?

8) Você sentiu mudança de percepção do tempo?

9) Você precisou de mais do que uma dose para sentir algum efeito?

8) Quanto tempo depois de ingerir a Ayahuasca, sentiu algum efeito?

9) Você sabia ou tinha alguma garantia de que o que estava bebendo era ayahuasca?

10) Há algum valor de contribuição para participar dos rituais?

8) Nas suas últimas experiências com a ayahuasca, qual foi a sua sensação quando estava no ambiente da cerimônia, mas ainda não havia ingerido a ayahuasca:

- alegria
- alerta/curiosa
- ansiedade
- insegurança
- medo
- paz
- raiva
- segurança
- tranquilidade
- tristeza

Outro: \_\_\_\_\_

9) Nas suas últimas experiências com a ayahuasca, qual das condições abaixo mais te caracterizou?

- Fui sozinho.
- Fui com amigos, conhecidos ou familiares.
- Fui sozinho, mas tive assistência de um cuidador da instituição.

Fui com amigos, conhecidos ou familiares, mas tive assistência de um cuidador da instituição.

Fui sozinho e levei um cuidador individual comigo.

Fui com amigos, conhecidos ou familiares, mas levei um cuidador individual para mim.

Outro: \_\_\_\_\_

10) Você costuma receber algum tipo de orientação para participar das cerimônias?

Caso sim, quais geralmente são as orientações:

11) Assinale as alternativas abaixo que correspondem a sua última experiência com ayahuasca:

a cerimônia era individual (somente você e o xamã/condutor)

a cerimônia era grupal

a cerimônia foi conduzida por um xamã

a cerimônia foi conduzida por indígenas

a cerimônia foi ambientada com músicas

a cerimônia foi ambientada com luzes

Outros: \_\_\_\_\_

12) Nas suas últimas experiências com a ayahuasca (últimos 4 meses), você utilizou outros compostos?

Sim

Não

Não sei

16) Caso tenha respondido sim, quais dos compostos abaixo, você já utilizou nos rituais com ayahuasca, nas suas últimas experiências (últimos 4 meses)?

*Argyreia nervosa*- Trepadeira elefante

Cigarro

Kambô

Maconha - THC

Morning Glory – gloria da manhã

Rapé

*Salvia divinorum* – Ska, Maria, Pastora

Sananga

Tabaco

Trombeta

Outros \_\_\_\_\_

17) Caso tenha respondido sim à questão anterior, o uso de outros compostos ocorreu:

- Antes do ritual com ayahuasca
- Durante o ritual com ayahuasca
- Depois do ritual com ayahuasca

18) Qual a frequência em que você experienciou estes outros compostos?

- semanalmente
  - quinzenal
  - mensal
  - semestral
  - anual
  - sempre que tive experiência com a ayahuasca
- Outros: \_\_\_\_\_

19) Caso você faça uso de outros compostos, qual conhecimento você tinha sobre elas antes de experimentá-las?

20) Caso você faça uso de outros compostos, qual foi o motivo que o levou a experimentá-las?

21) Há algo que você gostaria de acrescentar referente a ayahuasca e sua experiência para esta pesquisa?

## APÊNDICE B



**Instrumentos da pesquisa: Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).**

**Pesquisadores responsáveis: Gisela Giombelli Decezere e Oscar Kenji Nihei**

---

### ROTEIRO – GRUPO FOCAL

---

#### **EIXO 1: CONHECIMENTO SOBRE AYAHUASCA**

- a) Você tinha conhecimento sobre ayahuasca antes da experiência? (Efeitos, prejuízos, benefícios)
- b) Qual era seu conhecimento?
- c) De que forma você obteve essas informações?

#### **EIXO 2: MOTIVAÇÃO E PRIMEIRA EXPERIÊNCIA**

- d) Quais foram os motivos que o (a) levou a participar das experiências com ayahuasca na primeira vez?
- e) Qual era a sua expectativa com a ayahuasca na sua primeira experiência?
- f) Sua expectativa foi atingida? De que forma?
- g) Como foi a sua primeira experiência com a ayahuasca?

#### **EIXO 3: EFEITOS E MUDANÇAS POSTERIORES A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA**

- h) Quais efeitos você sentiu nos dias e semanas após a primeira experiência com a ayahuasca? E após alguns meses, o que sentiu que possa ser atribuído à sua experiência com a ayahuasca?
- i) Você poderia descrever se sentiu alguma mudança em sua vida após o início do uso da ayahuasca? Se houver, você os relaciona a ayahuasca?
- j) Teve algum aspecto do ritual ou do uso da ayahuasca que foi negativo?
- k) Teve algum aspecto positivo em sua vida após ter iniciado o uso da ayahuasca?

- l) Você já incentivou amigos ou familiares a começar a fazer uso da Ayahuasca?
- m) Qual foi a motivação desse incentivo?

#### **EIXO 4: OUTROS COMPOSTOS**

- n) Você experienciou apenas a ayahuasca, ou fez a experiência combinada com outros compostos? Quais foram?
- o) Como foi o uso desse composto? Há indicação do Xamã? Há opção de escolha? Pode-se recusar o uso de outros compostos?
- p) Qual foi a sua experiência com o uso de outros compostos? O que sentiu? Teve algum aspecto negativo ou positivo a relatar?
- q) O que te motivou a selecionar qual composto você associaria?
- r) Qual a motivação para usar outros compostos com a ayahuasca?
- s) O que mudou na sua experiência com a ayahuasca o fato de ter associado outro composto?
- t) Você passou a preferir associar o uso da ayahuasca com outro composto ou preferiu continuar usando somente ayahuasca?

#### **EIXO 5: ÚLTIMA EXPERIÊNCIA**

- u) Na última vez em que você experienciou a ayahuasca, qual era sua expectativa?
- v) Sua expectativa foi alcançada? De que forma?
- w) Como foi a sua última experiência com a ayahuasca?
- x) Teve algum aspecto do ritual ou do uso da ayahuasca que foi negativo?
- y) Teve algum aspecto positivo em sua vida após ter iniciado o uso da ayahuasca?
- z) Quais foram os motivos que o (a) levou a continuar a participar das experiências com ayahuasca?
- aa) Você pretende continuar experienciando a ayahuasca? Porque?
- bb) Você sente necessidade de experienciar novamente? Porque?
- cc)

## APÊNDICE C



*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

*CONEP em 04/08/2000*

*Comitê de Ética em Pesquisa – CEP*

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Título do Projeto: Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°

Pesquisador para contato: Gisela Giombelli Decezere

Telefone: (45) 9 9817-0827

Endereço de contato (Institucional):

Convidamos você a participar de uma pesquisa sobre experiência com a ayahuasca. Quanto aos objetivos, a pesquisa visa conhecer a sua experiência com a ayahuasca, bem como, os aspectos motivacionais. Quanto aos benefícios da pesquisa, esta tem o propósito de fornecer informações sobre fenômeno atual referente aos psicodélicos, que fornecerá elementos para a reflexão sobre o uso e enriquecerá a literatura científica, que poderão ser parâmetros importantes para reflexão e elaboração de políticas públicas de saúde em região de fronteira, que podem contribuir nos debates e pesquisas científicas atuais sobre saúde mental, suscitando discussões e novas investigações acerca da ayahuasca.

Para que possamos atingir os objetivos da pesquisa, você responderá a um questionário com perguntas fechadas e outras abertas, onde solicitaremos que nos informe seus dados socioeconômicos, de saúde e experiência com a ayahuasca, e convidaremos você a participar também de um grupo de conversa, que chamamos de grupo focal, com no máximo de 12

participantes, que tem como intuito estimular que cada participante relate suas motivações e experiência com a ayahuasca e outros compostos. Este grupo de conversa ocorrerá na modalidade presencial, mas respeitando-se as orientações referente a prevenção da Covid-19, no concerne a não aglomerar e fazer o uso de máscara e álcool em gel, em local bem ventilado. Quanto aos potenciais riscos, a pesquisa poderá estimular que você, eventualmente relembre eventos ou experiências de vida que foram negativas ou traumáticas, e pode gerar algum desconforto como sofrimento, ansiedade ou estresse, e que, neste caso, se desejar, poderá interromper a sua participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Se ocorrer algum transtorno ou incomodo mais sério, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Se necessário poderemos acionar o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) do município de Foz do Iguaçu-PR. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Você poderá, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo. Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa. As informações que você fornecerá, serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Este documento que você vai assinar contém 3 páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética,

PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: [cep.prppg@unioeste.br](mailto:cep.prppg@unioeste.br) ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do participante da pesquisa ou responsável

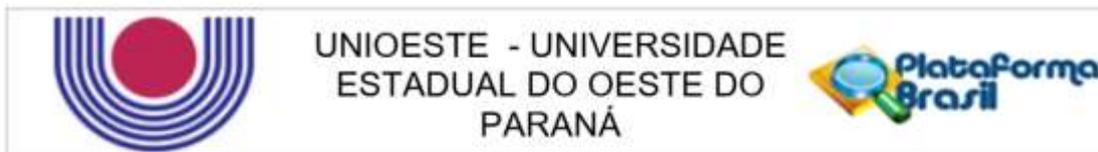
Assinatura: \_\_\_\_\_.

Eu, Gisela Giombelli Decezere, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante \_\_\_\_\_.

Assinatura do pesquisador

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

## ANEXO A



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

**Pesquisador:** Oscar Kenji Nihei

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 56467222.1.0000.0107

**Instituição Proponente:** hospital universitario do oeste do parana

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.277.371

#### Apresentação do Projeto:

Objetiva-se compreender as motivações e a experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em um município de região de fronteira (BrasilParaguai-Argentina). Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, por meio da técnica de grupo focal. Será aplicada a amostragem de conveniência, para o convite de adeptos homens ou mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, que tenham tido sua última experiência nos últimos quatro meses, em instituição localizada em Foz do Iguaçu-PR, um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina). Os dados socioeconômicos e de saúde serão coletados por questionário para obter o perfil, e a técnica de grupo focal será aplicada para conhecer a experiência, bem como, os aspectos motivacionais dos usuários. Os dados quantitativos serão analisados segundo estatística descritiva e os dados qualitativos obtidos serão analisados por meio da análise do discurso de Orlandi após atender aos preceitos éticos. Como resultados, com a reunião destes dados, espera-se obter informações sobre fenômeno atual referente aos psicodélicos que fornecerá elementos para a reflexão sobre o uso, seus efeitos e motivações, enriquecendo a literatura científica sobre o tema.

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**CEP:** 85.819-110

**Telefone:** (45)3220-3092

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.277.371

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar as motivações e experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)

Objetivo Secundário:

I. Caracterizar o perfil dos adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos associados em um município de região de tríplice fronteira (BrasilParaguai-Argentina).

II. Conhecer os aspectos motivacionais dos adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos associados em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

III. Descrever os efeitos da experiência de adeptos de ayahuasca e outros compostos associados em um município de região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).

IV. Analisar a experiência vivenciada de adeptos do uso da ayahuasca e outros compostos em município de região de tríplice fronteira (BrasilParaguai-Argentina).

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Inicialmente, serão esclarecidos os objetivos da pesquisa, o método de coleta de dados, os benefícios e os potenciais riscos no momento da leitura

do TCLE. Será informado que a participação será voluntária, e que os participantes poderão deixar de participar a qualquer momento, sem qualquer

prejuízo. Será informado que a intervenção que será aplicada constitui em compartilhamento de experiências pessoais em grupo, de conteúdos

referentes à experiência pessoal com a ayahuasca, desta forma, os riscos serão mínimos pois serão conduzidos por pesquisadores devidamente

treinados. Será informado ainda, que apesar disso, poderá surgir na fala dos participantes materiais e conteúdos sensíveis e delicados, que por

vezes poderá causar ansiedade, emoção ou desconforto aos envolvidos, para tanto todos os participantes serão devidamente monitorados pela

mestranda e equipe quanto ao procedimento de auxílio nestes casos, que estará voltado a pontuarem seu desconforto se houver, podendo encerrar

sua participação na pesquisa em qualquer momento, para que medidas de orientação, acompanhamento e tratamento, gratuitos, e de assistência

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3092

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.277.371

imediate, serão providenciados, possam ser tomadas em vista de minimizar os sentimentos visitados durante sua participação. Caso haja necessidade, poderá ser acionado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Foz do Iguaçu-PR.

Outrossim, é importante mencionar que esta pesquisa não irá estimular o início ou permanência do uso da ayahuasca e outros compostos, nem mesmo criminalizar ou depreciar seu uso, em vista de o público-alvo contar com já adeptos e de instituição legalizada.

Será também, informado aos participantes que sua voluntariedade não contará com o recebimento, nem pagamento de nenhum valor. Por fim, todos os cuidados serão tomados para a manutenção do anonimato, e confidencialidade dos dados obtidos, sendo utilizados apenas para fins científicos, respeitando os preceitos de ética em pesquisa com seres humanos.

**Benefícios:**

A pesquisa proporcionará informações sobre fenômeno atual referente aos psicodélicos, em particular a ayahuasca, que fornecerá elementos para a reflexão sobre o uso, seus efeitos e motivações, enriquecendo a literatura científica sobre o tema, que poderão ser elementos importantes para reflexão e elaboração de políticas públicas de saúde em região de fronteira. E ainda, os resultados de possíveis associações entre o a experiência alucinógena, o fenômeno que envolve o uso ritualístico da ayahuasca que podem contribuir nos debates e pesquisas científicas atuais sobre saúde mental em usuários de entorpecente, suscitando discussões e novas investigações sobre alternativas e estratégias de intervenção capazes de propiciar aos sujeitos maior segurança nos efeitos agudos e a longo prazo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Indica ser importante para a área e para os envolvidos

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Presentes e adequados

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**UF:** PR

**Telefone:** (45)3220-3092

**CEP:** 85.819-110

**Município:** CASCAVEL

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 5.277.371

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Apresentar o Relatório Final na Plataforma Brasil até 30 dias após o encerramento desta pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1868483.pdf	06/03/2022 21:53:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	06/03/2022 21:51:43	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Outros	ANEXO_I_II_Autorizacao_responsavel_campo_pesquisa.pdf	06/03/2022 21:50:50	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Outros	CV_Lattes_Oscar.pdf	06/03/2022 21:43:24	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Outros	CV_Lattes_Gisela.pdf	06/03/2022 21:43:01	Oscar Kenji Nihei	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2022 21:42:12	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Outros	Anexo_III_VI.pdf	06/03/2022 21:41:58	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Oscar_Gisela.pdf	06/03/2022 21:32:47	Oscar Kenji Nihei	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_de_dados.pdf	06/03/2022 20:20:48	Oscar Kenji Nihei	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3092

**CEP:** 85.819-110

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



UNIOESTE - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO OESTE DO  
PARANÁ



Continuação do Parecer: 5.277.371

CASCADEL, 07 de Março de 2022

---

**Assinado por:**  
**Dartel Ferrari de Lima**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**UF:** PR

**Telefone:** (45)3220-3092

**CEP:** 85.819-110

**Município:** CASCADEL

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br